

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ALINE MASSAKO MURAKAMI TIBA**

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL E  
SEUS REFLEXOS PARA A FUTURA PRÁTICA  
DOCENTE**

**CAMPINAS**

**2019**

ALINE MASSAKO MURAKAMI TIBA

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL E  
SEUS REFLEXOS PARA A FUTURA PRÁTICA  
DOCENTE

Monografia elaborada para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como requisito para a graduação em licenciatura plena em Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Eliete A. de Godoy

PUC-CAMPINAS

2019

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Autor:** Aline Massako Murakami Tiba

**Título:** VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL E SEUS REFLEXOS  
PARA A FUTURA PRÁTICA DOCENTE

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM PEDAGOGIA**

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente e Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliete A. de Godoy**

---

**1º Leitor Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Furtado Camargo**

---

**2º Leitor Prof.<sup>a</sup> Dra. Alessandra Rodrigues de Almeida**

---

**Campinas, de dezembro de 2019**

失敗を繰り返すことで成功に至る!

*(Sucessivas falhas levam ao sucesso!)*

**Significado:** Não desanime com os fracassos e obstáculos que encontrar em sua caminhada. Com certeza, eles te ajudarão a chegar no topo. Nunca desista dos seus objetivos.

Provérbio japonês

Dedico à minha família, em especial, ao meu falecido pai Paulo que não pôde acompanhar meu nascimento e meu desenvolvimento até este presente momento. Pai, você é o meu orgulho, por sua paciência, alegria e perseverança, características nas quais todos que o conheceram, enaltecem e engrandecem sua pessoa e sua essência.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha querida mãe Mina que com sua alegria e disposição me dão energias que me impulsionam a superar os problemas e desafios da vida com muita parcimônia; a meu avô Tadashi que com sua vivacidade, me mostra que a vida bem vivida deve ser experienciada durante todo o respirar e expirar das estações, sempre em busca de algo novo para aprender.

Ao meu tio Massami, à minha tia Marta e à minha prima Júlia, por suas companhias, suas motivações, seus carinhos e por terem compartilhado suas experiências de vida comigo que foram (e são) muito importantes à minha formação humana.

À minha avó Yoshi (*in memoriam*), por todo seu amor, sua garra, perseverança e humildade, por ter feito parte de minha vida e me ensinado valores humanos indispensáveis à minha construção humana e identitária, o meu muitíssimo obrigada, *batchan*.

Ao meu querido pai Paulo (*in memoriam*) que, apesar de não ter tido a oportunidade de conhecê-lo, sua essência caminha junto a mim. Muito obrigada, pai.

Aos professores do curso de Pedagogia, da PUC-Campinas, que fizeram parte de minha formação inicial, suas essências e ensinamentos que carregarei eternamente, transformaram minha humanidade. Palavras são insuficientes para lhes agradecer pelos quatro anos vividos e experienciados juntamente e, espero poder revê-los brevemente, tanto profissionalmente, quanto pessoalmente. O meu muito obrigada.

À professora Jussara Cristina Barboza Tortella pelos incríveis três anos na Iniciação Científica, pois, se não fosse por seu incentivo, desde o começo do curso, por me instigar a adentrar no universo da pesquisa, não teria experienciado momentos fundamentais que me fazem querer ainda mais continuar a seguir a área em busca de novas aventuras, novos conhecimentos e novas aprendizagens que agregam à minha formação, tanto pessoal, quanto profissional. Muito obrigada, Ju.

Aos funcionários da PUC-Campinas, ao longo desses quatro anos, pelos serviços prestados à turma de Pedagogia. Muito obrigada.

Às amigas de minha turma, por todas as aventuras, todos os percalços, todas as alegrias e tristezas, desentendimentos e entendimentos, muito obrigada pelos maravilhosos momentos que pudemos construir juntas e que, diante das estações que

passamos juntas, as histórias que foram escritas em nossos livros da vida, com certeza, nos fortaleceram, nos transformaram e nos impulsionam a sermos professoras que prezam a formação humana de nossos alunos. Obrigada pelas festas e comilanças, pelas músicas e danças, a alegria de vocês me contagia e me incendeia a buscar pelos meus propósitos.

Às minhas queridas parceiras de turma e de vida, Izabella Dellangelica C. de Oliveira, Paola Zeuri e Rosane Silvério Paulino, meu agradecimento a cada uma de vocês é insuficiente por todos os momentos que vivemos juntas, todos os momentos que aprendi com cada uma e por todo o carinho que compartilharam comigo, seja em dias de chuva, de trovoadas ou ensolarados, nossos laços de amizade são profundos e duradouros, e seja infinita enquanto dure.

À minha querida orientadora, professora Eliete Aparecida de Godoy, muito obrigada pelos momentos compartilhados ao longo do curso, pela paciência e pelas riquíssimas contribuições durante nossa caminhada na construção deste trabalho de conclusão. Imensamente agradecida e honrada.

Por fim, agradeço aos participantes desta pesquisa pois, com suas essências, dialogicidades e protagonismos, trouxeram a este TCC reflexões fundamentais sobre sua construção identitária profissional. Arigatou gozaimashita! (Muito obrigada!)

## RESUMO

TIBA, A. M. M. **Vivências do estágio na formação inicial e seus reflexos para a futura prática docente.** 2019. xxxf. Monografia (Graduação em Pedagogia - Faculdade de Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Campinas, 2019.

O presente trabalho destacou, como tema principal, a importância do estágio para a formação inicial docente, com foco nas contribuições e reflexões dos estagiários, do curso de Pedagogia, sobre a construção e constituição da identidade e profissionalidade docente, a partir das vivências e experiências contempladas desse período inserido em sua formação profissional. O estágio, momento fundamental para os (as) licenciandos (as) de Pedagogia, proporciona momentos marcantes que enriquecem sua compreensão acerca das práticas pedagógicas e do exercício docente que, no decorrer de seu trabalho profissional, abrangerá, ano a ano, turmas heterogêneas e singulares, oportunizando situações diversas e únicas, promovendo, sempre, reverberações sobre a construção e constituição de sua identidade profissional. Como objetivo geral, buscou-se investigar se as contribuições das vivências e experiências do estágio oportunizaram a construção da identidade profissional docente, por meio da elaboração de concepções, percepções e reflexões de alunos e alunas, do curso de Pedagogia, acerca desse período contemplado em sua formação inicial. Para que fosse possível alcançar o objetivo mencionado, foram elencados três objetivos específicos: a) pesquisar e analisar, por meio de estudos teóricos, os conceitos de identidade e profissionalidade docente; b) pesquisar estudos que apontem o estágio como processo formativo docente e c) analisar se o estágio é entendido pelos (as) alunos (as) participantes como um processo formativo que contribui para a construção da identidade e da profissionalidade docente em formação inicial. Realizou-se um levantamento bibliográfico em dois bancos de dados *online* e literatura especializada, sendo que das produções selecionadas, a abordagem refere-se à identidade docente e a importância do estágio para a formação inicial. Além desses temas, destacou-se a explanação acerca da profissionalidade docente e a identificação do profissional docente com sua profissão. Participaram da pesquisa seis alunos concluintes, do 4º ano do curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, que realizaram e realizam estágios curriculares e remunerados. O lócus da pesquisa foi na própria Universidade e para a coleta dos dados foram utilizados o questionário misto e a entrevista semiestruturada. Foram construídos quatro eixos de análise, entrelaçados ao objetivo e problema da pesquisa: Identidade docente; Profissionalidade docente; Contribuições das vivências e experiências do estágio na constituição da identidade profissional docente; Significados do estágio na construção da formação docente. A partir da organização, análise e interpretação dos dados, verificou-se que os (as) estudantes concluintes do curso de Pedagogia apresentaram construção reflexiva sobre o papel do professor no contexto educacional, destacando o estágio como espaço formativo ao desenvolvimento profissional docente. No entanto, assentem que não é um momento derradeiro que constituirá definitivamente sua identidade docente, pois será construída, reconstruída, desconstruída, significada e ressignificada ao longo de sua carreira profissional. Atestam que a parceria promovida pelas unidades escolares básicas de ensino e a universidade possibilitaram-lhes fornecer meios e instrumentos que contribuíram para fortalecerem seus posicionamentos e amadurecimentos quanto à construção do ser professor e sua responsabilidade ao assumirem uma sala de aula, com o compromisso de ensinarem aos seus alunos aprendizagens significativas e valorativas às vidas deles. Almeja-se que este trabalho possa contribuir para discussões sobre a identidade profissional docente, no processo de formação que não se finda em seu período inicial, pois é uma jornada de muitas buscas, descobertas, experiências e vivências que inovam, renovam, significam e ressignificam a prática da professora e do professor, importantes fatores reflexivos para construir e reconstruir sua identidade profissional no dia a dia escolar.

**Palavras-chave:** Identidade docente; Profissionalidade docente; Estágio; Formação Inicial.



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Questionário enviado aos participantes.....	41
--	----

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Processo de formação do sujeito docente.....	35
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GECOPEF	Grupo de Estudo Colaborativo de Professores do Ensino Fundamental
GProMAI Iniciais	Grupo de Estudo de Professores Matematizando nos Anos Iniciais
IC	Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b>	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>20</b>
1.	36
1.1	38
1.2	O estágio no processo da construção da identidade e profissionalidade docente 30
<b>2. CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>37</b>
2.1.	Delineamentos da pesquisa 37
2.2.	Procedimentos e instrumentos de coleta de dados 39
2.3.	Os participantes diretos da pesquisa 40
2.4.	Lócus da pesquisa 41
2.5.	A análise dos dados 42
<b>3. CAPÍTULO III - PERCEPÇÕES E CONSTRUÇÕES DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE</b>	<b>43</b>
3.1.	Identidade docente 44
3.2.	Profissionalidade docente 48
3.3.	Contribuições das vivências e experiências do estágio na constituição da identidade profissional docente 50
3.4.	Significados do estágio na construção da formação docente 53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>62</b>
Apêndice 1 - Organização e sistematização das entrevistas	63
<b>ANEXO</b>	<b>139</b>
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	140

## MEMORIAL

Sou filha de descendentes de japoneses, mais precisamente, a terceira geração da família. Perdi cedo demais meu pai e avós paternos, e tenho pouco contato com meus parentes paternos. Cresci e convivo com parentes maternos, e das histórias que meus avós maternos contavam, fui conhecendo um pouquinho da terra do sol nascente.

Vindos da província de Kumamoto, meus avós maternos se casaram por meio do *omiaï* (casamento arranjado) e partiram em navios separados, na metade do século passado. Meu avô, carinhosamente chamado de *ditchan*, um jovem aventureiro, queria sair das terras arrasadas pela Segunda Grande Guerra e encontrou no Brasil a oportunidade para mudar de vida, visto que, no Japão, a propaganda do país latino era latente para os imigrantes, com o sonho do enriquecimento, da busca por melhores condições de vida e fugir das adversidades que seu país estava enfrentando.

Ele lembra, em detalhes, de sua jornada após atracar no porto de Santos. Passou por várias cidades, até se instalar em Mogi-Mirim, um município do interior do estado de São Paulo - cidade onde nasci, moro e pretendo exercer minha profissão, e quem sabe, constituir minha família.

Fico fascinada, pois, em seus 88 anos de vida plena, ter tanta vivacidade, tanta energia e tantos sonhos a querer concretizar que eu, em meus 26 anos, tomo constantemente xícaras de café para conseguir despertar de uma noite mal dormida e desgastada.

A incrível determinação para se instalar em outro continente e as dificuldades iniciais para conhecer outra língua, cultura, comida e outros costumes não o impediram de enfrentá-los e superá-los, e lhe permitiram, depois de muito esforço e muito trabalho, conquistar seu pedacinho de terra para produzir flores e frutos.

Minha avó, carinhosamente chamada de *batchan*, embarcou anos depois, pois a família, apesar de ter aceitado o *omiaï*, não estava se conformando com a partida para outro continente, e ela, depois de muito insistir, embarcou no navio para encontrá-lo.

Amou-o até o fim de sua vida. Aos 79 anos, foi vencida por um câncer. Sua perda foi devastadora, mas nunca esquecerei sua determinação em tudo que fazia. Apesar de ter convivido com as consequências do câncer por 11 anos, ela nunca desistiu de si mesma, nunca desistiu da família e do que construiu.

Sentia-se orgulhosa de suas conquistas, nos dava broncas e sermões acalorados. Era uma mulher forte, empoderada, mãe de dois filhos e cozinheira de mão cheia, além de ser uma excelente cantora e jogadora experiente de *gateball*, era dorameira (que assiste novelas asiáticas) assumida. Sinto saudades de sua presença, mas sua essência permanece em mim.

Minha mãe, assim como minha avó, tem um pavio muito curto, mas é alegria o dia inteiro. Não tem um momento em que seu largo sorriso não me contagie e me promova energia para continuar a caminhar. Mãe viúva, criou-me (e me cria) com sua pequena estatura e alegria contagiante, e me abraçou (e me abraça) com sua grande alma e coração. Não tenho sentimentos, palavras e gestos suficientes para agradecê-la, por ter-me gerido 26 anos atrás.

Pareço ser tímida e quieta, mas acho que tenho o mesmo pavio curto quando vejo injustiças serem legitimadas. É um grande aperto no coração quando vejo reportagens, imagens e depoimentos das pessoas, desse imenso Brasil e do mundo, quando crianças, em suas idades tão tenras, lutam diariamente para conseguirem chegar à escola e não terem um espaço digno e humano para estudarem.

Faltam-lhes itens básicos de higiene, materiais escolares, mesas, cadeiras, comida... É assolador e é preciso que algo seja feito! O direito à educação é pleno, não pode ser visto como mero gasto, mas como investimento, um meio emancipador e transformador para a vida das pessoas e, por conseguinte, para a sociedade.

Bem, caro (a) leitor (a), contei um pouquinho da minha família porque quero deixar registrado que tenho muito orgulho de cada um e cada uma que escreve nas páginas de minha vida. Eles são a tinta, a essência da escrita de meu livro aberto.

Como descrito anteriormente, minha família materna se instalou em Mogi-Mirim e foi onde nasci e ainda moro. O sítio que meu avô ergueu há mais de 30 anos tem as marcas de sua existência, com a construção de estufas para o cultivo de flores, ao pequeno espaço que ainda lhe resta para a produção de frutas, como Lichia e Pitaya, e é, para mim, meu espaço zen, meu espaço de calma depois de uma grande ressaca, esse lugar, para mim, é meu refúgio.

Desde pequena, minha vontade de estar em contato com a escola era intensa. Lembro que, aos quatro anos, havia pedido, para minha mãe, que me matriculasse logo na escola, porque minhas vizinhas já estavam estudando e queria muito descobrir o que a escola fazia, porque elas sempre chegavam em casa tão felizes que eu queria também sentir esse tipo de felicidade.

Insistentemente pedi para minha família que me levassem à escola onde minhas vizinhas estudavam. Era uma escola rural chamada Professor Orlando Boni, próximo a sítios e fazendas de Mogi-Mirim, uma escola pequena que atendia da Educação Infantil até o Ensino Fundamental anos iniciais e foi lá que aprendi grandes lições, seja acadêmica, seja pessoal.

A ansiedade era extrema, a fascinação pelo novo era intensa. Queria muito conhecer o que era escola, o que era sala de aula, o que era colega de classe, o que era professor. Foi amor à primeira vista e lembro que, quando meus avós me levaram para o meu primeiro dia de aula, fui a única criança da turma que acenou sem chorar e não tentou pular as grades do portão para voltar para a casa.

Permaneci até o último ano que a escola fornecia e tenho que dizer: foram os melhores anos de minha vida! Professoras inesquecíveis e muito importantes para minha formação. Com elas aprendi a escrever, a ler, a interpretar, produzir textos, a conhecer os números e suas aventuras matemáticas, as artes e suas maravilhas; com elas aprendi a valorizar o outro, a respeitar o outro, a compreender o outro como parte de minha constituição.

Foram aprendizagens, vivências e experiências inolvidáveis que carrego com muito carinho. Do Ensino Fundamental anos finais até o Ensino Médio, estudei em uma escola particular de Mogi-Mirim, da qual não tenho boas lembranças, mas memórias desconfortáveis, estressantes e humilhantes.

A meta principal da escola era formar alunos para serem os mais bem colocados nos principais vestibulares do país, premiando os três primeiros colocados que fossem bem nas disciplinas escolares, não se importando com a atualização do material didático nem com a didática dos professores, apenas preocupada com o próximo cliente que obtivesse sucesso nos exames e trouxesse ganhos lucrativos à instituição.

O sentido de o porquê estudar estava me corroendo quando percebi que estava apenas decorando os conteúdos e não compreendia o que tudo aquilo significava, para qual finalidade real servia. Era apenas uma copista que tinha a pressão de passar em algum vestibular para que todos ao meu redor pudessem ficar satisfeitos com o meu “desempenho”.

Só que satisfação não era o que estava sentindo. Frustração, estresse, medo de errar e não passar de ano, medo de decepcionar todos, medo do que poderia acontecer em seguida eram as sensações que percorriam intensamente meu corpo.

Com todos estes percalços, apesar de ter passado no vestibular da Unesp para Agronomia, não cursei, porque não conseguia me identificar com o curso, me sentia deslocada e não me trazia motivação para estudar. Fiz cursinho e prestei novamente para outros cursos, como Letras e Geografia, mas acabei me afastando dos estudos para ajudar no tratamento do câncer da minha *batchan*. Foram momentos muito dolorosos e a única coisa que queria era estar perto dela e de minha família.

Pensei muito em trabalhar no sítio e dar continuidade com o manejo de flores, mas algo dentro de mim ainda dizia que deveria explorar outras coisas mundo afora, e isso meu avô sempre dizia: “faça o que você quer, o que você gosta de fazer”, mais ou menos nessas palavras, porque ele disse isso em japonês também e me tocou muito. Por isso, essa frase sempre percorre em meus pensamentos, algo que reflito muito, porque quero transformar aquilo que gosto de fazer em algo transformador para outras pessoas.

Depois de um tempo do falecimento da *batchan*, decidi fazer novamente cursinho. Foi nesse momento que minha vida deu uma guinada, minha vontade pelos estudos estava retornando em minhas veias e artérias, o pulsar de um coração que queria novos desafios e aproveitei ao máximo o ensino e a aprendizagem dos professores, sendo que um destes me trouxe novos horizontes, no pensar crítico e reflexivo de nossa sociedade, de nossa humanidade. Tenho muito que agradecer-lo e tenho muito orgulho de ter sido sua aluna, um amigo ativista da educação libertadora e democrática.

Nesse momento, havia prestado vestibular para Letras e passei na USP. No entanto, por motivos pessoais, tive que abdicar dessa imensa vontade de cursar e, em 2016, por meio de um processo seletivo da PUC-Campinas que utilizava o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), passei no curso de Pedagogia. O curso, portanto, não foi minha escolha principal, mas a profissão docente ocupava meus pensamentos.

Ainda criança (continuando em minha adolescência também), pensava que poderia ser mil e uma coisas: ciclista-velocista profissional, atriz, dançarina, cantora, atleta, médica cardiologista, mangaká, editora de romances, escritora de livros infantis, professora... E me perguntava, em relação a esta última: Será que consigo ser professora? Conseguirei lecionar para uma turma, sozinha? Será que tenho jeito? Essas perguntas ainda perambulam em minha cabeça, mas estou convicta que posso respondê-las à medida que for adquirindo conhecimento sobre a área, com vivências, experiências e preparo em minha formação.



Estou em meu último ano na universidade como graduanda, mas gostaria de continuar na área de pesquisa em Educação. Quem sabe, caro (a) leitor (a) eu consiga fazer mestrado em breve? Mas isso ficará para futuras páginas. Acrescento que a universidade me proporcionou uma gama de estudos interessantes, intensos e envolventes, e percebo o quanto o conhecimento produzido pela humanidade é infindável. As disciplinas do curso de Pedagogia são instigantes, cada uma com sua especificidade, sua didática e sua essência, com professores inesquecíveis dos quais tenho um enorme apreço e carinho.

Suas tocantes aulas, o aprendizado que cada docente me proporcionou, as discussões com os teóricos, por meio de leituras de textos - e tenho que dizer, foram exercícios desafiadores para compreendê-los! As realizações dos seminários, por meio dos trabalhos em grupo, as atividades reflexivas e todo o processo de aprendizagem que tive, são relíquias para minha formação docente e, com certeza, para minha humanidade.

Ao longo dos semestres, realizei meus estágios obrigatórios e deles aprendi e ensinei (um pouquinho) nas turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais, além da participação na Gestão Escolar da Educação Básica que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Foram momentos intensos, diria até um relacionamento carregado de emoções diversas e muito estresse para elaborar os planos de estágio, de intervenções em sala de aula, além dos relatórios reflexivos. Mas percebi que, após cada realização, a sensação do “querer mais” era constante. Meu sentimento pela profissão está se tornando cada vez maior e a responsabilidade para exercê-la também engrandece. O estágio, com certeza, é um momento de grande reflexão e de grande importância para minha formação inicial, porque é o momento em que entro em contato com o meio de trabalho onde me integrarei assim que graduar (assim esperamos).

Nos momentos de observação participada, nas intervenções/aula com as crianças, na interação e aprendizado da prática das docentes, dos monitores e gestores, pude vivenciar um pouquinho a realidade cotidiana desses profissionais que trabalham com propósitos diversos, com didáticas e metodologias que melhor permitam aos alunos compreenderem o ensino dos conteúdos importantes para seu desenvolvimento integral, mas, infelizmente, as práticas exercidas para esse desenvolvimento foram escassas em meus estágios e a dada importância a esse período de aprendizagem ao futuro (a) professor (a), em muitas vezes, foi confrontada

pelos próprios professores como uma mera obrigação da universidade, receio em aceitar o estagiário ou algo irrelevante para a formação do professor, pois não acrescenta à experiência profissional nem pessoal.

Triste contestação, a meu ver, pois desmantela-se a importância do contato inicial do (a) estagiário (a) com seu meio de trabalho, atestando-se que se adquira todo o conhecimento necessário para a profissão apenas quando, de fato, tornar-se profissional diplomado para exercer a profissão.

As experiências e vivências adquiridas são minhas joias preciosas, pois o aprendizado que carrego será fundamental para minha atuação, com meus alunos, bem como para outros cargos que poderei exercer na escola. Sem esse “primeiro” contato, não seria possível compreender sua essência, seu funcionamento, sua singularidade e as relações interpessoais que ela comporta.

Também, ao longo da graduação, participei de programas de exercício à docência e de pesquisa oferecidas pela universidade, com o apoio de financiamentos de órgãos do governo federal, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Iniciação Científica (IC) e a monitoria, esta financiada pela própria universidade. Em 2016, logo após minha entrada no curso, participei alguns meses do PIBID, e tenho que dizer que é um grande incentivo para os (as) alunos (as) de licenciaturas poderem exercer sua profissionalidade em escolas públicas, observando e atendendo às necessidades de cada instituição, por meio da realização de atividades reflexivas que instiguem a criticidade e a participação dos alunos.

Ainda no mesmo semestre, recebi a proposta da professora Jussara Tortella para participar da IC e, como não poderia exercer os dois programas ao mesmo tempo, abdiquei do PIBID e aceitei o desafio. Foram três anos excepcionais e não tenho palavras suficientes para agradecer à minha orientadora. O desafio se tornou uma paixão e a pesquisa me alimenta a cada dia a descobrir e encontrar coisas novas, assuntos, temas, teorias, conceitos novos, a dialogar e participar das discussões, trocando ideias com autores, teóricos, mestrandos, doutorandos e professores-pesquisadores, de forma coletiva e colaborativa.

As temáticas que pesquisei com minha orientadora foram diversas, mas sempre tentamos interligá-los: autorregulação da aprendizagem; grupos colaborativos; narrativas; relacionamentos interpessoais (amizade) e aprendizagem. O processo de leitura, a compreensão e realização dos relatórios não foram fáceis, foram tortuosos, mas valeram muito a pena. Entender como se faz pesquisa, ainda

que engatinhando nessa experiência, torna o entendimento sobre sua especificidade compreensível e não um bicho de sete cabeças, mas uma apaixonante aventura que quero participar ainda por um longo tempo.

A IC me proporcionou participar de grupos de estudo, como o GECOPEF (Grupo de Estudo Colaborativo de Professores do Ensino Fundamental) que tem como norteamentos os estudos, discussões e desenvolvimento de atividades colaborativas envolvendo as áreas da Língua Materna, Matemática e Autorregulação da Aprendizagem. Participo também do GEProMAI (Grupo de Estudo de Professores Matematizando nos Anos Iniciais) que apresenta os mesmos parâmetros do grupo anterior, mas que direciona seus estudos para a área da Matemática.

Participam desses grupos professores e gestores das redes municipais, e escolas particulares, alunos de graduação, pós-graduandos e professores-pesquisadores formadores em um movimento colaborativo em que a demanda para as discussões parte dos próprios participantes, com o intuito de desenvolvermos leituras que possam nos alicerçar para a construção de propostas de atividades a serem aplicadas pelos membros do grupo e qual o impacto transformador que pode ser observado por meio de autoavaliações do trabalho exercido.

Particpei de palestras, encontros, congressos e seminários, dos quais tive a oportunidade de apresentar as pesquisas realizadas na IC. Foram momentos muito singulares que pude compartilhar experiências com colegas de profissão e as discussões proporcionadas nesses eventos agregaram conhecimentos pertinentes à reflexão sobre a pesquisa em Educação no Brasil, diante das dificuldades enfrentadas, principalmente, no setor financeiro, quanto ao baixo investimento e incentivo pela investigação na área de Humanas.

Em 2017, realizei monitoria na disciplina Política Educacional e pude presenciar um pouquinho das aulas da professora Eliete Godoy (que também é minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso), com engajamento empoderado para discutir com seus alunos a importância das políticas públicas no contexto educacional, em meio a um ambiente conturbado que a sociedade brasileira passa e, a meu ver, parece que estamos retrocedendo muitos passos que avançamos, pois as conquistas legitimadas estão perdendo seu valor para ilegitimidades que se consideram plausíveis, com o propósito de manter a “ordem e o progresso” hasteados a favor do trabalho ainda mais alienador, com o interesse apenas na lucratividade da força de trabalho do (a) cidadão (ã) brasileiro (a).

Este TCC englobará minhas reflexões sobre a importância do estágio na formação inicial dos (as) alunos (as) de Pedagogia, identificando se a contribuição desse período foi relevante para sua construção docente, e os porquês me intrigam muito em querer compreender junto com vocês, caros (as) leitores (as), esta temática que está juntinho de nós e que muitas vezes a própria comunidade escolar não dá o valor que ele representa para a construção da identidade do (a) futuro (a) professor. Anseio contribuir com boas discussões e que a aventura pela pesquisa seja incessante e emocionante.

## INTRODUÇÃO

Para minha formação acadêmica, profissional e pessoal, com certeza, sem o protagonismo dos (as) professores (as) na construção de minha humanidade, não seria possível que eu adquirisse conhecimentos, experiências e aprendizagens jamais vistos, ouvidos e sentidos.

Sem dúvida, o ato de ensinar não é para qualquer um (a), pois requer muito conhecimento, dedicação pela profissão docente, compreendendo a responsabilidade que o professor tem na promoção de aprendizagens importantes e valorativas para a formação de seus alunos e suas alunas; uma dedicação que me impressiona e ao mesmo tempo me impulsiona a aprimorar cada vez mais meus conhecimentos sobre o que é *ser professor*.

Ressalto que o (a) professor (a) é protagonista fundamental neste contexto social contemporâneo (mas também em todos os momentos históricos) e necessita ser valorizado (a), uma vez que a profissão exige um olhar atencioso e dedicado quanto à sua formação, visto que o (a) docente necessita de competências e habilidades necessárias para ensinar. Portanto, o docente se constitui ao longo de vivências e experiências práticas e teóricas, cursos de formação continuada, profissionalizando-se ao longo de sua atuação.

As autoras Gorzoni e Davis (2017) trazem para a discussão o termo profissionalidade docente que está atrelado ao fazer docente, ao desenvolvimento profissional das competências e habilidades. Além disso, está interligado ao saber docente, à construção e constituição de sua identidade docente, à responsabilidade individual e social e ao compromisso ético e político.

Por conseguinte, denota-se atenção e apreço pela profissão docente, pois é importante compreender que a formação profissional do (a) professor (a), inserida no amplo e complexo contexto social no qual está inserido (a), é delineada por caminhos diversos que podem ou não contribuir para seu desenvolvimento profissional, pois depende de fatores que irão alicerçar sua construção ou destituir sua formação.

A profissionalidade docente está atrelada às situações e condições políticas, sociais e econômicas, bem como por situações e condições psicológicas e emocionais que afetam diretamente a atuação do (a) professor (a), visto que, diante de determinadas circunstâncias, ela não é desenvolvida em suas máximas

potencialidades, delimitando a promoção de experiências e vivências pedagógicas significativas.

Definida por Imbernón (2009, p. 24), a profissionalidade se caracteriza pelas “[...] capacidades específicas da profissão” e percebemos que, ao longo da formação dos (as) professores (as), suas essencialidades e especificidades são construídas, não somente de forma individual, mas também coletiva, como uma colcha de retalhos que vai se constituindo ao longo de um processo de costura, trabalhada por meio de linhas e agulhas que lhes dão forma e adornos. Uma colcha de retalhos cosida por mãos que podem ou não contribuir para transformarem sua humanidade, fornecendo-lhes momentos valorativos contributivos para a composição de sua identidade profissional docente, como em sua formação inicial e continuada.

É um dos momentos importantes para a construção da identidade profissional do professor é o estágio, período fundamental na formação inicial dos (as) alunos (as) de Pedagogia, contemplando vivências e experiências iniciais que enriquecem a compreensão das práticas pedagógicas e do exercício docente que, no decorrer de seu trabalho profissional, abrangerá, ano a ano, turmas heterogêneas e singulares, oportunizando situações diversas e únicas, promovendo, sempre, reverberações em suas ações e em seus pensamentos.

Por conseguinte, o estágio é parte do processo formativo do (a) estudante de Pedagogia que busca compreender sua importância para seu desenvolvimento profissional, por meio da aliança e articulação das aprendizagens adquiridas na instituição de ensino superior, com as práticas, vivências, experiências, discussões e reflexões vividas em seu campo de atuação, possibilitando-lhe compreender o funcionamento da Educação Básica de ensino.

É importante destacar que o “primeiro contato” com o ambiente de trabalho é essencial para o (a) estagiário (a) observar os diferentes papéis que protagoniza em sala de aula: antes aluno (a), agora professor (a). Frisa-se a reflexão advinda desta “troca” de papéis, pois permite ao (à) estagiário (a) investigar e verificar como o (a) professor (a) atua, ensina, interage, expõe suas ideias e conhecimentos, conceitualiza e dinamiza suas aulas e, decorrente de suas ações, como seus alunos aprendem, organizam suas ideias, compreendem os conhecimentos estudados e adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Etcheverria e Felicetti (2016) explicam que o estágio docente é a primeira experiência do estagiário com o ambiente de trabalho, no entanto, no retrato como

aluno, o contato é anterior no contexto escolar. Contudo, a experiência vista pelo lado de futuro professor lhe trará outros ensinamentos e conhecimentos com a finalidade de desenvolver suas competências profissionais.

Logo, é imprescindível que a escola seja espaço oportuno para aprendizagens férteis, para o cultivo saudável e consciente da formação humana que, por meio de organização e planejamento intencionais, possibilite o desenvolvimento de pessoas cidadãs, democráticas, críticas, reflexivas, questionadoras, emancipadoras, atuantes e protagonistas de seu contexto histórico, social, político, econômico e cultural.

Este trabalho, portanto, apresenta como questão norteadora: Quais as contribuições das vivências e experiências do estágio na construção da identidade profissional docente, a partir das perspectivas dos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia?

Para responder a esta questão, a pesquisa tem por objetivo geral investigar se as contribuições das vivências e experiências do estágio oportunizam a construção da identidade profissional docente, por meio da estruturação das concepções, percepções e reflexões que alunos e alunas, do curso de Pedagogia, apresentam sobre esse período contemplado em sua formação inicial.

Como objetivos específicos, busca-se: a) pesquisar e analisar, por meio de estudos teóricos, os conceitos de identidade e profissionalidade docente; b) pesquisar estudos que apontem o estágio como processo formativo docente e c) analisar se o estágio é entendido pelos (as) alunos (as) participantes como um processo formativo que contribui para a construção da identidade e da profissionalidade docente em formação inicial.

Este trabalho de conclusão de curso apresentará, portanto, em seu capítulo inicial, os conceitos que abrangem esta pesquisa: identidade docente e profissionalidade docente e o estágio como importante momento para a formação inicial dos (as) alunos (as) de Pedagogia.

No capítulo dois será descrito o percurso metodológico da pesquisa com a exposição do delineamento, dos procedimentos e instrumentos para a coleta de dados, assim como a descrição dos participantes e lócus da pesquisa, finalizando com o plano de análise dos dados. Seguirá com o capítulo três que abordará os resultados das análises do processo investigado, culminando para as considerações finais.

Almeja-se que essa pesquisa possa contribuir para discussões sobre a identidade e profissionalidade docente, pois a formação docente não se finda em seu

período inicial, pelo contrário, é uma jornada de muitas buscas, descobertas, experiências e vivências que inovam, renovam, significam e ressignificam sua prática docente; uma trajetória de vida que busca novas estradas e rotas pelas quais o (a) leve a conhecer e aprofundar sobre quem é o (a) profissional que leciona, estuda, planeja e organiza aulas, lida com as situações em sala de aula, tem objetivos intencionais e emancipadores para ensinar, como também para aprender.



## 1. CAPÍTULO I - PROFISSIONALIDADE DOCENTE

O estudo sobre a profissão docente durante o período de formação dos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia traz reflexões importantes para discutirmos sobre a formação inicial do (a) futuro (a) professor (a), isto é, como esses (as) alunos (as) compreendem que a identidade e atuação do docente se constituem a partir da aquisição de vivências, experiências e conhecimentos construídos ao longo das aulas na universidade, das trocas entre os pares e no ambiente de trabalho, proporcionados pelo estágio.

Compreendermos que a construção da identidade docente é elaborada não somente pelo próprio indivíduo, mas pelo contexto social no qual está inserido, é um exercício reflexivo importante, no qual a autoavaliação sobre a atuação profissional proporciona investigar os elementos que trazem significado e sentido ao *ser professor* (a).

Pimenta (2012, p. 19, *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 917) comenta que

[a] identidade profissional se constrói, pois, a partir de significações sociais; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida de professor.

Os sentidos e significados em *ser professor* permeiam sua identidade docente. Aos futuros (as) professores (as) que caminham, no início de uma jornada de muitas descobertas e buscas, torna-se imprescindível a reflexão sobre a atuação do (a) professor (a) no meio social.

Paganini-da-Silva e Mano (2018) afirmam que a identidade docente está concentrada nas atribuições e funções próprias do professor, ou seja, elementos que são construídos ao longo da carreira profissional, no dia a dia da sala de aula, como também durante a sua graduação, na formação inicial, dando características ao *ser professor*.

Fontana (2010) explicita que pesquisas científicas sobre a profissão docente trazem “FACES nem sempre harmônicas [...] nem sempre agradáveis de encarar. Faces em que, muitas vezes, não nos reconhecemos [...]” (FONTANA, 2010, p.19).

Esta constatação indica o fato de não haver consenso ou uma ideia forte o suficiente que traga ao entendimento de todos a identidade própria do professor.

Inculca em meus pensamentos a importância de se fortalecer a identidade e nossas potencialidades, refletindo que nossa profissão exige de nós determinadas competências e conhecimentos para atuarmos ao que a profissão tem em sua especificidade, mas que, infelizmente, na realidade vivenciada, os contextos diversos retratam a instabilidade de exercer sua profissionalidade.

Fontana (2010) nos instiga a olharmos para diversos tipos de espelhos e olharmos atentamente para as imagens refletidas. Essas imagens refletem quem nós realmente somos ou refletem quem devemos ser? Essas imagens refletidas retratam nossas verdadeiras ações e atitudes ou elas apenas as mascaram, aos moldes do que a sociedade considera como ideais e perfeitas e, portanto, atendem às exigências, demandas e interesses de todos?

Iza e colaboradores (2014) atentam para a ausência de espaços de reflexão que permitam aos professores voltarem seus olhares para si mesmos, permitindo-lhes investigar e identificar sua identidade profissional, porque, devido à carência de tempo para avaliarem o processo em que atuam, sendo levados à administrarem, primeiramente, questões burocráticas, acabam deixando a segundo plano seu trabalho didático-pedagógico.

Os autores também destacam que o motivo pelo qual não ocorre tal exercício se deve aos objetivos definidos para o profissional da educação, isto é, formar os (as) futuros (as) professores (as) com estrutura padronizada, no intuito de atenderem o mercado de trabalho e às necessidades da sociedade, formando alunos insípidos, com embasamento superficial em conhecimentos, sem trocas de experiências significativas e relacionamentos interpessoais recíprocos.

Para compreendermos melhor a necessidade de espaços para refletirmos sobre o desenvolvimento profissional docente, serão descritos, a seguir, os conceitos que englobam esta pesquisa e, em seguida, o percurso metodológico, envolvendo pesquisa em campo, para que a autora deste trabalho possa ampliar sua investigação acerca da construção e constituição da identidade e da profissionalidade docente.

## 1.1 Importância da formação inicial para a constituição da identidade e profissionalidade docente

Os termos identidade docente e profissionalidade docente tornaram-se ferramentas de estudo em pesquisas recentes e apresentam concepções diversas que caracterizam o *ser professor (a)*. Muitos autores destacam que a profissionalidade surge a partir de sua escolarização básica; outros contrariam esta concepção, alegando que ela é construída a partir do exercício de sua profissão.

Paganini-da-Silva defende a identidade profissional docente como um

processo contínuo, subjetivo, que obedece às trajetórias individuais e sociais, que tem como possibilidade a construção/desconstrução/reconstrução, atribuindo sentido ao trabalho e centrado na imagem e autoimagem social que se tem da profissão e também legitimado a partir da relação de pertencimento ao Magistério (2015, p. 74, *apud* PAGANINI-DA-SILVA; MANO, 2018, p.188).

Para a autora, a identidade docente se constitui ao longo de seu processo profissional, sob um movimento constante de construção, desconstrução e reconstrução sobre suas práticas, suas competências, habilidades, atitudes e seus valores que darão significados e sentidos ao seu trabalho, à sua imagem social e, propriamente, ao seu pertencimento à profissão.

Pimenta (2015, p. 19, *apud* PIMENTA; LIMA, 2017, p. 55) afirma que a identidade profissional docente se constrói “a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão”, pois ela é descrita e desenhada em realidades sociais que também compõem sua imagem social, dão-lhe características e formas nas quais influenciarão suas práticas, seus comportamentos, seus princípios, mas acrescenta que há também aspectos internos que lhe promoverão autoria e atuação próprias na constituição do seu *ser professor* (PIMENTA, 1997, *apud* PAGANINI-DA-SILVA; MANO, 2018).

Os estudos de Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), trazidos por meio de Gorzoni e Davis (2017), indicam que a profissionalidade é

o processo por meio do qual o professor adquire os conhecimentos necessários ao desempenho de suas atividades, assimilando os saberes pedagógicos e disciplinares para, assim, construir as competências necessárias para atuar como profissional. Falar em profissionalidade significa falar em um conjunto de características que, ao mesmo tempo, distingue e identifica o trabalho docente dos outros

trabalhos, referindo-se à maneira do professor atuar, pensar e fazer escolhas (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1403).

André e Placco (2007, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017) complementam que a profissionalidade envolve a aquisição de valores, atitudes, comportamentos “que definem o educador, pressupondo a construção de uma identidade profissional que influencia e é influenciada nos contextos de trabalho” (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1404).

Paganini-da-Silva e Mano (2018, p. 190-191) dialogam com André e Placco, pois afirmam que a identidade profissional docente está inserida em uma “construção social do conhecimento”, isto é, uma construção influenciada pelas interações e vivências sociais, nos contextos de trabalho que constituirão sua imagem profissional, suas características e atribuições próprias de sua profissão.

Adicionando-se às ideias elaboradas pelos autores supracitados, Contreras (2012, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017) cita a existência de três dimensões que caracterizam a profissionalidade: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional. A obrigação moral se refere “ao compromisso com a ética da profissão, ao compromisso com o desenvolvimento e ao reconhecimento do valor do aluno” (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1400).

O compromisso com a comunidade “está relacionado à possibilidade de equacionar as expectativas sociais ao currículo, mediar conflitos e lidar com questões sociopolíticas que interferem no ofício de ensinar” (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1400). A competência profissional se trata do necessário emprego de recursos intelectuais para a construção de conhecimentos profissionais, de técnicas e habilidades que possam desenvolver suas práticas, além da possibilidade de refletir sobre elas e ter condições para favorecer o ensino de seus alunos.

Roldão (2008, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017) argumenta que o desenvolvimento profissional vai ao encontro do termo profissionalidade, pois entende que esta se dá num “[...] processo progressivo de construção profissional que segue ao longo de toda a vida ativa do professor” (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1402).

Afirma ainda que o termo profissionalização, incutido à temática da profissionalidade, está inserido na etapa de formação inicial, terminando com a certificação do estudante para exercer sua profissão. Para a autora, existem quatro elementos acerca da profissionalidade que estão em constante reconstrução: “a

especificidade da função, o saber específico, o poder de decisão e o pertencimento a um corpo coletivo” (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1402).

A especificidade da função docente está relacionada à identificação de sua singularidade, sua utilidade e seu reconhecimento social. O saber específico se refere ao “domínio de um saber próprio e profissional que nem todos dominam. O poder de decisão diz respeito ao controle e à autonomia sobre a atividade com consequente responsabilidade social e pública” (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1402).

Imbernón pontua que “para ser um profissional é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática” (IMBERNÓN, 2009, p. 13). Por isso, o (a) professor (a) necessita ter seu espaço de decisão nos momentos de sua atuação, não desconsiderando o espaço social no qual se encontra e ter condições para realizar suas práticas, compreendendo a realidade social onde seus alunos estão inseridos.

Morgado (2011, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017) defende que a profissionalidade docente é uma construção progressiva e contínua, e promove a estruturação das competências e de sua identidade profissional. Ademais, a profissionalidade docente é construída pelo contexto de trabalho, afirmada pelas autoras Ambrosetti e Almeida (2009, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017), dado que o meio onde o (a) professor (a) trabalha também o (a) afeta em seus comportamentos, suas ações e atitudes, principalmente em se tratando de suas habilidades e competências profissionais.

Gimeno Sacristán (1995, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017) traz ideias similares às de Imbernón (2009), ao conceitualizar o termo profissionalidade docente como um

processo de constituição das características específicas da profissão – como aquisição dos conhecimentos necessários ao desempenho de suas atividades, assimilação de saberes pedagógicos, desenvolvimento de atitudes, valores, habilidades e/ou competências para aperfeiçoar o exercício docente [...] (GORZONI; DAVIS, 2017, p. 1406).

Ou seja, os autores salientam o “saber fazer” (GORZONI; DAVIS, 2017) do docente, apontando que o (a) professor (a) deve construir e reconstruir, buscar conhecimentos, adquirir saberes e ressignificá-los, estar conectado (a) e atualizado (a), em busca de práticas e saberes necessários à sua atuação.

Além disso, precisa estar atento (a) às mudanças pelas quais a sociedade, em seus tempos históricos vive, revive, conta e reconta suas especificidades e

singularidades e, portanto, o (a) professor (a) precisa acompanhar o movimento global em que está inserido (a) para aperfeiçoar seu exercício docente.

Gorzoni e Davis (2017) expressam que a profissionalidade é um processo, no qual uma profissão, no caso, a docente, se aperfeiçoa nas e por meio das interações interpessoais, em contato com os colegas de profissão, possibilitando-lhe o aprimoramento das competências de sua profissão, ainda interconectadas às atitudes, ações e valores nos momentos em que leciona e são fatores que influenciam suas práticas.

Ao descreverem a profissionalidade docente como um processo que é construída ao longo da atuação do (a) professor (a), Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 54-55, *apud* IZA et al., 2014) acrescentam que a identidade dos professores é

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (IZA et al., 2014, p. 276).

Iza et al. (2014) frisam que, para o (a) professor (a) identificar sua importância, requer deste uma autoavaliação, compreendendo seu protagonismo no qual seu papel não tem a função apenas em ensinar e repassar os conteúdos, sem estabelecer a ponte entre a teoria e o contexto vivente, transmitindo a seus alunos um aprendizado sem riqueza de criatividade, criticidade e diálogo.

Requer do (a) professor (a) avaliar-se, para entender sua importância e responsabilidade dentro de uma amplitude social; um (a) profissional comprometido (a) em ensinar aos (às) alunos (as) o exercício da cidadania e dos seus direitos e deveres em sociedade, suas responsabilidades e participação ativa em seu contexto social.

A profissão docente, assim como as demais profissões que a sociedade engloba, se constitui em meio às relações estabelecidas entre as pessoas, nas experiências e vivências construídas nos tempos históricos, logo, antes mesmo de sua formação acadêmica universitária, os profissionais aprendem sobre as diversas funções que os indivíduos exercem em sua comunidade, os porquês fazem e quais motivos da existência dessas profissões. Por isso, sua constituição se dá desde sua

formação escolar básica, continuando progressivamente no exercício de sua profissão, procurando atender aos interesses do bem-estar comum da sociedade.

Day (2003, *apud* IZA et al., 2014) complementa que o desenvolvimento profissional ocorre

mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes (DAY, 2003, p. 4, *apud* IZA et al., 2014, p. 277).

O desenvolvimento profissional, acompanhado pela colaboração recíproca entre universidade e escola, fortalecem a formação inicial dos (as) estudantes de Pedagogia, pois o relacionamento estabelecido entre os protagonistas - professores-colaboradores (IZA et al., 2014), graduandos, funcionários das escolas e professores das universidades - promove a construção do conhecimento sobre a atuação dos profissionais que exercem suas práticas nos estabelecimentos educacionais de ensino, como também as aprendizagens que os (as) estudantes licenciandos (as) constroem ao observarem, de forma participada, o exercício de sua profissão no campo de trabalho.

Embasados pelos estudos teóricos, pelo conhecimento adquirido em sala de aula, pelos debates e discussões com professores e pesquisadores que levantam questionamentos sobre a qualidade da educação e como os processos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais influenciam a profissionalidade docente, é de se atentar às reflexões que são produzidas na universidade e contextualizá-las nas instituições de ensino pelas quais o (a) futuro (a) profissional docente trabalhará.

Portanto, estar situado (a) na realidade social, não se desmembrando de suas especificidades, de seu conteúdo, que abarca diversas histórias de vida, é fundamental para desenvolvermos aprendizagens significativas, compreendendo as aprendizagens que nossos (as) futuros (as) alunos (as) trazem consigo, fortalecendo seu conhecimento e estudo com aprendizagens escolares que possam desenvolver sua formação humana, profissional e social.

## 1.2 O estágio no processo da construção da identidade e profissionalidade docente

O estágio, como processo da formação inicial do (a) futuro (a) professor (a), é pauta de discussão quanto à sua relevância para o desenvolvimento profissional dos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia. Sua importância para a construção e constituição de sua identidade profissional docente ainda implica em discussões acaloradas acerca de sua potencialidade, ou seja, se esta etapa do processo realmente traz transformações e sentido para os (as) alunos (as), pois as instituições que os (as) recebem, muitas vezes, carregam discursos que desprestigiam o estágio, destacando-o como mero cumprimento de carga horária de disciplinas do Ensino Superior e não agrega, em grau nenhum, à formação, porque a verdadeira constituição docente se dará no seio de sua atuação profissional.

Pimenta e Gonçalves (1990, *apud* PIMENTA; LIMA, 2017, p. 36) destacam que

a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. [...] A aproximação à realidade só tem sentido quando possui conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.

Porém, o estágio, para aqueles que exercem de forma remunerada, supera as expectativas de apenas ser concebido como mero cumprimento de carga horária da disciplina da universidade, pois a atuação exercida pelos (as) alunos (as) de Pedagogia é desenvolvida no campo de sua atuação profissional.

As vivências e experiências adquiridas contribuem com importantes conhecimentos sobre a profissão, por meio do contato diário com os colegas de profissão, conhecendo suas práticas pedagógicas, permitindo-lhes, desta forma, analisarem, interpretarem e avaliarem a construção e constituição da identidade profissional dos (as) professores (as).

Pimenta e Anastasiou (2002, *apud* LIMA, 2008) explicam que o significado social que os docentes atribuem sobre si mesmos e também à educação escolar exerce um papel essencial na construção da identidade docente. As autoras consideram que a construção dessa identidade é proveniente de um confronto entre as teorias e práticas que permeiam a profissão docente e o estágio, imbricado à constituição e construção da identidade profissional de cada professor e professora,



torna-se um espaço importante em que é possível refletir sobre os acontecimentos ocorridos no ambiente escolar, dialogando com os estudos promovidos na universidade.

Pimenta e Lima defendem que “o estágio é um momento de interação, diálogo, aprendizagem, fortalecimento de suas práticas, a partir de teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34, *apud* BRAGA, 2015, p.256).

Além disso, as autoras notificam o estágio, não como atividade prática, mas como atividade teórica, pois instrumentaliza a práxis docente, que é a atividade transformadora da realidade. Portanto, o estágio é uma “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que ocorre a práxis” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 36-37).

Mas Lima (2008) ressalta:

Os grandes desafios e contradições que envolvem a operacionalização do Estágio/Prática de Ensino na Universidade nem sempre são estudados e compreendidos por formadores e formandos. O trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo. Dessa forma, pode ficar despercebida uma questão fundamental, que está na base de muitos dos nossos descontentamentos e conflitos no decorrer do Estágio que é o movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores. No meio destes dois campos de força está o estagiário, preocupado em cumprir os requisitos acadêmicos propostos pelo professor-orientador da disciplina e transitar de maneira satisfatória pela escola na busca de aprendizagens sobre a profissão (LIMA, 2008, p. 198).

Mas as forças que parecem que são contrárias, cada qual com seus valores, culturas e relações de poder imbricados, tem como potencializador mediador o estagiário, ao ser o personagem que transitará entre os campos de força, vivenciando as situações do dia a dia escolar, relacionando-se com professores, alunos e demais funcionamentos, tentando compreender seu funcionamento, cumprindo os requisitos propostos pelo professor orientador do estágio, compartilhando as realidades que presenciou. Uma atividade que deve ser compartilhada pelas unidades escolares receptoras e pela universidade, em um trabalho reflexivo conscientizador da aprendizagem e da formação do (a) futuro (a) professor (a).

Fazenda (2011, *apud* BRAGA, 2015) ressalta que o estágio é um momento enriquecedor para as experiências práticas dos (as) licenciandos (as) em Pedagogia, alicerçando o conhecimento teórico adquirido na instituição de ensino superior com as vivências construídas na escola, observando-se as práticas dos professores e gestores, alimentando suas reflexões sobre a atuação que cada protagonista exerce na unidade escolar.

A magnitude sobre atuar em seu campo de trabalho, a partir da formação inicial, é primordial, pois o (a) graduando (a) de Pedagogia integra em seu desenvolvimento profissional o convívio com os profissionais que atuam nos diversos componentes que a escola apresenta, verificando o exercício das funções de cada um (a), de modo que a escola, como um organismo, funcione de forma plena e saudável, isto é, os (as) diretores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), orientadores (as) pedagógicos (as), o corpo docente, inspetores (as), monitores (as), cozinheiros (as), zeladores (as), encarregados (as) da limpeza, dentre outros atores, devem trabalhar de modo conjunto e colaborativo em prol do bom funcionamento da instituição de ensino.

Refletir sobre a atuação do (a) estagiário (a) no contexto escolar vai ao encontro das possibilidades de ressignificar a identidade docente, a partir de análises e reflexões profundas que o estágio proporciona à vida do (a) aluno (a) de Pedagogia.

Pimenta e Lima apontam que

[...] as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 55).

Por conseguinte, o estágio é uma etapa essencial para a construção inicial da profissionalidade e da identidade docente, contribui para compreendermos sua relevância na formação do (a) futuro (a) professor (a), pois, por meio do contato com seu ambiente de trabalho, obtém experiências que englobam conhecimentos próprios de sua profissão, essenciais para sua futura atuação profissional.

As autoras sinalizam:

Acreditamos no Estágio como *lócus* de formação do professor reflexivo-pesquisador, de aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social. Reafirmamos nosso conceito de Estágio, como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise,

problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 61, *apud* LIMA, 2008, p. 204).

Verificamos a relevância que o estágio agrega à formação inicial dos (as) futuros (as) professores (as), sob o olhar das capacidades formativas que esse período promove ao desenvolvimento profissional dos futuros professores, possibilitando exercer, analisar, problematizar e encontrar possíveis soluções sobre o processo de ensino e aprendizagem, além do destaque importante que deve ser dada à relação entre as escolas e a universidade, em um trabalho compartilhado e conjunto para a promoção da formação integral dos licenciandos em Pedagogia.

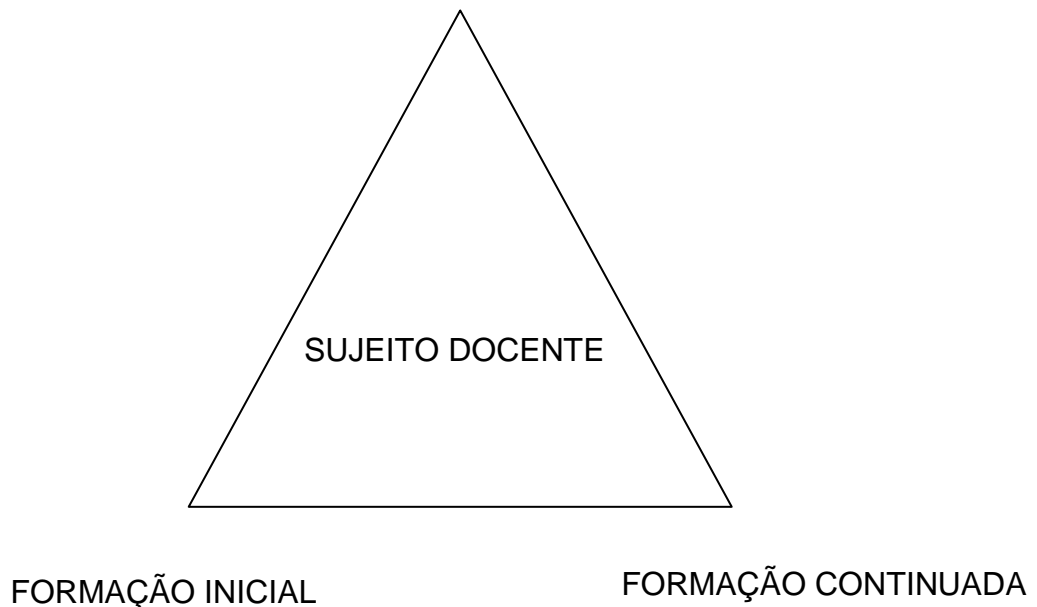
Compreende-se que o desenvolvimento profissional do docente é exercido ao longo de sua profissão, do contato direto com seu meio de trabalho, a partir de sua formação inicial, que lhe dará meios, instrumentos e conhecimentos que lhe permita construir as competências próprias de sua profissão.

Gorzoni e Davis (2017) trazem reflexões e apontamentos interessantes por meio das perspectivas de autores, dos quais alguns, como André e Placco (2007) e Roldão (2008) compreendem que a construção da identidade e profissionalidade docente se dá ao longo de sua atuação profissional.

Outros, como Ambrosetti e Almeida (2011), no entanto, enfatizam sua construção desde o momento em que os (as) futuros (as) professores (as) tiveram contato com o meio escolar, isto é, quando davam seus primeiros passos pelo mundo do conhecimento. Morgado (2011) destaca que a construção de ambas ocorre desde a formação inicial na universidade e se desenvolve ao longo de sua atuação profissional.

A seguir, ilustra-se o que entendemos representar o processo formativo do sujeito docente, visto como protagonista de seu processo, contudo vale frisar que necessita também de outros sujeitos e meios para a construção e constituição de sua identidade e profissionalidade docente.

## IDENTIDADE E PROFISSIONALIDADE DOCENTE



**Figura 1: Processo de formação do sujeito docente**

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora.

A formação do (a) professor (a), nos âmbitos inicial e continuada, requer trabalho planejado e organizado, tecida ponto a ponto por mãos que abracem o ensino e a aprendizagem não alienadores, sejam movidas por conhecimentos críticos e significativos, com o intuito de promover a ampliação dos sentidos e das possibilidades de questionamentos e reflexões sobre sua constituição profissional, pessoal e humana.

E o ambiente escolar necessita propiciar espaço que não minimize a atuação do (a) docente, apresentando organização, metas objetivas e claras para a promoção de aprendizagens significativas e humanizadoras, e, por isso, oportunizar experiências e espaços de atuação para efetivarem tais aprendizagens são significativos para a prática docente, para seu protagonismo ativo, dando importância e valor ao seu trabalho, maximizando a construção de sua profissionalidade e a constituição de sua identidade profissional.

E o estágio é um período primordial no qual a oportunidade de estar presente, antes mesmo de sua atuação profissional, no período de formação inicial, traz experiências e vivências que enriquecem o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais docente, aliadas à aprendizagem proporcionada pelos estudos promovidos pelo ensino superior. Logo, a aliança do trabalho desenvolvido

pela universidade e pela escola, contribuem e agregam à formação do (a) graduando (a) saberes e práticas importantes para a construção e constituição de sua identidade docente.

## 2. CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem por objetivo discorrer sobre as etapas do procedimento metodológico adotado na pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 65), método é

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Por entendermos que a pesquisa requer planejamento prévio, organização de ideias e objetivos bem definidos para alcançar as metas estabelecidas, é essencial que as atividades sistemáticas e racionais sejam executadas e avaliadas ao longo do processo de produção do trabalho acadêmico.

Pádua (2003, p.31) explica que pesquisa é

toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações.

Voltada para a área da Educação, especificamente para a formação docente, esta pesquisa é do tipo descritiva que, segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66), “busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas”. Além de ser descritiva é também exploratória, que “requer um planejamento [...] flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou situação (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 69).

Por conseguinte, pretendeu-se investigar como o estágio, processo formativo, nos anos de formação inicial da profissão docente, pode proporcionar vivências e experiências que enriqueçam, fortaleçam e amadureçam o desenvolvimento profissional inicial docente, de alunos e alunas, do curso de Pedagogia, por meio da articulação dos estudos teóricos e críticos aprendidos na universidade, com as práticas vivenciadas e experienciadas no ambiente escolar.

## 2.1. Delineamentos da pesquisa

A pesquisa, de caráter qualitativo, se estruturou por meio de levantamento bibliográfico da temática em questão, a partir da busca de produções científicas em bases de dados *online*, como os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o ResearchGate, e por meio de literaturas que apresentassem autores nos quais fundamentassem os conceitos e permitissem realizar discussões ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Pela CAPES periódicos foram encontrados quatro artigos, sendo que dois deles (GORZONI; DAVIS, 2017; OLIVEIRA, 2017) abordaram acerca da identidade docente e os outros dois (ETCHEVERRIA; FELICETTI, 2016; BRAGA, 2015) discorreram sobre a importância do estágio para a formação inicial docente. Pelo ResearchGate foi encontrado um artigo (IZA et al., 2014) que discutiu os temas identidade docente e estágio, sendo este contribuinte para o desenvolvimento e constituição da identidade e profissionalidade docente. Foram adicionados ao estudo da temática as pesquisas de Paganini-da-Silva e Mano (2018) e Lima (2008), respectivamente, abordaram sobre a construção da identidade docente em alunos do curso de Pedagogia e a importância do estágio como campo de conhecimento pedagógico fundamental para o desenvolvimento profissional do futuro docente.

Foram pesquisados autores (PIMENTA; LIMA, 2017; IMBERNÓN, 2009; FONTANA, 2010) que discorreram em suas obras, respectivamente, a relevância do estágio para a formação inicial docente e a construção de sua identidade docente; a explanação acerca da profissionalidade docente; e a identificação do professor com sua profissão.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa em campo, com a construção de um questionário que também procurou identificar, por meio da requisição de uma narrativa que englobasse as percepções dos participantes sobre a importância do estágio para sua formação inicial docente, permitindo-se, desta forma, a seleção deles para a realização da entrevista, do tipo semiestruturada, sendo esta flexível para a elaboração das perguntas. As entrevistas foram audiogravadas e, logo em seguida, transcritas para análise detalhada das falas dos participantes.

Os dados provindos do material produzido passaram por uma análise exploratória, com posterior categorização e foram discutidos à luz dos autores referenciados neste trabalho, com discussões objetivas e críticas sobre as

contribuições que o estágio proporciona ou não à formação inicial dos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia.

Esta pesquisa culminará em suas considerações finais abrangendo a caminhada realizada, seu processo e finalização com reflexões sobre seus contributos para minha formação inicial docente, e de meus e minhas colegas de curso, participantes e protagonistas deste TCC.

## **2.2. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados**

Inicialmente, foi utilizado um questionário que, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 48), “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja [...] Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central”.

O objetivo principal foi selecionar a quantidade de participantes que se aproximavam da temática trabalhada na pesquisa, por meio de questões mistas (abertas e fechadas) nas quais procurava-se obter: se a Pedagogia foi sua primeira escolha; se o curso é o primeiro no ensino superior ou se já graduou ou se transferiu de outro curso; em que período do curso iniciaram o estágio curricular; se realizam ou realizaram estágio remunerado; se realizam ou realizaram juntamente com o estágio curricular; em que etapa de ensino realizam ou realizaram o estágio remunerado; se estagiam ou estagiaram em escola pública ou privada.

O questionário, de acordo com Marconi e Lakatos (2007), permite ao participante responder com maior liberdade, explanando suas opiniões acerca das perguntas apresentadas e permite ao pesquisador realizar uma investigação profunda e precisa sobre seu objeto de pesquisa. Compuseram este trabalho de conclusão de curso seis questões fechadas, com alternativas fixas e três questões abertas, não limitadas, com a intenção dos participantes emitirem suas opiniões.

Uma das questões abertas foi a requisição de uma breve narrativa sobre o percurso acadêmico-profissional dos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia, destacando-se as percepções dos participantes em relação aos contributos do estágio para sua formação inicial. A narrativa “é uma prática discursiva que viabiliza a atribuição de sentido às vivências, uma vez que é, ao mesmo tempo, um objeto de estudo, um método de investigação e uma forma de organização do relatório de investigação” (REIS, 2008, *apud* RODRIGUES; PRADO, 2014, p. 219).



Rabelo (2011, *apud* RODRIGUES; PRADO, 2014, p. 219) aponta que

para além de um estilo de escrita, a narrativa organiza a experiência, pois “O que se transmite com as narrativas é o grupo de regras pragmáticas que constitui o vínculo social, encontrando a matéria desse vínculo não só na significação dos relatos, mas no próprio ato de sua narração”.

O questionário foi formulado via *Google Forms*, devido à dificuldade com relação aos horários e possíveis compromissos que os (as) participantes teriam, impossibilitando responderem presencialmente às questões.

Com a realização dos questionários, foram verificados (as) quais alunos (as) poderiam participar da entrevista, do tipo semiestruturada que, segundo Lüdke e André (1986, p. 34), “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”.

Do universo de 44 alunas e alunos do último ano do curso de Pedagogia, 22 responderam ao questionário e, denotado um prazo de uma semana para o retorno das questões respondidas, seis estudantes foram selecionados. O critério de seleção dos participantes foi pela afinidade que apresentaram à temática, ao discorrerem em suas narrativas elementos importantes à pesquisa que poderiam ser aprofundados com a realização das entrevistas.

A entrevista semiestruturada teve como norte inicial 12 questões que sofreram alterações de acordo com as análises feitas do questionário, tornando-a personalizada para cada participante. Elas foram audiogravadas, com autorização prévia dos (as) alunos (as), apresentando aos (às) mesmos (as) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com sua finalização, estas foram transcritas, analisadas e organizadas por eixos temáticos, de acordo com os conceitos e objetivos apresentados nesta pesquisa.

### **2.3. Os participantes diretos da pesquisa**

Pelo universo de graduandos (as) do curso de Pedagogia, da PUC-Campinas ser extenso, foi adotada a seleção de uma parcela do número de alunos (as), isto é, aqueles/as que estivessem cursando o último ano do curso, ou seja, o quarto ano. O critério para a escolha desse ano se fundamentou na aquisição de experiências e atuações nas escolas, por estarem estagiando em maior tempo que os anos anteriores do curso.

Por conseguinte, os participantes foram os que estão atuando, em maior tempo, nos estágios remunerados e curriculares obrigatórios. O questionário foi elaborado via *Google Forms* e disponibilizado aos participantes para que pudessem responder em uma semana após a liberação do mesmo. Do universo de 44 alunas e alunos do curso de Pedagogia, 4º ano, responderam 22 pessoas. Dessas, foram selecionadas para a entrevista seis pessoas e todas, voluntariamente, quiseram participar da mesma. Para preservação de suas identidades, serão nomeados por A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

Compõem a pesquisa cinco mulheres e um homem, com idades que variam entre 20 a 30 anos. A maioria não escolheu a Pedagogia como primeira opção de curso e todos estagiaram e alguns estagiam em escolas particulares, variando sua atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A seguir, será apresentado um quadro com as questões formuladas para a escolha dos participantes.

**Quadro 1: Questionário enviado aos participantes**

Questão	
1	O curso de Pedagogia foi sua primeira escolha?
2	Este curso foi o primeiro ou transferiu-se de outro da mesma instituição (PUC-Campinas)? Ou transferiu-se de outro curso de outra instituição?
3	Em que período do curso iniciou seu estágio curricular?
4	Realiza ou realizou estágio remunerado?
5	Realiza ou realizou juntamente com o estágio curricular?
6	Em que etapa de ensino realizou e/ou realiza seu estágio remunerado?
7	É/Foi em escola pública e/ou privada?
8	O estágio é um momento singular para a formação inicial de todo professor. Traz aprendizagens e experiências importantes para a prática e proporciona ao (a) estagiário (a) refletir, não somente com relação à atuação docente, mas também a importância de se pensar sobre sua identidade profissional. Relate brevemente ( no máximo 20 linhas) suas memórias sobre seu processo de formação profissional, relatando as vivências e experiências que os estágios curriculares e remunerados proporcionaram e proporcionam a você.

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora.

## **2.4. Lócus da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), local onde os (as) alunos (as) do curso de Pedagogia estudam e, o motivo da pesquisa ser realizada neste espaço, é a possibilidade da pesquisadora dialogar com os participantes, nos períodos pré e pós aulas, mediante planejamento prévio dos horários para os encontros, para a realização das entrevistas.

O questionário com a proposta da narrativa foi realizado de forma *online*, por se tratar de uma produção que requer tempo para ser respondido, foi disponibilizado um prazo de uma semana aos participantes para o envio do documento.

## **2.5. A análise dos dados**

Os dados coletados foram analisados a partir da perspectiva da análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), consiste em três fases ou momentos: pré-análise; exploração do material, e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise consistiu na organização dos dados e teve por objetivo, inicialmente, explorar e sistematizar as ideias, para posterior início da análise. (BARDIN, 1977). A fase de exploração do material consistiu nas leituras dos questionários e das entrevistas e a fase mais longa e cansativa foi a fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados, pois, feita a exploração dos materiais, foi necessário realizar uma organização sistemática que pudesse nortear as ideias principais que cada eixo temático apresentava, dialogando com os referenciais teóricos trazidos ao longo do capítulo um.

Minayo (1992, *apud* MINAYO et al., 1999, p. 69) afirma que uma análise dos dados implica “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte”.

Portanto, buscou-se identificar, por meio das escritas trazidas pelas narrativas e pelas falas trazidas das entrevistas dos (as) participantes, as concepções e percepções sobre o estágio, sua contribuição para a formação inicial dos alunos de

Pedagogia e a possibilidade de reflexões sobre o exercício da profissão, bem como a promoção da construção e constituição de sua identidade e profissionalidade docente.

### **3. CAPÍTULO III - PERCEPÇÕES E CONSTRUÇÕES DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE**

A partir da leitura das pesquisas selecionadas que compuseram este trabalho, pôde-se identificar, pela literatura composta em suas produções, a importância em se discutir, desde a formação inicial, o estágio como momento significativo no processo de construção e constituição da identidade docente.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi investigar se as contribuições das vivências e experiências do estágio oportunizaram a construção da identidade docente, por meio das reflexões, concepções e percepções que alunos e alunas do curso de Pedagogia apresentam sobre esse período contemplado em sua formação inicial.

A profissionalidade docente, imbricada na identidade profissional, se desenvolve ao longo da trajetória de trabalho do professor, ou seja, no seu fazer docente. E o estágio, como período em que sua profissionalidade é exercida, oportunizada pelos momentos de intervenção nos estágios obrigatórios curriculares, capacitam a adquirirem as habilidades, os saberes e as competências próprias de sua profissão, conhecer o ambiente escolar, composto por relações entre diversos protagonistas que, juntos, funcionam como um organismo vivo, em que cada um tem sua função, obrigação e responsabilidade importante com o objetivo de fornecer o bem-estar de seus alunos.

O estágio, seja o curricular, seja o remunerado, apresenta singularidades quanto ao espaço e tempo, onde são exercidas as atividades dos estagiários, pois, cada qual apresenta objetivos e metas definidos que devem ser cumpridos de formas distintas, isto é, o estágio curricular, com carga horária total reduzida ao remunerado, apresenta um roteiro definido pelo (a) professor-formador da instituição de ensino superior, em que determinado momento é necessária intervenção pedagógica, diferente do estágio não curricular, no qual o acompanhamento da aprendizagem dos alunos é em maior tempo e a observação é mais detalhada, no entanto, a intervenção pedagógica não é exercida, o que carece seu desenvolvimento profissional.

No entanto, ambos permitem ao estagiário experiências e vivências nas quais possibilitam entender a atuação do professor, suas ações, atitudes, comportamentos e estabelecimento de relações, seja com os alunos, seja com a gestão, os funcionários e demais professores. Além disso, o contexto social no qual a escola está inserida

também é um fator relevante de aprendizagem sobre a realidade social, cultural, econômica e histórica que percorrem cada aluno e aluna.

Conforme analisado no capítulo 1 deste trabalho, com as contribuições dos participantes, por meio de entrevistas semiestruturadas, a seguir serão analisadas as falas dos mesmos, distribuídas de acordo com os quatro eixos temáticos: Identidade docente; Profissionalidade docente; Contribuições das vivências e experiências do estágio na constituição da identidade profissional docente; Significados do estágio na construção da formação docente. Ressalta-se que a organização do material empírico está anexada a este trabalho (APÊNDICE), para que o (a) leitor (a) possa fazer a leitura integral das análises realizadas à produção desta pesquisa.

### **3.1. Identidade docente**

Os estudantes participantes da pesquisa apresentam histórias de vida distintas e singulares. Alguns não escolheram a Pedagogia como primeira opção de curso, no entanto, ao longo de sua formação inicial, com desfecho neste final de 2019, apresentaram reflexões fundamentais sobre o exercício docente, ao destacarem que a atuação docente se desenvolve ao longo de sua carreira profissional e, portanto, não se finda na entrega do diploma, pois a formação é contínua.

Rememoram por suas trajetórias de vida o interesse pela profissão docente e, em especial, para A3, pois seu percurso de vida é marcante por ser a primeira da família a se formar no ensino superior, uma conquista na qual alegou sentir-se realizada com a profissão que escolheu:

“[...] eu me sinto realizada, porque [...] eu demorei muito para realizar esse sonho e era uma coisa que eu sempre quis e, às vezes, eu fico até com vergonha de dizer a minha idade... a formação inicial, levando em consideração os meus pais que não tiveram essa oportunidade e me apoiam de todas as formas... meu marido faz a comida todos os dias... meus pais se desdobram, pegam meu filho na creche e, eu olho assim, embora esteja muito cansada, mas eu olho para todo mundo que está atrás de mim, empurrando, falando: “Vai, vai!”, e eu olho para tudo isso e eu falo: “Não, não, eu me sinto realizada” e eu estou conseguindo, vou ser a primeira da família a pegar um diploma de nível superior e eu me sinto muito realizada porque é uma conquista muito grande, o programa Prouni oportunizou isso, porque talvez eu não tivesse essa oportunidade, e a licenciatura, como já evidenciado nos estudos, os cursos de licenciatura, normalmente são destinados, justamente, a pessoas mais velhas, mas ao mesmo tempo, assim, a gente que está nessa posição, a gente valoriza muito essa oportunidade que nos é dada e a gente passa por isso e tem essa

vontade de potência, como, acho que é o Nietzsche que dizia essa vontade de potência, que ele fazia algo diferente e significativo, ainda mais agora que eu tenho um filho e valorizo muito a educação e eu quero, realmente, de todas as formas, poder contribuir, não é fácil, é um cenário que a gente tem pela frente muito difícil, né, mas é uma vontade muito grande que eu tenho e eu me sinto, sim, realizada, na minha escolha profissional e eu acho que a gente tem que levantar a cabeça e não se envergonhar da escolha que a gente fez da nossa profissão” **(Aluna 3)**.

A2 diz que, apesar de se sentir realizada com a escolha profissional e se identificar como uma profissional da Educação, vive um confronto pessoal, questionando-se se realmente está em condições de atuar, diante dos contextos escolares pelos quais vivenciou.

Evidencia que, se assumisse uma sala de aula logo após sua formação inicial, sentiria-se angustiada, pela imensa responsabilidade de seu trabalho pedagógico, atendendo, não somente às demandas da gestão, mas também às suas próprias demandas quanto ao ensino-aprendizagem que considera pertinente para seus alunos:

“Ó, se eu entrar em uma escola, amanhã, no ano que vem, eu acho que eu vou me ver bastante angustiada, [...] com o peso ali, com a responsabilidade de dar o meu melhor e de pensar mesmo esse processo de reflexão, de como organizar o meu trabalho ali, com aquelas crianças, e isso, assim, da organização do nosso trabalho, eu acho que é um dos aspectos que ficou muito marcado esse, para mim, de ter uma intencionalidade com o meu trabalho. O meu trabalho futuro tem que estar pautado em uma intencionalidade que perpassa não só por aquilo que a gestão da escola coloca, mas também aquilo que eu, enquanto profissional, vou estar lá, naquele contexto e enxergo e identifico que é importante de ser colocado” **(Aluna 2)**.

Confluindo à ideia de Paganini-da-Silva e Mano (2018), a construção da identidade profissional docente se desenvolve e se consolida em processos de origem individual, permeados por crenças, conhecimentos, questionamentos, críticas e atitudes que são influenciados pelas vivências sociais e, por meio delas a reflexão sobre a atuação docente, como a organização e a intencionalidade de seu trabalho, inserido dentro de uma realidade educacional e social.

Apesar de sua angústia, A2 afirmou que necessita estar aberta ao processo de desenvolvimento profissional, aprendendo com as situações nas quais vivenciará, possibilitando-lhe pensar sobre o que é ser professor, enxergando-se como uma professora que cresce e se desenvolve ao longo de sua carreira docente:

“Então, o que fica marcado para mim, se eu fosse para escola, em breve, seria um pouco em torno disso, de me organizar, de me capacitar cada vez mais, de estar aberta ao processo de assumir a minha primeira sala e de ver esse processo com as crianças, de me colocar vulnerável e aberta ao erro, ao meu crescimento, porque isso é muito também, muito presente, a gente vai aprendendo com as nossas atitudes” **(Aluna 2)**.

O pensamento de Paganini-da-Silva (2015, *apud* PAGANINI-DA-SILVA; MANO, 2018) corrobora para o entendimento do pensamento de A2 ao definir a identidade profissional docente como um processo contínuo, no qual abarca em si trajetórias individuais e sociais, encontrando possibilidades de se construir, desconstruir e reconstruir, dando sentido ao fazer docente e de pertencimento à profissão.

A4 também dialoga com o pensamento da autora supracitada ao dizer que o futuro professor vai se constituindo a partir do movimento de desconstrução e reconstrução de si, aprendendo a cada dia sobre sua profissão e tem apreço pelo estágio por proporcionar experiências e lições importantes para sua futura prática.

“É você passar por esses processos, do primeiro, segundo, terceiro estágio, você ir se desconstruindo, reconstruindo, enxergando a realidade, enxergando prática, tomando até rumos teóricos, né? A gente vê um ou outro teórico que a gente fala, "Esse não vai funcionar aqui, acho que eu vou...", então eu acho que é o processo de desconstrução e reconstrução. E a gente aprende todo dia, né? Acho que até mesmo quando a gente tiver dez anos de profissão, a gente ainda vai aprender, mas os estágios, para mim, foram essenciais. [O estágio] é muito importante para a prática, para o profissional que eu vou ser amanhã, eu acredito que o estágio fez toda a diferença” **(Aluna 4)**.

Quando questionados sobre o que é ser professor, os participantes têm bem estruturadas suas convicções sobre como o professor deve atuar, almejando uma transformação humana de seus alunos e que, ao longo da formação inicial, por meio das experiências vivenciadas pelos estágios, construíram, desenvolveram e amadureceram suas reflexões sobre o (a) protagonista que investe em sua formação humana para ensinar aos outros os conhecimentos que a humanidade produziu.

Para A1, ser professor é transformar a visão de mundo das pessoas, para que compreendam a realidade na qual estão inseridas, é conseguir conciliar o desenvolvimento cognitivo com as demandas curriculares provenientes do projeto político pedagógico da escola, articulado às normas e diretrizes curriculares nacionais.



Ser professor é aquele que consegue vincular as questões sociais às aulas, pois são partes inerentes de todos os envolvidos no ambiente escolar.

Para A2, ser professor é apresentar e construir os conhecimentos com as crianças, é atuar na formação humana, promovendo as capacidades e potencialidades de seus alunos e sabe que, mesmo com a desvalorização social da profissão, reconhece a responsabilidade profissional no contributo ao desenvolvimento pessoal e acadêmico deles.

A3 ressalta que o professor é aquele que ensinará aos alunos a valorização do seu processo de aprendizagem e destaca que o bom professor é a pessoa que consegue transmitir e despertar os conhecimentos com o intuito de que seus alunos aprendam e utilizem os saberes escolares ao longo de suas vidas.

A4 enfoca o professor como aquele que deve estar preocupado e atento para que seus alunos possam atingir os objetivos propostos no trabalho pedagógico, a ajudá-los a conquistarem sua independência e serem pessoas críticas, esta última afirmação compartilhada por A2. A4 ainda complementa que ser professor é ter uma boa formação profissional e deve estar preocupado em se renovar, que deve ensinar e aprender sempre, ou seja, pressupõe-se, em sua fala, o estudo contínuo e atualização da atuação docente.

A5 concorda com A4 e A2 ao dizer que ser professor é aquele que deve fazer com que seu aluno consiga refletir sobre o contexto ao qual está inserido, e portanto, exercitar sua criticidade, mostrando caminhos e possibilidades para a aprendizagem e compreensão da mesma, com o intuito de que cresçam e se desenvolvam, sejam autônomos em pensamento e reflexão.

A6 diz que ser professor é fazer alguma transformação, não só para si, mas também para os alunos, as pessoas ao seu redor. Ser professor é a pessoa que se empenha em aprender, busca informações, acolhe e busca de mudança na vida das pessoas, é estar disposto a ajudar. Acredita que o professor é aquele que contribui para a transformação do ambiente escolar, do bairro, da cidade.

Os participantes dialogam entre si ao compreenderem que ser professor é ser um agente de mudança e de transformação da vida de pessoas em crescimento e em desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e psicológico. São pequenos seres humanos que são amparados por profissionais que intentam em suas práticas à possibilidade de promoverem conhecimentos importantes para sua formação humana, envolvendo a construção de sua criticidade, sua identidade pessoal e sua autonomia.

Os estudantes se definem de formas distintas, cada qual com suas características, estruturadas ao longo de sua formação inicial, perante as realidades experienciadas e vivenciadas, proporcionando-lhes delinear uma imagem profissional que consideram abarcar durante sua carreira docente. A1 se define como uma professora que busca autonomia de seus alunos, já A2 quer ser uma professora que esteja aberta ao processo de ensino-aprendizagem, aos erros, aprendendo com suas ações e atitudes, no intuito de promover seu crescimento pessoal e profissional.

A3 se define como uma professora realizada e feliz, enquanto A4 se define como uma profissional dedicada, disposta a aprender, uma docente paciente em constante transformação, dotada de habilidades científicas. A5 se define como uma professora corajosa e observadora, quer estimular as crianças a refletirem e serem seres humanos críticos. A6 declara que está ansioso para conhecer sua primeira turma e diz que somente durante sua prática é que verá como será um professor atuante em sala de aula.

É interessante verificar a construção do profissional docente dos alunos, pois, convergindo-se à ideia de Pimenta (1997, *apud* PAGANINI-DA-SILVA; MANO, 2018), a estruturação da identidade docente se desenvolve a partir de aspectos internos e também sociais, pois este último participa atribuindo interpretações à profissão, em uma constante revisão do significado social docente (PIMENTA, 2015, *apud* PIMENTA; LIMA, 2017).

### **3.2. Profissionalidade docente**

Em relação à profissionalidade docente, os participantes alegam que a aquisição das características, dos saberes, das competências e habilidades próprias da profissão não são completamente adquiridas por meio do estágio, no entanto, ressaltam a importância de sua realização, pois o contato possibilitado por esse período é relevante para conhecerem seu futuro ambiente de trabalho profissional e A3 menciona que os estudantes, ao não realizarem os estágios curriculares obrigatórios, passarão por turbulências maiores aos que experienciaram vivências que darão suporte às suas atuações, atitudes, ações e comportamentos em sala de aula.

O preparo profissional, já desde a formação inicial, proporcionado pelo estágio traz vivências ricas aos participantes, pois permitiu a A2 confrontar o imaginário que a sociedade tem sobre o que é ser professor com suas crenças pessoais,

possibilitando enxergar suas limitações, suas competências, em um processo de construção sobre si e, ao mesmo tempo, sobre o ser professor.

O pensamento de A2 conflui às ideias trabalhadas por Paganini-da-Silva e Mano (2018) ao refletir sobre sua imagem enquanto professora e o imaginário que a sociedade tem do docente, os valores sociais, os saberes e a competência para ensinar atribuído ao professor, confrontando as ideias instaladas e preconcebidas de seu retrato profissional, percebendo em si suas potencialidades para sua prática futura.

A4 afirma que o estágio curricular proporcionou um espaço para se desenvolver profissionalmente e atesta que o aprimoramento de suas competências, habilidades e especificidades se dará ao longo de sua carreira profissional. A5 diz que terá medo ao assumir sua primeira turma, mas assente que esse medo será superado ao longo de sua carreira profissional. A6 salienta que o estágio é importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos (as) licenciandos (as), pois é um momento que os (as) alunos (as) de Pedagogia irão descobrir se é a profissão que querem assumir ou não e já começam a demonstrar sua afinidade por alguma etapa de ensino.

Roldão (2008, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017) assente que o desenvolvimento profissional do professor se dá ao longo do processo de construção profissional, ou seja, ao longo da vida ativa do indivíduo como professor, pensamento apreendido por A4 que compreende o estágio como espaço formativo para a aquisição de competências e habilidades importantes para a carreira profissional.

Durante o exercício docente, adquire-se também valores, comportamentos e atitudes (ANDRÉ; PLACCO, 2007, *apud* GORZONI; DAVIS, 2017) que poderão contribuir para o crescimento profissional e pessoal de cada um (a). A2 interliga esse pensamento já nas vivências experienciadas no estágio, considerando esse período na formação inicial como um momento necessário que lhe permitiu confrontar seus princípios e crenças, com o imaginário social do ser professor, fortalecendo a construção e constituição de sua identidade profissional, enxergando em si a imagem de professora.

### **3.3. Contribuições das vivências e experiências do estágio na constituição da identidade profissional docente**

O estágio pôde oportunizar, aos participantes, experiências que promoveram aprendizagens reflexivas sobre a atuação docente, o ambiente do contexto escolar e seu funcionamento. A1 comenta que no início do curso estava mais presa aos conteúdos que o curso trazia, mas foi percebendo a importância da prática, por meio dos estágios, aumentando sua percepção sobre a atuação docente e diz que as experiências e vivências do estágio contribuíram para sua formação profissional.

“[...] porque não fica tanto na teoria, então assim, na teoria a gente vê essa questão da aprendizagem do professor, [...] da bagagem de conhecimentos, mas na prática, isso é diferente e aí perceber isso na prática é fundamental e muda muito. Depois que eu comecei o estágio obrigatório, fui relacionando cada vez mais a teoria com a prática e aí o que eu via na prática confirmava ou não aquilo que estava na teoria. No começo [refere-se ao primeiro estágio] parecia que era assim, seria um desafio muito grande, [...] mas aí depois que você vai entendendo a importância do estágio, tudo muda **(Aluna 1)**.”

Pimenta e Lima (2017) ressaltam, no entanto, que o estágio deve ser considerado como uma atividade teórica, pois esta instrumentaliza a práxis docente e, portanto, uma atividade de conhecimento e fundamentação em diálogo com a realidade. Logo, abarcar o estágio como uma atividade não somente prática, mas interligada à teoria, consiste em dialogar com o contexto no qual a sala de aula, o ambiente escolar se encontra e promover o ensino que desenvolva aprendizagens significativas e transformadoras.

A2 afirma que o estágio é relevante para que os estagiários possam ir pensando sobre a profissão docente e sua atuação no ambiente educacional. Ressalta que o momento do estágio se tornou um período de confronto e desconstrução com o que observava na escola e o que aprendia na teoria, durante as aulas e discussões realizadas na Universidade, percebendo que estava saindo de sua zona de conforto.

“Olha, eu enxergo como fundamental, assim, porque a nossa fala está muito pautada na referência aos nossos estágios e muito, assim, e eu, pensando, assim, lá, inicialmente, no primeiro estágio, daí fica “poxa, tanta coisa... nossa tanta coisa mudou, tanto confronto”.... Para mim, assim, o sentido do estágio foi fundamentalmente e eu acho que o momento que a gente foi pro estágio, foi um momento muito assertivo, assim, porque nós tínhamos ali já uma certa bagagem que possibilitou a ida para a escola já com um olhar um pouco mais atento, mas eu sinto que foi no estágio que eu comecei a construir, na minha mente e tentar fazer esse exercício de me enxergar ali e de pensar como que, em tal situação, eu estou observando aqui, a professora com os alunos, como que eu atuaria ou qual seria uma forma de atuar que fosse mais coerente com as questões que estavam colocadas e esse

confronto também que a gente sente muito claro da teoria que nós estudamos, que nós vivenciamos na prática e o estágio veio assim, para mim, reafirmando muita coisa, desconstruindo também muita coisa, me fez sair de uma zona de conforto, colocou ali e “ó, e aí? como será?” (Aluna 2).

Complementa que fazer os estágios em escolas públicas foram decisivos para sua permanência no curso de Pedagogia, pois começou a entender a escolha, a partir de seu olhar, sobre o contexto vivido, dando início a um processo de construção particular sobre o que é ser professor, o que é estar em sala de aula e o que é o exercício docente. Diz que o estágio lhe fez enxergar como professora e sua identidade foi se reafirmando enquanto percebia, nas vivências experienciadas, a necessidade de assumir uma escolha que transcendesse às questões materiais (bens materiais).

“[...] foi fundamental para firmar em mim a minha permanência no curso, de realmente ir me enxergando nesse contexto, de ir entendendo a escola, a partir do meu olhar e não através do olhar de outras pessoas ou através das professoras ou através daquilo que os estudos que a gente lê, colocam para a gente, foi assim, um início de um processo de uma construção muito particular sobre o que é ser professor, o que é estar na sala de aula e de começar esse exercício de me enxergar naquele contexto, então, para mim, o estágio foi [...] um ponto crucial, tenho certeza que foi um ponto crucial de confronto, de resignificação de tudo aquilo que eu estava pensando até aquele momento que eu passei a considerar dali em diante.

[...] eu associo muito identidade a esse meu reconhecimento dentro da profissão. Eu acho que é um reconhecimento e eu enxergo muito assim, no futuro trabalho, não é só um trabalho já para eu ter uma noção, um salário no final do mês, porque é a minha vida, um tempo que estou dedicando a algo e isso é tão valioso, para mim, é meu tempo, é a minha vida e [...] ao mesmo tempo que é prazeroso para eles [alunos], vai ser para mim, porque é a minha vida que eu dedicando a isso, porque eu acho que se a gente assume a perspectiva de não viver, não só para sobreviver e para ter concreto ali as possibilidades para você ter a sua casa, ter o que comer, ter como se locomover, se a gente transcende a isso e eu acho que a profissão, de ser professor passa muito por essa escolha, da gente escolher e se dedicar a um trabalho que demanda de nós um olhar que passa para além disso” (Aluna 2).

Ressalta, ainda, que sua identidade profissional docente se concretizará ao longo de sua atuação como professora, pois o estágio é apenas o começo de uma construção na qual passará por momentos de desconstrução e reconstrução, significações e resignificações sobre o que é ser professor, assim como corroborado por A4.

“[...] o estágio me fez enxergar como professora, eu acho que foi um primeiro passo. Eu sei que tem ainda muita coisa para ser feito em mim, mas a minha identidade foi se reafirmando enquanto eu fui percebendo nas vivências do estágio a necessidade de assumir essa escolha, de ser professora, tendo em vista todas essas questões que eu já coloquei para mim como pilares da minha futura atuação. A minha identidade foi sendo construída e eu acho que, construída só o início dessa construção, porque enquanto a gente não for professora de fato e estar na sala de aula, isso eu acho que não vai ser algo muito claro de se dizer, mas, hoje, eu associo muito a minha identificação ao papel e de reafirmar essa escolha por um trabalho que transcende essas demandas restritas à minha viabilização material, eu associo muito a isso” **(Aluna 2)**.

A3 assegura que o estágio obrigatório contribuiu para sua formação, aproximando-a da prática, pois pode experienciar seus primeiros momentos como professora, ao lecionar durante o período de intervenção didático-pedagógica previsto para ser realizado no estágio curricular obrigatório. Adiciona que essa experiência a deixou com expectativas em querer ter sua própria sala de aula e deseja que seus alunos participem e se envolvam em suas aulas.

No entanto, em relação ao estágio remunerado, que começou no começo deste ano, percebe que o contexto no qual está inserida confere ao estagiário o papel de um simples ajudante, um técnico, uma mão de obra barata para fazer o serviço que os professores titulares não podem ou não querem fazer.

“[...] o que mais contribuiu, para minha formação, foi o [estágio] obrigatório. Têm algumas coisas desse remunerado que a gente acrescenta, lógico, mas eu acho que no contexto que eu estou, da escola particular, isso está me deixando muito angustiada, então, como a A2 disse, o estágio obrigatório foi o que realmente abriu assim, a nossa mente, que nos aproximou mais da prática, até porque a gente teve a oportunidade as primeiras experiências de lecionar... Foi tão gostoso, na Educação Infantil, de lecionar no Ensino Fundamental, o que mais me marcou foi o do Fundamental, o primeiro, e agora esse remunerado, eu digo, assim, que, infelizmente, não está sendo tão agradável. É uma realidade totalmente diferente, tem as suas contribuições, lógico, estou aprendendo muita coisa, mas o estágio obrigatório foi mais impactante para mim, foi fundamental para minha formação, para compreender muita coisa como a A2 disse da teoria, fazer essa relação, da teoria com a prática, foi fundamental.  
[...] eu me vejo ali, naquela escola, no contexto daquela escola [em que realiza o estágio remunerado], como uma simples ajudante, com uma técnica, entendeu? E eu fico assim, tentando compreender, qual que é a finalidade do estágio? Vamos pensar no caso do estágio remunerado, que a gente sabe que o obrigatório tem essa finalidade de aproximar o aluno da sua realidade, com o seu futuro campo de atuação, mas e o remunerado? Qual que é o objetivo? Eu fico pensando nisso. Se ele tem essa finalidade, de aproximar o aluno,

parece que as escolas que contratam os estagiários [...] só para uma mão de obra barata, infelizmente, essa é a impressão que eu tenho, que eles querem, simplesmente, contratar os estagiários para fazer aquele serviço “mais grosso”, aquele serviço que o professor não pode fazer e que você é um assistente do professor, e que, dependendo do professor que você pegar, no seu estágio remunerado, você pode ter a sorte de ter um professor que te chamou “ó, vem aqui, deixa eu te mostrar como é que funciona esse sistema de avaliação, como que faz um planejamento”, senão, você não tem essa noção e seria justamente isso, aproximar, mas não, muitas vezes você não tem essa noção, você só está ali para corrigir tarefas, para auxiliar o aluno que tem mais dificuldades, você fica lá com ele, infelizmente, é isso” **(Aluna 3)**.

Apesar da experiência que vive no estágio remunerado, diz que oportunizar o estágio, na formação inicial de professores, foi extremamente importante para seu desenvolvimento profissional, pois pôde elaborar planos de aula, de ensino que deram suporte para trabalhar em sala de aula, durante os períodos de intervenção e, portanto, foi um preparo que considerou relevante à sua atuação futura.

A6 disse que a experiência que o estágio obrigatório lhe proporcionou foi boa, mas ao tempo desafiadora, porém foi possível perceber as nuances do trabalho pedagógico, afirmando que há a possibilidade de se trabalhar de maneiras diferentes, adaptando-se ao meio e às condições da escola na qual irá atuar.

A maioria dos participantes afirmaram ter apreço ao estágio obrigatório, pois a oportunidade para realizarem a prática pedagógica, participação observada e interação com a escola e demais atuantes do meio, foram essenciais para fortalecerem a construção e constituição de sua identidade profissional.

Pimenta e Gonçalves (1990, *apud* PIMENTA; LIMA, 2017), assim como Lima (2008), realçam que a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno graduando uma aproximação com o contexto no qual futuramente atuará. Essa aproximação só terá sentido e significado quando houver, de fato, envolvimento e intencionalidade da escola, que recebe o aluno graduando, da universidade, ao promover a parceria com a unidade escolar de ensino básico, o encontro com o ambiente de trabalho e, propriamente, do aluno estagiário, ao querer interagir, conhecer e se reconhecer dentro de seu espaço de atuação.

### 3.4. Significados do estágio na construção da formação docente

Para A2, o estágio teve um peso muito grande em sua formação inicial, pois a fez compreender a pluralidade do contexto escolar. Acrescenta que também foi fundamental para a construção de referências pessoais e perspectivas sobre o trabalho do professor, em um diálogo entre o que considera ser e o que acredita.

“Eu acho que o estágio, realmente, te abre essa possibilidade de enxergar o contexto real ali. Para mim, assim, a importância do estágio para esse desenvolvimento tem sido muito pautado em construir referências pessoais daquilo que eu hoje consigo identificar como uma postura que eu sei que dialoga com aquilo que eu sou e aquilo que eu acredito. [...] eu acho que o estágio, para mim, também passa muito por isso, assim, de ir construindo referências, de atuação, de perspectivas a respeito do trabalho do professor” **(Aluna 2)**.

A2 realiza um exercício introspectivo sobre suas crenças pessoais, a realidade na qual está inserida, movimentando perguntas, desafios pessoais e profissionais que a instigam a buscar respostas sobre o seu ser professor. Em diálogo com as autoras Pimenta e Lima (2017), o estágio pôde instigar em A2 a importância e a responsabilidade da atuação docente na sociedade.

A4 afirma que o estágio foi essencial para colocar em prática o aprendizado que adquiriu ao longo do curso, compreendendo o funcionamento da escola, familiarizando-se com seu futuro ambiente de trabalho, dando-lhe segurança à sua atuação em sala de aula. Ressalta ainda a relevância do estágio curricular, pois foi possível realizar sua autoavaliação acerca das práticas realizadas nos momentos de intervenção pedagógica.

“eu não tinha contato [com a escola], então, acho que é essencial para a prática, para tudo que você vê teoricamente, você entender de fato como é e o que acontece, né? Apesar da PUC dar uma boa formação teórica, é muito boa, próxima à realidade, mas nada é igual, então eu acho essencial para a gente colocar em prática mesmo tudo o que a gente vê, entender como funciona, se familiarizar e principalmente ficar segura, porque eu entrei muito insegura dentro da sala de aula para o meu primeiro estágio, então eu pude ver uma evolução no último com o quão eu estava segura.

Quando você entra em sala, além de você comparar a teoria, além de você enxergar a realidade e ver que são realidades diferentes, em diferentes salas, você começa a prestar atenção no que você está fazendo. Você fala, "Nossa, mas eu podia ter falado diferente", "Aquela atividade eu poderia ter proposto diferente", então acredito que, nesse sentido, você vai se tornando um profissional melhor porque no



estágio você pode avaliar a sua prática, né? "O que eu posso melhorar?", "O que eu posso deletar?", enfim, eu acho que é nesse sentido" **(Aluna 4)**.

A6 converge seus pensamentos com A4 ao dizer que o estágio foi essencial para verificar como era o dia a dia da escola, como o professor deveria se organizar quanto ao planejamento de suas aulas, o material a ser utilizado, sua postura em sala de aula e como se relacionar com seus alunos.

Ainda destaca que o estágio faz parte da formação de futuros professores, do processo de desenvolvimento profissional, da prática pedagógica e, portanto, é necessário vivenciar as experiências proporcionadas por esse período. E declara que não é um mero momento para cumprir as exigências do currículo, como a quantidade de horas, mas é um momento produtivo, em estar comprometido e dedicado a participar das vivências proporcionadas pelo ambiente escolar, exercendo, de fato, sua profissão docente.

"[...] a pessoa tem que estar empenhada porque se você for fazer um estágio só para você ficar observando ali e enfim, vai te dar um... é uma conquista de conhecimentos, mas não quanto poderia. Eu acho que quando você se empenha, se esforça, se envolve com o estágio, é totalmente diferente. [...] não pode ser apenas para cumprir o currículo, apenas para cumprir a quantidade de horas que você precisa fazer, você precisa estar ali empenhado e se dedicar e planejar que isso é importante" **(Aluno 6)**.

Pimenta e Lima (2004, *apud* LIMA, 2008) acreditam que o estágio é um espaço de conhecimento que envolve a análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre a prática docente, bem como um espaço norteador de discussões sobre a aprendizagem das crianças, o funcionamento do estabelecimento de ensino, em um movimento de investigação da realidade na qual os protagonistas estão inseridos.

E A4 afirma que, se não tivesse feito o estágio, não teria vivências singulares e fundamentais que a oportunizasse refletir sobre a atuação do professor e a construção de sua identidade profissional. Seu pensamento se conflui à ideia trazida por Pimenta e Lima (2004, *apud* BRAGA, 2015) ao afirmarem que o estágio é um momento de interação, de aprendizagem, de fortalecimento das práticas e também de ressignificação dos saberes docentes, um campo de conhecimento necessário que permite ao estagiário desempenhar sua profissão, mesmo em formação inicial, introduzindo-o ao seu ambiente de trabalho, um espaço imprescindível ao crescimento e amadurecimento pessoal e profissional dos futuros professores.

As reflexões dos participantes indicam que o desenvolvimento profissional docente proporcionado, inicialmente, por meio do estágio, denotando-lhe importância, pois é um momento e espaço formativo rico em experiências, conhecimentos e aprendizagens que aprimoram o exercício docente.

Os estudantes afirmam que o estágio curricular foi o mais significativo para suas aprendizagens profissionais e pessoais, possibilitando-lhes construir e argumentar definições sobre o ser professor e fortaleceram seus posicionamentos enquanto profissionais da educação, indicando que a identidade docente de cada um foi se delineando ao longo da formação inicial, mas ressaltam que não se finda na graduação, pelo contrário, é o início de uma jornada de construções, reconstruções e desconstruções sobre si, de forma pessoal e profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresentou como problema central quais contribuições, provenientes das vivências e experiências do estágio, proporcionaram aos alunos estagiários, do curso de Pedagogia, a construção de sua identidade profissional docente, compreendidas e constituídas a partir de suas perspectivas, inseridos em seu futuro contexto de trabalho, poderiam agregar conhecimentos e aprendizagens importantes para sua formação profissional.

Os alunos estagiários participantes deste trabalho foram afirmativos quanto às contribuições do estágio para seu desenvolvimento profissional e responderam que somente este momento, contemplado em suas formações iniciais, não respondem a todos seus questionamentos e não os formam por completo, o que significa que sua formação é contínua.

Atestam que o curso de Pedagogia lhes proporcionou momentos singulares à formação, indicando que a estrutura curricular e os objetivos de aprendizagem estabelecidos pela instituição de ensino superior foram fundamentais para lhes darem suporte teórico e discussões fundamentadas ao exercício da prática nas unidades escolares, amadurecendo e fortalecendo suas posturas profissionais e o desejo de quererem lecionar para suas primeiras turmas, apresentando cada um posicionamento forte por uma aprendizagem significativa e transformadora para a vida dos seus alunos.

No capítulo um da pesquisa foi realizado um apanhado teórico sobre a temática e o diálogo promovido pelos autores enriqueceu o entendimento da construção e constituição da identidade e da profissionalidade docente, desenvolvidos ao longo da carreira profissional, porém com ressalvas de alguns pesquisadores ao declararem o início da construção profissional já no processo de escolarização básica.

Inserido nesse desenvolvimento, o estágio é um período fundamental para a formação inicial do professor, por isso, contemplá-lo e promover sua importância no curso superior, implica no fortalecimento da construção identitária do futuro professor, ao inseri-lo em seu contexto de trabalho, permitindo-lhe conhecer e adquirir conhecimento sobre sua profissão, interagir com professores em serviço, gestores, alunos e demais atuantes da comunidade escolar.

O estágio é um campo de conhecimento e investigação, um espaço formativo que intenta refletir sobre a realidade social educacional que futuramente o licenciando em Pedagogia irá atuar e prepará-lo, potencializando suas competências, habilidades

e saberes, conferindo-lhe reconhecer a si próprio como professor, assim como a escola recebedora e a instituição de ensino superior, ao inferirem a relevância desse momento para a formação de docentes atuantes, conscientizadores e protagonistas que formam alunos reflexivos e críticos, agentes de transformação de suas próprias vidas e da realidade social na qual estão inseridos.

O capítulo dois descreveu o percurso metodológico do trabalho e, por meio do instrumento e técnica de coleta de dados realizado, foi possível selecionar os participantes que compuseram o capítulo três, destacando suas concepções, percepções e reflexões, em diálogo com os autores trabalhados no capítulo um.

Portanto, reforço que a análise e interpretação dos dados provenientes da coleta de informações, trazidas pelos estudantes concluintes do curso de Pedagogia, trouxeram o estágio como processo formativo que contribuiu para a construção de sua identidade e profissionalidade docente, porém destacam que a formação inicial não contempla todos os requisitos que definem, por completo, o ser professor, e sim ao longo de sua carreira profissional.

A importância do estágio na formação de professores não é unânime entre as propostas curriculares das universidades brasileiras. Verifica-se que, ao burocratizar esse momento na formação inicial, sem intencionalidade e respaldo do corpo docente, empobrece o sentido e o significado da sua função.

O desmerecimento e a não relevância no desenvolvimento profissional, em muitos casos, empoderam discursos, até dentro da própria categoria profissional, sobre a escolha da profissão, perpetuando-se um ambiente onde a atuação pedagógica não se renova e a aprendizagem significativa não é objetivo do desenvolvimento humano dos alunos, momentos esses experienciados pela autora desta pesquisa.

No entanto, esse cenário se desmistifica, pois é uma generalização que não engloba as diversas realidades nas quais os professores estão inseridos. Isso pode ser evidenciado pelos depoimentos dos participantes deste trabalho de conclusão de curso, ao trazerem consigo o levante de dias melhores, a força consciente e reflexiva de que, apesar dos momentos históricos indigestos que o professor enfrentou e enfrenta, este é o profissional que forma as demais profissões, é aquele que possibilita o preparo humano, cognitivo, emocional, psicológico, relacional desde a mais tenra idade do ser humano.

O professor que tanto é atestado como uma figura que apresenta forma, vértices e arestas pré-definidos dentro do imaginário social, não é o “mesmo”, “igual” ou “idêntico”, assim como é atestado em sua etimologia, pelo contrário, o sentido de identidade transcende a mesmice, enaltece a singularidade que cada professor tem em si, em sua formação humana, dando-lhe forma, arestas e vértices únicos, um profissional autêntico, no qual somente ele consegue definir e identificar em si a importância de sua atuação no contexto educacional.

Diante de uma realidade social, histórica, política, econômica, cultural e educacional que presenciamos e vivenciamos, é mister considerarmos que o estabelecimento de uma relação que busque dar significado e sentido à profissão, fortalecendo a criticidade, a luta por direitos humanos, a não violência e o reconhecimento do trabalho docente, reforça que o estágio é um grande momento na formação inicial, no curso de Pedagogia, pois enaltece a potencialidade da construção e constituição da identidade profissional dos futuros licenciandos, a consciência do seu protagonismo no contexto educacional e suas responsabilidades à formação humana, acadêmica e profissional das pessoas.

Logo, é imprescindível que estudos envolvendo a temática apresentada sejam discutidas, não somente no âmbito educacional, mas também pela sociedade, em um movimento de ressignificação da identidade profissional docente no cenário nacional brasileiro, valorizando sua humanidade, pois, para além do que é meramente considerado pelo ideário midiático, o professor é um ser humano que enxerga no outro a existência da transformação e da transcendência por meio das quais o libertam das amarras alienantes e desumanizadoras que o aprisionam ao senso comum, permitindo, desta forma, que sua essência movimente seu ser transformador e libertador em prol do bem-estar, da perseverança por dias melhores, da valorização do respeito e da democracia.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977, p. 95-102.

BRAGA, J. Estágio supervisionado no programa de formação de professores: Tensões e reflexões. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 9, n. 1, p. 251-261, 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, p. 48, 66-69.

ETCHEVERRIA, T. C.; FELICETTI, V. L. Formação do professor de matemática: prática de ensino no contexto da escola. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, MG, v. 8, n.1, p. 44-57, 2016.

FONTANA, R. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2010, p. 19-23.

GORZONI, S. de P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1396-1413, out.-dez., 2017.

IMBERNÓN, F. A necessária redefinição da docência como profissão. *In*: IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 11-18.

IZA, D.; BENITES, L.; SANCHES NETO, L; CYRINO, M.; ANANIAS, E.; ARNOSTI, R.; SOUZA NETO, S. Identidade docente: As várias faces da construção do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, PR, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 33-38.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 98-107.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 65-67.

MINAYO, et. al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 67-69.

OLIVEIRA, H. F. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trab. Ling. Aplic.**, v.56, n.3, p.913-934, set-dez., 2017.

PÁDUA, E. M. M de. O processo de pesquisa. *In*: PÁDUA, E. M. M de. **Metodologia da pesquisa**. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2003.

PAGANINI-DA-SILVA, E.; MANO, A. de M. P. Identidade profissional docente: concepções de futuros professores. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, MG, v. 25, n. 1, p. 184-208, jan./abr. 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017, p. 26-56.

RODRIGUES, N. C.; PRADO, G. do V. T. Narrativa autobiográfica: Um jeito outro de fazer pesquisa qualitativa na educação. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 3., 2014, Badajoz. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**. Badajoz, Espanha: CIAIQ, 2014. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/371>>. Acesso em: 05 jun. 2019.





## APÊNDICE

## Apêndice 1 - Organização e sistematização das entrevistas

Questão	Aluno	Resposta na íntegra	Ideia central
O que lhe trouxe para o curso de Pedagogia?	A1	Bom, eu sempre gostei muito do ambiente escolar, desde sempre eu gostava muito de estudar, gostava muito de ficar na escola, então, quando eu tinha uma atividade extra eu participava... enfim, sempre que eu podia ficar um pouco mais, eu ficava. E aí quando foi a primeira coisa que eu pensei em fazer, quando eu era criança foi a primeira pergunta que eu... a primeira resposta que eu dei para a pergunta: "o que você quer ser quando crescer?", foi professora, e aí assim, ao longo do tempo eu fui mudando de ideia, mas quando terminei o Ensino Médio, essa ideia voltou e aí eu agarrei...	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desde criança gostava de estar na escola, sempre participava das atividades</li> <li>À pergunta, quando criança que quer ser quando crescer? a primeira resposta foi ser professora, mas ao longo da vida essas ideias foram mudando</li> </ul>
	A2	O que me trouxe para o curso de Pedagogia? Olha, essa tem sido uma pergunta que eu acho que a cada momento tem mudado muito assim, mas hoje eu penso que o que me trouxe para o curso, na época do Ensino Médio, <b>eu tinha uma professora, uma professora de História que a gente teve estudos com ela muito importantes para minha formação e eu percebo hoje, e significo isso dizendo que, naquele período, eu comecei a perceber a Educação de uma outra forma, como não só essa nossa ida à escola, as atividades que são feitas e tudo mais, eu comecei a perceber como que a Educação estava impactando a minha formação enquanto pessoa, a minha visão de mundo e a figura daquela professora ficou muito marcada para mim. E, em decorrência disso, eu comecei a de fato a considerar a Educação como um campo que eu poderia seguir para diante junto com o campo da Psicologia que é sempre uma questão dentro de mim, mas aí entrei na Pedagogia com isso em mente, pensando em como toda essa transformação pessoal que aconteceu dentro da minha relação com essa professora, em específico, de como eu comecei a considerar que seria um caminho em que eu me identificava a ponto de conseguir ser essa figura, na vida de outras pessoas e eu acho que a fala, às vezes, acaba passando muito em torno disso, de experiências anteriores que nos marcaram, nos fizeram chegar nesse caminho, então, eu acho que hoje eu compreendo que foi isso assim, a minha escolha pela Pedagogia, inicialmente não era, uma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As vivências anteriores importantes para sua formação pessoal (visão de mundo) foram marcadas especialmente devido ao contato com a professora de História do Ensino Médio que a marcou muito</li> <li>O olhar da ida à escola e a professora consegue se enxergar como uma professora</li> </ul>

		<p>escolha, assim, muito clara a respeito do curso, o que o curso tinha para oferecer, em que campo específico eu ia atuar, isso assim, eu sabia que as discussões sobre Educação, que me interessavam eu não tinha clareza sobre os desdobramentos do curso, então inicialmente foi um tiro meio que no escuro, eu percebia que a Educação era algo que me interessava e aí agora, depois de toda essa vivência que a gente teve, a gente percebe as outras questões que fazem parte de todo esse campo.</p>	
	<p>A3</p>	<p>A Pedagogia, assim, como a A2 falou, quando eu escolhi a Pedagogia eu também não tinha clareza, né, do que a gente ia encontrar aqui no curso, mas eu trabalhei muito tempo com relação, assim, em atendimento com as outras pessoas, então, por exemplo, eu trabalhei muito tempo na farmácia e eu gostava, teve uma época que eu atingi o cargo de subgerente e a gente precisava fazer treinamentos com os funcionários, planejar atividades com eles, para que eles pudessem desenvolver ali dentro do local de trabalho e eu sempre gostei desse tipo de atividade, de passar o treinamento para eles, de ouvir o que eles queriam aprender em relação ao funcionamento da loja, em relação [...] de medicamentos, e sempre gostei dessa relação, sabe? De troca com as pessoas. Aí eu fui, entrei no curso técnico de Farmácia. No curso técnico de Farmácia, as disciplinas que eu mais gostava era justamente na apresentação dos seminários, quando a gente tinha que apresentar, por exemplo, um sistema do corpo humano. Eu gostava muito de ir lá na frente explicar, como que funcionava, me empolgava, eu trazia coisas para explicar, objetos para explicar. E <b>quando eu era criança, eu também gostava de brincar de ensinar os bonequinhos, então, de certa forma, eu sempre tive uma parte de mim que estava ligada a esse processo de ensino e aí escolhi o curso de Pedagogia</b>, não sabia qual que era a especificidade do curso, aí aqui na PUC que <b>a gente foi descobrir que é uma coisa muito mais ampla, que tem a ver com os processos de aprendizagem, que tem a ver também com o desenvolvimento cognitivo da criança, uma coisa muito mais ampla.</b> E eu via assim, que <b>não é simplesmente essa parte que eu gostava, só de ensinar, tem toda uma relação com o seu aluno, tem que levar em conta a experiência que o seu aluno tem, a</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desde criança gostava de ensinar; percebe que já estava envolvido no processo de ensino</li> <li>• Ao entrar no curso, percebe a dimensão do ensinar é diferente pois tem a ver com os processos de aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo e as experiências que a criança apresenta</li> <li>• Tem o desejo de querer entender a realidade educacional e a diferença na vida de seus alunos</li> <li>• Quer que os alunos aprendam construindo conhecimento</li> </ul>

	<p><b>gente vê nos estágios como que é desafiador a sala de aula, os processos de vida que os alunos têm e eu fui me identificando cada vez mais e tem agora um desejo muito grande dentro de mim de querer mudar, como a professora Fernanda Furtado já falou uma vez, a gente tem esse desejo de querer mudar de alguma forma, a tocar, pelo menos algumas crianças e mudar essas realidade educacional, então, a minha opção, inicialmente, foi por isso, mas hoje eu vejo, assim, que a gente pode fazer a diferença muito grande na vida dos nossos alunos, eu tenho esse desejo muito grande, não vejo a hora de ir para a sala de aula e eu quero que os alunos aprendam de fato, não simplesmente transmitir conhecimento, mas construir o conhecimento com eles.</b></p>	
A4	<p>Então, a minha primeira opção não era pedagogia, era psicologia. Eu escolhi psicologia mas em uma conversa no centro de saúde com alguns psicólogos eles me orientaram, disseram "Olha, na pedagogia tem alguns semestres de psicologia, vê se você vai gostar porque é algo complexo e a pedagogia abrange várias áreas de trabalho, você pode trabalhar em empresa, em recursos humanos, então você vai ter contato. Então talvez seja melhor optar", e aí eu passei na PUC e eu optei por pedagogia. Não era a minha primeira opção e aí esse ano eu descobri, minha mãe falou que quando eu era criança eu sempre falava que iria ser professor, mas não lembrava. Não me arrependo de ter escolhido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sua primeira opção não era pedagogia, mas psicologia</li> <li>• Sua mãe a recorda que quando criança sempre falava que queria ser professora</li> </ul>
A5	<p>Bom, a minha primeira opção de tudo, assim, foi biologia. Aí eu conversei com o diretor, eu fui patrulheira aqui na PUC então tinha contato com os diretores lá no CCV, conversei com o diretor e ele falou super claro, "Ó, Isa, aqui no Brasil é difícil essa área porque não é valorizada", então beleza. Aí eu vim para cá, né? Terminei de ser jovem aprendiz aqui no campus um e aí eu fiquei em dúvida, não sabia o que fazer, aí optei por educação física. Comecei fazendo o curso de educação física e no primeiro semestre desisti. Não me adaptei, foi péssimo. Aí eu, assim, fiquei triste né? Poxa, eu não sabia o que fazer. Eu queria fazer alguma coisa, mas não sabia o que. Aí me interessei pela psicologia, né? Conversei com outras pessoas também e eles me disseram assim, "Se você não conseguir passar em</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sua primeira opção foi biologia, depois Educação Física e Psicologia</li> <li>• Coursei um semestre de Educação Física, mas desisti, porque não se adaptou ao curso</li> </ul>

		<p>psicologia, a pedagogia tem disciplinas que abrangem a psicologia", eu falei, "Beleza, né?". Fui, prestei psicologia, mas não passei, e aí mudei a educação física para pedagogia e estamos aí terminando.</p>	
	A6	<p><b>eu comecei Letras aqui na PUC mesmo, mas eu estava muito desanimado com curso, porque eu sentia a falta dessa questão pedagógica. Lá, em Letras, tinha muito de Português, de Inglês e essa parte pedagógica vai ficando segundo plano, então isso foi o que mais me motivou vir para a Pedagogia e também que eu comecei a trabalhar numa escola, lá na minha cidade de Indaiatuba, de Educação infantil e Ensino Fundamental. E aí, foi a decisão final, falei “não, tem que ir para Pedagogia, porque é isso que eu quero”. Sempre gostei de ensinar, só não sabia em que área eu queria, por isso que fui para Letras, que queria ensinar Português, mas depois houve esse processo aí e vir para a Pedagogia.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começou Letras, mas não faltava no curso a pedagógica e foi por isso que motivou a cursar Pedagogia</li> <li>• Sempre gostou de ensinar Português</li> </ul>
<p>Você se sente realizado (a) em sua escolha profissional neste momento de finalização do curso? Do momento do início de seu curso até este instante, o que mudou?</p>	A1	<p><b>Sim, eu acho que agora mais do que nunca, principalmente pela responsabilização, que eu acho que agora bate na nossa porta e aí a gente tem que encarar e perceber o poder que está nas nossas mãos, então agora que é a gente vai percebendo o tamanho da responsabilidade.</b></p> <p><b>Então, no começo era mais uma questão de gostar, de estudar Educação, pelos assuntos mesmo, pelo conteúdo, então antes eu era muito mais presa ao conteúdo do curso, eu gostava muito de estudar, e aí conforme foi passando o tempo, fui percebendo a importância da prática e aí foi até através dos estágios, e aí foi aumentando a percepção da responsabilidade que vem pela frente. Então eu acho que foi essa a maior diferença, o que eu achava no começo com os estudos e o que fui percebendo ao longo das práticas.</b></p> <p><b>Eu achava que a prática do professor estava muito mais voltada para o que ele conseguia assimilar de conteúdo, então assim, um bom professor seria aquele que conseguisse ter um maior conhecimento e fosse aquele mestre dos conteúdos, porque eu via, quando era criança, eu via os professores desta forma e aí depois eu fui vendo que, é claro, dominar os conteúdos é importante, mas não é o mais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começar a enxergar a responsabilidade de sua prática</li> <li>• No início do curso, estava mais presa aos conteúdos teóricos, mas foi percebendo, através da prática, por meio dos estágios, aumentando a sua percepção da responsabilidade que tem ao assumir uma sala de aula</li> <li>• Acreditava que a prática era voltada para o que o professor conseguia assimilar de conteúdo, pois quando criança, sentia que a prática do professor era essa, mas hoje a percepção não é apenas no domínio dos conteúdos, mas também em considerar o contexto da prática</li> </ul>

		<p><b>importante, tem outros fatores envolvidos, o contexto dos alunos influencia muito, nosso contexto influencia muito, então, esse desafio de harmonizar tudo isso</b>, eu acho que foi mais forte.</p>	
	<p>A2</p>	<p>Se, e nesse momento, tenho atribuído muito, porque <b>como eu comecei a trabalhar agora em escola, nesse último ano ainda, acabei tendo que entrar nesse contexto logo, né, e eu tenho vivido um confronto pessoal, assim, muito grande sobre se de fato foi uma escolha de que, por mais que eu me identifique e enxergue toda essas potências e ache realmente que a Educação é algo que me cabe, como pessoa, por outro lado, a gente pensa nos meios concretos de viabilização da sua vida material, né, você precisa trabalhar, e o que eu tenho vivenciado nesse meu estágio que eu estou trabalhando em uma escola privada, de como esse confronto com aquela realidade específica tem me feito pensar muito se realmente eu estou no caminho</b>, eu tenho pensado muito sobre isso, assim, considerando as relações concretas que eu vivencio lá, né, na escola, então <b>eu me sinto realizada, de um certo modo, porque eu me identifico muito com as discussões do curso, daquilo tudo que a gente pensou e pensa, tem pensado, me interesse muito, enxergo que existe em mim essa capacidade, assim, de que existe esse interesse e essa abertura para de fato estar na escola e atuar junto com os alunos de uma forma não acrítica</b>, de assim, como a A3 disse, de só transmitir conhecimento etc, não, <b>eu tenho isso muito bem claro de que é possível e de que eu posso, mas por outro lado essas demandas específicas do contexto tem me deixado, assim, me questionando se isso realmente, eu nesse momento, com a idade que eu tenho, nessa condição que eu estou agora, se eu vou ter, de fato, uma força pessoal de conseguir permanecer nesse contexto e aí eu sei que essa minha fala é muito marcada pelo o que eu tenho vivenciado naquele contexto, naquela escola, mas eu fico refletindo se isso não vai marcar de uma forma mais negativa, porque eu tenho muito claro de que o meu espaço não é em escola privada, acho que não é muito o meu perfil, mas por outro lado, esse conflito mesmo, de ficar pensando: “Ok, não é o meu</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Vive um confronto pessoal, mas mais que se identifique como uma profissional em Educação, como pessoa, as realidades que vivem, a experiência influencia as escolhas</li> <li>● Sente-se realizada, de certo modo, se identifica com as discussões feitas no curso que tem capacidade para atuar junto com seus alunos não de forma acrítica</li> <li>● Questionamentos sobre as condições pessoais, não tem a força para continuar no contexto educacional, a realidade (escola privada) trabalha</li> <li>● Se pergunta se a escola também é espaço em que ela pode atuar, por isso ela disse que não, no momento, não sabe se se sente realizada (não é algo que ela quer atuar no contexto no qual a educação se encontra)</li> <li>● Mas, afirma que o estágio é relevante para que os alunos possam ir pensando sobre a profissão e sua atuação no contexto educacional</li> </ul>

		<p>espaço, mas e a escola pública? É um espaço que me atrai, mas como está lá dentro? Como conseguir me colocar lá?” Então esses questionamentos que tenho assim, parado muito sobre mim e que eu não consigo dizer com uma certeza ou com uma precisão, tipo: “Estou realizada, está ou não”, não sei, nesse momento, eu não sinto como algo genuíno. Não, e por isso que eu acho que a saída ao contexto de estágio assim, é muito relevante para a gente conseguir ir, de fato, pensando sobre isso, porque esse nosso atrativo pelo campo de estudo é importante, mas não é o único elemento que compõe a nossa trajetória. Penso um pouco assim.</p>	
	<p>A3</p>	<p>Eu me sinto realizada, embora como a A2 falou, <b>a minha experiência, agora, na escola, não esteja sendo, assim, muito agradável, porque é um contexto totalmente oposto do que eu vivi durante toda a minha escolarização básica, a classe social é muito diferente, então assim, mas embora eu esteja vivendo esse contexto ali, naquela escola particular, mas eu me sinto realizada</b>, porque, como já foi dito hoje, né, na apresentação do IC por uma aluna do Prouni, assim, <b>eu demorei muito para realizar esse sonho e era uma coisa que eu sempre quis</b> e, às vezes eu fico até com vergonha de dizer a minha idade... a formação inicial, mas assim, levando em consideração os meus pais que não tiveram essa oportunidade e me apoiam de todas as formas... meu marido faz a comida todos os dias... meus pais de desdobram, pegam meu filho na creche e, eu olho assim, embora esteja muito cansada, mas eu olho para todo mundo que está atrás de mim, empurrando, falando: “Vai, vai!”, e eu olho para tudo isso e eu falo: “Não, não, <b>eu me sinto realizada</b>” e eu estou conseguindo, vou ser a primeira da família a pegar um diploma de nível superior e eu me sinto muito realizada porque é uma conquista muito grande, o programa Prouni oportunizou isso, porque talvez eu não tivesse essa oportunidade, e a licenciatura, como já evidenciado nos estudos, os cursos de licenciatura, normalmente são destinados, justamente a pessoas mais velhas, mas ao mesmo tempo, assim, a gente que está nessa posição, a gente valoriza muito essa oportunidade que nos é dada e a gente passa por isso e tem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar de vivenciar realmente um contexto completamente diferente do que eu me sentia realizada, pois eu sempre sonhei com isso, mas não era o sonho no qual sempre sonhei</li> <li>• Está sendo uma grande oportunidade, o Prouni oportunizou a realização do meu sonho e valoriza essa oportunidade, tem vontade de fazer algo com a minha potência para fazer algo diferente</li> <li>• Valoriza a educação em todas as formas, apesar de não ser o cenário em que se encaminha a realização com sua formação profissional e as pessoas que escolheram essa profissão não levantaram a cabeça e não se envergonharam da escola que fizeram</li> </ul>

		<p>essa vontade de potência, como, acho que é o Nietzsche que dizia essa vontade de potência, que ele fazia algo diferente e significativo, ainda mais agora que eu tenho um filho e valorizo muito a educação e eu quero, realmente, de todas as formas poder contribuir, não é fácil, é um cenário que a gente tem pela frente muito difícil, né, mas é uma vontade muito grande que eu tenho e eu me sinto, sim, realizada, na minha escolha profissional e eu acho que a gente tem que levantar a cabeça e não se envergonhar da escolha que a gente fez da nossa profissão.</p>	
A4		<p>Sim, eu me sinto. Eu me surpreendi, né? <b>Dá até uma certa emoção de olhar para trás e ver toda a trajetória. Eu entrei uma menina, não sabia de nada, não sabia exatamente o que eu estava fazendo</b>, para ser bem sincera, "Eu gosto um pouco de criança, então não vai ser tão difícil". <b>E hoje, vendo o papel da educação, a importância na sociedade, nesse momento político, o que ela traz, toda essa trajetória trouxe retornos. Eu amadureci muito como pessoa, como ser humano, porque eu acho que é um curso que desconstrói e aí te constrói de novo. Então hoje, olhando para trás eu acho que não teria outra profissão, outro curso que eu fizesse, que ia me satisfazer. Apesar de ser muito difícil, o processo de formação, acho que todos seriam, eu me sinto realizada sim.</b>          Para mim, o que mudou, foi a minha transformação pessoal e profissional e o olhar para a educação, eu acredito. Até como a A5 falou, a gente vai passando pelos estágios, a gente encara a realidade. Você tem a oportunidade de olhar e falar "É isso que você quer? Você está vendo o que está acontecendo, então é isso? É isso!", então eu acho que foi esse olhar diferente, né? Do começo do curso até aqui entender todo esse processo e como ocorre, o porquê é importante, acho que foi... O mais importante é o olhar que eu tenho agora para a educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sua trajetória no curso percebe o quanto ama enquanto pessoa, ser reitera que essa trajetória retornos</li> <li>• O curso desconstrói e</li> <li>• Foi, para ela, uma transformação pessoal e profissional, a educação</li> <li>• O estágio lhe permite em contato com a realidade futuramente irá atuar, questionamentos e, ao tempo, lhe permite entender todo o processo do professor</li> </ul>
A5		<p>Bom, agora eu também me sinto realizada! <b>Agora eu tenho certeza, porque no começo do curso foi bem difícil, né? Vinham várias pessoas dizendo, "Você tem certeza, desse curso?", "Você vai passar fome". Eu tenho algumas coisas assim que, professores,</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente-se realizada, ressalvas das pessoas certeza em ser professor</li> <li>• Os estágios ajudaram compreensão sobre a p</li> </ul>



		<p>sabe? Até professores daqui mesmo. Foi bem assim, tenso, e eu ficava na dúvida, "Nossa, será que eu devo seguir mesmo nessa profissão?", "O que eu estou fazendo da minha vida?", mas assim, com o decorrer até dos estágios, as vivências dos estágios, né? A gente vê que é um pouco difícil mesmo, mas assim, você vê que tem um planejamento, né? As coisas mudam, então assim, a gente aqui na faculdade a gente conseguiu ter uma visão diferente de tudo aquilo que as pessoas estão falando e o estágio ajudou muito.</p> <p>Também teve essa visão da A4, né? Eu acho que a transformação pessoal, primeiramente, a gente entrou com uma visão muito 'na caixinha', né? Então com o curso, com as experiências que tivemos, isso abriu nossos olhos, é como se tivessem escamas que caíram e a gente começou a enxergar a educação com outro olhar, a sociedade com outro olhar, em si, em tudo, né? Então acho que isso que agregou mais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação pessoal, entrar no curso, por experiências que teve. Olhares para a educação e sociedade</li> </ul>
	A6	<p>Pergunta difícil essa, porque assim, eu sei que é isso que eu quero fazer, mas eu não sinto que o curso me preparou para isso, entendeu... eu sinto que muita coisa ainda ficou para aprender e que eu vou ter que aprender por conta, vou ter que aprender na prática. Um exemplo clássico que eu sempre falo é a questão da alfabetização. Eu vou chegar na sala de aula e eu não sei alfabetizar uma criança. Isso é uma coisa que pega bastante, são questões que eu não sei se é desse curso, não sei se é dessa instituição e é uma coisa ainda que não ficou clara, mas eu sinto que muita coisa ainda vai ficar pra aprender. Por exemplo, o EJA (Educação de Jovens e Adultos) que a gente está tendo esse semestre, eu percebo assim, que a gente vai sair daqui com um conhecimento muito básico de EJA, que a gente vai ter que aprender na hora que a gente for para a sala de aula, na hora que a gente for encarar o pessoal!</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabe o que quer fazer, que o curso de Pedagogia preparou suficientemente para aprender por conta durante sua prática</li> <li>• Preocupa-se por não saber alfabetizar uma criança, aprender ao longo de sua vida profissional</li> </ul>
<p>O que é ser professor para você? Como seria um bom professor? Defina com exemplos. O que você quer ser</p>	A1	<p>É clichê, o que a gente sempre fala, mas <b>ser professor, eu acho que é transformar vidas, assim, transformar uma visão que os indivíduos têm do mundo, porque a minha visão sobre o mundo foi transformada por alguns professores e aí tanto quanto nessa questão de experiência pessoal, quanto com</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor é transformar a visão de mundo</li> <li>• O bom professor consegue o desenvolvimento cognitivo através de questões curriculares e com as questões sociais, envolvem os alunos</li> </ul>

<p>enquanto professor (a)?</p>		<p><b>o que eu venho estudando, comprovou ainda mais isso, sabe?</b></p> <p>Acho que <b>um bom professor é aquele que consegue conciliar o desenvolvimento cognitivo, as questões curriculares e disciplina, enfim, todas as questões que fazem parte do padrão escolar com as questões sociais, com as questões que envolvem o aluno, que fazem parte da realidade deles, então assim, essa coisa de conseguir conciliar, para mim, é o ideal de professor, que é difícil de alcançar, mas que seria perfeito se todos fossem assim.</b></p> <p>Eu acho que eu vou tentar sempre caminhar em direção a essa questão de conciliar...</p> <p>Isso, os conhecimentos científicos, elaborados pela escola e a vida do aluno, aquilo que ele traz de experiência para juntar tudo isso e fazer uma educação que tenha sentido para eles, não só para mim.</p>	
	<p>A2</p>	<p>Bom, para mim, ser professor eu acho... aí pensando em ser professor para a faixa etária que nós vamos atuar, né, a criança, para mim, assim, tem um olhar de descoberta muito atento, tudo é uma descoberta e isso ficou assim muito evidente para mim quando eu fui para os estágios e a gente observa isso na vivência, de que como as crianças é um deslumbramento constante, do tipo, "O que é isso?" e isso me encanta e eu acho que <b>ser professor é quem está junto da criança e mostra "Olha só, isso aqui é o mundo!" e, dentro, sei lá, da história, o mundo é entendido assim, na ciência, o mundo é entendido assim, dentro da matemática, o mundo é visto assim e de apresentando um mundo, assim, eu penso que a gente tem essa função e eu acho que nós, professoras, da Educação Básica, a gente vai atuar justamente nessa esfera, de apresentar o mundo e de construir os conhecimentos, tendo como base essa fase e que a gente está... as crianças estão se inserindo no mundo e a gente tem esse papel, de fato, de apresentar o mundo a partir disso e abrindo possibilidades. Eu acho que o professor é também aquele que abre possibilidades na cabeça, de jogar "Olha, olha isso aqui..."., isso vai abrindo a sua mente, eu associo muito assim: o professor é essa figura e, paralelo a isso eu penso também que <b>ser professor é atuar nessa esfera da formação humana.</b> A gente, nesse</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor é apreender e construir os conhecimentos das crianças sobre o mundo que estão inseridas</li> <li>• Ser professor é atuar na formação humana</li> <li>• Tem claro o papel do professor dentro do processo de formação humana, na responsabilidade de oferecer os parâmetros e referências de relacionamento e convivência entre as pessoas, conhecimento das potencialidades, contribuindo para a formação de seus alunos</li> <li>• Mesmo com a desvalorização da profissão, sabe da sua responsabilidade profissional em acompanhar e contribuir com o desenvolvimento dos alunos, mostrando o funcionamento e os conceitos que permeiam a vida e</li> </ul>

		<p>momento inicial, da formação da pessoa, <b>a gente tem muito claro, assim, para mim, esse papel de estar presente e, justamente, nesse processo, de ir oferecendo parâmetros e referências de como conduzir a sua vida como pessoa, então parâmetros de relações, de convivência e de entendimento das suas capacidades, compreensão das suas potencialidades enquanto pessoa, então eu penso que, para mim, assim, ser professor é isso, associo muito a isso, e ser um bom professor eu acho que é aquele que se compromete com esse papel, de realmente entender que a nossa responsabilidade em acompanhar o processo de formação, contribuindo no processo de formação de uma pessoa, é muito grande e, a gente, por mais que nós estamos nesse contexto que a Educação tem sido muito desvalorizada e tudo mais, mas ter o entendimento desse compromisso, eu acho que é uma forma de nós reafirmarmos a nossa autoimagem enquanto professor, do tipo assim, <b>por mais que não exista essa valorização social, eu reconheço que eu, A2, estando aqui, com as crianças que eu estou, no contexto que eu estou assumindo essa responsabilidade de acompanhá-las e contribuir nessa apresentação do mundo e dos conhecimentos e do funcionamento de tudo aquilo que caracteriza sociedade que nós vivemos, de que ter esse entendimento claro, é um aspecto que para mim caracteriza esse ser um bom professor.</b></b></p> <p>Não de que eu não sei de nada, mas de que existe tanto ainda para ser construído, de conhecimento, e eu penso que o conhecimento em si, assim, é uma apropriação que te ajuda atuar de uma forma mais assertiva, então eu, não sei, eu fico pensando que no ser profissional, então, <b>eu penso em me construindo como uma professora que entende a minha responsabilidade com a minha profissão, de que é muito grande e me construindo enquanto profissional tendo essa iniciativa mesmo, de compromisso de continuar me construindo para ser uma profissional melhor e que atende melhor as necessidades dos alunos, do contexto aonde eu estiver, de atuar, não só para satisfazer as necessidades que surgem e tudo mais, mas não, assim, de atuar de uma forma esclarecida com base em</b></p>	
--	--	--	--

		<p>ideias, em conceitos e parâmetros, assim, que foram sendo construídos por mim, de uma forma mais consistente, com mais respaldo em estudo mesmo. Eu acho que o confronto com o estágio também tem sido muito evidente de que, às vezes, a gente age de uma forma muito baseada no senso comum e inferências suas anteriores que não são parâmetros, não devem ser, e isso tem me feito perceber como é necessário esse passo, sempre constante, de continuar se fortalecendo intelectualmente, no sentido, de fato, e tender tudo, todos os aspectos que envolvem estar em sala de aula e conseguir atender a essas questões de uma forma mais assertiva e a minha perspectiva de ser uma boa professora, futuramente, é estar dentro desse contexto.</p>	
	<p>A3</p>	<p>Eu fico pensando muito assim, no significado das palavras. Professor. <b>O que é ser professor? É quando você professa alguma coisa, né? Professor, professar alguma coisa</b>, e eu fico vendo assim, que embora a nossa área seja muito desprezada pela sociedade, até mesmo nas escolhas dos cursos, a gente... como a gente fez aquele manifesto, todo mundo falando que “Ai, o professor ganha pouco, vai ser sustentada pelo marido, mas <b>a profissão é a única profissão que forma todas as outras. Então o que é ser professor, para mim? Professor, para mim é justamente aquela pessoa que vai te ensinar a dar valor a um processo que você vai levar para o resto da sua vida, que é justamente o processo de ensino. Você nunca vai estar completo, você sempre vai estar em constante mudança na sua vida, você sempre vai estar em constante aprendizado, e o professor é, para mim, justamente isso, né, é um profissional que deveria ser o profissional mais respeitado, na minha opinião, na sociedade, mais respeitado e ele não é simplesmente um professor que vai te transmitir um conhecimento, como eu disse, mas ele é um profissional que vai te ensinar os caminhos que você, as opções que os caminhos que você tem que seguir, e que vai te mostrar que o caminho da Educação, ele é um caminho que pode transformar sua vida, assim como na minha vida, na vida da A2, a gente está tendo essa oportunidade de ingressar no nível superior e o bom professor,</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É a profissão que forma outras profissões</li> <li>• O professor é aquele que dá valor a um processo, o indivíduo levará para o resto da vida, propriamente, o processo de ensino</li> <li>• Ser professor é ser um profissional que vai ensinar aos alunos os caminhos da educação e mudar a vida</li> <li>• Valorizar o erro dos alunos, o bom professor não é aquele que sabe de tudo, de determinar o conhecimento, é aquele que consegue transmitir e compartilhar o conhecimento com o aluno para que ele aprenda e leve isso para a vida</li> <li>• Valorizar as qualidades dos alunos e tocá-los com aquilo que eles precisam</li> <li>• Com os estágios realizei reflexões, questiona-se sobre o processo de ensino, não quer ser, pois das experiências vivenciadas no estágio de ensino afirma que não trabalharia em escolas privadas, pois quer liberdade para desenvolver atividades interdisciplinares e atender às exigências curriculares</li> <li>• Quer ser uma professora</li> </ul>

	<p><b>para mim, é justamente aquele professor que consegue abrir os seus olhos e consegue mostrar para você que você tem um valor, que você tem uma capacidade,</b> porque, infelizmente, o que eu acompanhei na minha escolarização básica e também por alguns professores na universidade, eu vejo o professor uma pessoa tão importante na vida do aluno que o aluno, da Educação Básica, muitas vezes está esperando um elogio do professor, até na graduação, o aluno está esperando um elogio do professor e você se esforça tanto para mostrar alguma coisa e o professor, muitas vezes, aponta o seu erro, <b>uma coisa que eu aprendi aqui na faculdade: que antes de você apontar o erro do seu aluno, você tem que valorizar, pelo menos, a qualidade que ele fez, então eu vejo assim, que o bom professor não é aquele professor que sabe tudo, de determinada teoria, de determinado conhecimento, mas é aquele professor que consegue te tocar, consegue transmitir aquilo para você, te tocar e despertar dentro de você aquele conhecimento que ele quer que você aprenda e que faça com que o aluno, de fato, aprenda, não decore, mas que ele, de fato, aprenda e que ele leve isso para a vida dele. Então eu acho que o bom professor, justamente, é essa pessoa que consegue valorizar as qualidades do seu aluno e consegue tocar o aluno com aquilo que ele tem.</b></p> <p>Bom, enquanto a A2 estava falando, eu estava pensando: o que eu quero ser? Aí eu fiquei pensando no estágio que eu estou fazendo, o estágio remunerado, aí fiquei pensando no que eu não quero ser, porque eu fico vendo assim, que as escolas particulares, elas têm que cumprir muitas metas, muitos objetivos, muitas regras e, muitas vezes, eu verifico, pelo menos, que não tem aquele compromisso que o professor em que ter, como a A2 falou, com o efetivo do ensino e aprendizagem do aluno, é só uma questão técnica. Você acaba, muitas vezes, fazendo pelo aluno, para mostrar ao pai que ele fez a atividade, então eu fico pensando que eu não me adaptaria a esse tipo de escola, eu não conseguiria, porque eu não consigo ser esse professor tão colocado dentro dessa caixinha, você tem que atuar dessa forma. Então eu penso assim que, quando eu cumprir o curso, minha vontade é de,</p>	<p>comprometida com o e aprendizagem de seus sua vontade é que seu aprendam</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quer ser uma professora comprometida, com a responsabilidade em e alfabetização da língua Matemática, os conhecimentos História</li> </ul>
--	---	---

	<p>justamente, de atuar na escola pública, primeiro porque a gente sabe que a escola pública, ela dá uma liberdade maior para você trabalhar até de forma interdisciplinar como a gente está acostumado, e eu fico pensando: o professor que eu quero ser, como a A2 mesmo falou, é um professor comprometido com o ensino-aprendizagem dos alunos, a minha vontade é que os meus alunos aprendam. Então, às vezes, eu fico muito preocupada, porque não são com todos os alunos, não serão 100% dos alunos que irão aprender, mas o que eu quero mesmo é de alguma forma ajudar pelo menos todos os meus alunos ali da minha sala de aula, se não for todos, se todos não conseguirem assimilar tudo, mas pelo menos fazer nem que seja o mínimo, eu não quero desprezar nenhum dos meus alunos e, o professor que eu quero ser é justamente esse, um professor compromissado, com a minha responsabilidade que é o ensino-aprendizagem, principalmente em relação à alfabetização na língua materna, alfabetização matemática, os conhecimentos da história, porque eu não quero que esse ciclo permaneça. A gente vê cada vez mais, parece que não tem solução, eu fico preocupada, parece que não tem solução, às vezes eu fico perguntando: "Onde que está o problema da Educação?". Então o profissional que eu quero ser é justamente esse, nunca esquecer do compromisso que a gente assumiu, na formatura a gente vai fazer um juramento e a gente nunca deve esquecer desse compromisso, pensando em um profissional compromissado com o ensino-aprendizagem dos alunos, vão ser muitos desafios, muitas as dificuldades, eu sei, mas a gente nunca pode perder de vista isso.</p>	
A4	<p>Olha, eu acho que é uma pergunta que se transforma, <b>acho que não tem uma resposta que daqui um dia, um ano, eu vá falar "é isso, continua sendo isso", eu acho que vai se transformando, se modificando, mas é, principalmente, você amar o que você faz.</b> Como a gente sabe que tem esse preconceito de "Você quer ser?", "Qual a importância do professor?", ainda tem muito isso hoje em dia, né? "Qual a importância do professor?", "Por que um professor?", então <b>ser professor eu acredito que seja acreditar no que você faz, amar o que</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor é acreditar em amar o que faz, ter em</li> <li>• Ser professor é gostar de estar preparado todos os dias para aprender, acreditar em transformação</li> <li>• Ser professor é ter uma formação profissional e preocupado em todo o tempo em estar aprendendo, co</li> </ul>

	<p><b>você faz, é você ter empatia, como a A5 falou, com o contexto, com a sociedade. É você estar preocupado com o amanhã, é você gostar do ensino, é descobrir, aprender todos os dias, né? Não adianta a gente ir para a sala, para campo, achando que será algo que, assim, "Eu vou ensinar" apenas, né? Você tem que ir preparado para aprender todos os dias e eu acho que é isso. Acreditar em uma melhora, é isso. Acreditar em uma transformação.</b> Acredito que seja isso.</p> <p>Um bom professor? É uma pergunta difícil. Eu acho que você tem que, claro, em termos técnicos, ter uma boa formação e estar preocupado em todo ano se renovar e sempre estar aprendendo. A gente sabe que é uma profissão que não dá para parar de aprender, "Eu fiz pedagogia e pronto", é se renovar. Mas, sempre estar preocupado há quem você vai ensinar. Acho que isso é ser um bom professor, você chegar na sala de aula, na escola, "Quais são as características do meu aluno?", "Onde ele está inserido?", "O que ele precisa para ser ensinado?", é considerar a vivência, é considerar que ele é um sujeito, que ele é um ser humano, que ele possui também toda uma bagagem, uma trajetória e quando vai para a sala de aula eu preciso considerar isso. É estar preocupado, né? Eu acredito que um bom professor está sempre preocupado, sempre atento, quer sempre atingir um objetivo como todos. Acho que é isso.</p> <p>Além disso, também eu acho que não só se preocupar com o cognitivo, mas com a formação humana, né? O que ele vai ser e o que eu posso fazer para ajudá-lo a conquistar a independência, a ser um sujeito crítico, a ser um sujeito que realmente vai conseguir conviver em sociedade, agir politicamente, enfim... Estar preocupada, além de tudo, com você estar formando um ser humano, então, não só o cognitivo.</p> <p>O que eu quero ser enquanto professora? Eu acho que não adianta, depois que a gente entra nessa área a gente acaba sendo professora para sempre. A gente começa a adquirir as características de professores. Eu quero ser uma professora aberta, uma professora que tenha empatia, uma professora humana, uma professora que não desiste nem dos seus alunos, de lutar pelo</p>	<p>preocupação para que (por isso a formação é considerando as vivências experienciadas pelos alunos apresentam uma trajetória qual precisa ser apreciada)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor é estar atento, com o foco para que os alunos possam atingir os objetivos propostos no trabalho</li> <li>• Ser professor é ajudar os alunos a conquistarem independência e serem sujeitos críticos</li> <li>• Ao longo da carreira professoral que começa a serem adquiridas as características do ser professor</li> <li>• Quer ser uma professora empática, humana, boa professora de aula, que não desiste dos alunos, lutando pelos interesses da sociedade</li> <li>• Quer ser a professora que cuida da vida de seus alunos</li> </ul>
--	---	--

		<p>direito dos alunos e da sociedade. Eu acho que é isso, uma boa professora. Eu acho que é isso, uma professora humana, uma boa professora em sala, uma professora que se preocupa, que ajude os alunos, que contribua para que no futuro possa ser melhor para eles, porque a gente sabe que na escola como os professores foram bons para nós a ponto de falar, "Nossa, aquele professor me marcou por isso, por aquilo, me fez enxergar mais longe, me fez tomar uma decisão e hoje eu estou aqui, então tem um pontinho dele", então eu acho que quero ser essa professora.</p>	
A5	<p>Acreditar na transformação, gostar de ensinar, né? Principalmente a gente aprende isso na faculdade que não é gostar de criança, é você gostar de ensinar, no primeiro ano da faculdade, né? E eu acho que ser professor é você mostrar caminhos para os alunos e não você dar a resposta concreta, mas sim possibilidades para que esse aluno cresça e mostrar que não existe só aquilo que ele está vendo, que existe outros caminhos também. Então eu acho que é mais nesse sentido. É você se preocupar com as características do aluno e trabalhar em cima disso. Sempre se atualizar, estar sempre por dentro do assunto, do contexto da sociedade, enfim, eu mais voltado para isso. Principalmente ser uma professora que faça e que consiga fazer com que aquele aluno consiga refletir sobre tudo que está ao redor dele, eu acho que esse é o principal, assim, de ser uma professora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor é acreditar na transformação</li> <li>• Não é gostar de criança, é gostar de ensinar, mostrar caminhos, possibilidades aos alunos para que cresçam e vejam outros caminhos</li> <li>• Ser professor é se preocupar com as características dos alunos, sempre se atualizar dentro da profissão e não ficar desvincilhada do contexto da sociedade</li> <li>• Ser professora é conseguir fazer com que o aluno consiga refletir sobre o que está ao redor dele</li> </ul>	
A6	<p>Ser professor...olha...tanta coisa, mas acho que ser professor é fazer alguma transformação, assim não só em você, como nas crianças, nas pessoas ao redor, porque eu acredito muito nessa escola transformadora, sabe? Essa escola que vai transformando o ambiente, depois o bairro, a cidade, todo mundo, então eu acho que ser professor é contribuir para essa transformação sabe? Mas eu falo também que o pessoal fala "ai, ser professor tem que gostar de criança, não sei o quê", eu acho que ser professor também é ser você mesmo sabe? Eu não sei fazer outra coisa, é isso que eu cresci querendo fazer e que agora, depois do curso o que eu mais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor é fazer alguma transformação, não só em você, mas também para as crianças e as pessoas ao redor. Acreditar na escola transformadora que transforma o próprio ambiente, o bairro, a cidade. Ser professor é contribuir para essa transformação</li> <li>• Ser professor é a pessoa que se empenha, quando não consegue, não desiste, acolhe as pessoas, promove mudança na vida das pessoas, acolhe, não somente a criança, mas também as famílias, e ajuda</li> </ul>	



		<p><b>quero fazer</b>, você entende? Então é uma forma de ser eu mesmo.</p> <p>Ah.... eu consigo visualizar as pessoas assim sabe? É bem por esse lado assim, da transformação mesmo, da pessoa que você vê, que faz a diferença na vida das pessoas. Acho que é bem por isso mesmo, é... <b>aquela pessoa que se empenha que, quando não sabe, vai atrás, que busca acolher todo mundo, busca mudanças na vida das pessoas, que acolhe não só as criança, mas também as famílias, que está disposto a ajudar</b> você entende? É... eu lembro assim, muito da escola, que agora não estou mais na escola, já não estou mais trabalhando nessa escola, que chama os professores que queriam participar ali do processo de fazer o PPP, sabe?</p>	
<p>Para você, qual o sentido do estágio para formação docente?</p>	<p>A1</p>	<p>Nossa, no começo, quando comecei o curso e <b>me falaram que tinha ter cinco estágios obrigatórios, com horas enormes, com uma carga horária muito grande, eu fiquei desesperada, eu falei: “Nossa, como que eu vou conciliar tudo?”</b>, e aí no começo parece que não vai dar certo, parece que é um certo exagero, inclusive, mas aí depois que a gente começa a fazer, o tanto que a gente cresce com o estágio, e o que a gente percebe, que na realidade, porque assim, eu via da realidade, era uma realidade como aluna, né? E aí, com o estágio, é a primeira vez que a gente tem contato com uma outra realidade, na realidade de professora mesmo, né? Porque assim, mesmo que a gente não esteja dando aula, a gente observa as aulas e observa de forma diferente, então eu acho que perceber a realidade por uma outra visão é o mais importante do estágio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No começo, ficou assu carga horária, preocup conseguiria conciliar tu tempo</li> <li>• Crescimento no estágio</li> <li>• Olhar como aluna, olha = diferença de realidade</li> </ul>
	<p>A2</p>	<p>Olha, eu enxergo como fundamental, assim, porque a nossa fala está muito pautada na referência aos nossos estágios e muito, assim, e eu, pensando, assim, lá, inicialmente, no primeiro estágio, daí fica “poxa, tanta coisa... nossa tanta coisa mudou, tanto confronto”. Para mim, assim, o sentido do estágio foi fundamentalmente e eu acho que o momento que a gente foi pro estágio, foi um momento muito assertivo, assim, porque nós tínhamos ali já uma certa bagagem que possibilitou a ida para a escola já com um olhar um pouco mais atento, mas eu sinto que foi no estágio que eu comecei a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O momento do estágio pois a bagagem que tir possibilitou a ida à esc</li> <li>• Foi por meio do estágio começou a realizar o e enxergar na escola e p como atuaria como pro</li> <li>• O que observa na esco aprende na teoria torna momento de confronto desconstrução, que a f zona de conforto</li> </ul>

	<p>construir, na minha mente e tentar fazer esse exercício de me enxergar ali e de pensar como que, em tal situação, eu estou observando aqui, a professora com os alunos, como que eu atuaria ou qual seria uma forma de atuar que fosse mais coerente com as questões que estavam colocadas e esse confronto também que a gente sente muito claro da teoria que nós estudamos, que nós vivenciamos na prática e o estágio veio assim, para mim, reafirmando muita coisa, desconstruindo também muita coisa, me fez sair de uma zona de conforto, colocou ali e “ó, e aí? como será?”. E isso, assim, foi fundamental para firmar em mim a minha permanência no curso, de realmente ir me enxergando nesse contexto, de ir entendendo a escola, a partir do meu olhar e não através do olhar de outras pessoas ou através das professoras ou através daquilo que os estudos que a gente lê, colocam para a gente, foi assim, um início de um processo de uma construção muito particular sobre o que é ser professor, o que é estar na sala de aula e de começar esse exercício de me enxergar naquele contexto, então, para mim, o estágio foi algo assim, foi um ponto crucial, tenho certeza que foi um ponto crucial de confronto, de resignificação de tudo aquilo que eu estava pensando até aquele momento que eu passei a considerar dali em diante.</p> <p>Eu sei dizer que o que a A3 está dizendo é... me fez pensar aqui que se eu não tivesse feito estágio obrigatório na escola pública, especificamente, e tivesse só experiência na escola privada, eu tenho certeza que eu já teria saído do curso, eu tenho certeza que eu não teria... a gente está lá dentro, da escola privada, e eu fico sempre assim pensando “ah, mas lembra daquela... daquele outro lugar, tão diferente”, e eu tenho essa referência, que hoje me faz considerar de que “não, aqui está assim, mas é possível ser de outra forma”. Senão eu não conseguiria fazer essa relação e, por isso que, meninas que estão se formando, que só tiveram uma experiência na escola privada, eu acho que é uma grande perda, porque a gente, na escola pública, por todas as escolas que eu passei, que foram algumas, você se depara com realidades tão diferentes, que você fala “gente, existe um universo de possibilidades, de a escola acontecer e ser construída”, que</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer os estágios, em públicas, foram decisivos para a permanência no curso. Começou a entender a partir de seu olhar, sobre o contexto vivido, dando um processo de construção sobre o que é ser professor, estar em sala de aula e ser docente</li> </ul>
--	--	--

		<p>na escola privada esse movimento de sei lá, deixar tudo muito uniforme, padronizado, isso assim, descaracteriza demais e, isso que a A3 disse, eu partilho profundamente.</p>	
	<p>A3</p>	<p>Porque eu fico pensando justamente nos dois, nas duas experiências que eu tive: do obrigatório e desse remunerado, e eu vejo assim, que <b>o que mais contribuiu, para minha formação, foi o obrigatório.</b> Têm algumas coisas desse remunerado que a gente acrescenta, lógico, mas <b>eu acho que no contexto que eu estou, da escola particular, isso está me deixando muito angustiada,</b> então, como a A2 disse, <b>o estágio obrigatório foi o que realmente abriu assim, a nossa mente, que nos aproximou mais da prática, até porque a gente teve a oportunidade as primeiras experiências de lecionar... Foi tão gostoso, na Educação Infantil, de lecionar no Ensino Fundamental, o que mais me marcou foi o do Fundamental, o primeiro, e agora esse remunerado, eu digo, assim, que, infelizmente, não está sendo tão agradável. É uma realidade totalmente diferente, tem as suas contribuições, lógico, estou aprendendo muita coisa, mas o estágio obrigatório foi mais impactante para mim, foi fundamental para minha formação, para compreender muita coisa como a A2 disse da teoria, fazer essa relação, da teoria com a prática, foi fundamental.</b></p> <p>Eu só vou complementar que, como a gente está falando, da diferença do estágio obrigatório e remunerado, como eu falei naquela última pergunta do questionário, só reafirmando aqui, que <b>eu me vejo ali, naquela escola, no contexto daquela escola, como uma simples ajudante, com uma técnica, entendeu? E eu fico assim, tentando compreender, qual que é a finalidade do estágio?</b> Vamos pensar no caso do estágio remunerado, que a gente sabe que o obrigatório tem essa finalidade de aproximar o aluno da sua realidade, com o seu futuro campo de atuação, mas e o remunerado? Qual que é o objetivo? Eu fico pensando nisso. <b>Se ele tem essa finalidade, de aproximar o aluno, parece que as escolas que contratam os estagiários, parecem que eles contratam, justamente, só para uma mão de obra barata, infelizmente, essa é a impressão que eu tenho, que eles querem, simplesmente, contratar os estagiários para fazer aquele serviço “mais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O estágio obrigatório m para sua formação</li> <li>● O estágio abriu sua me aproximou-a da prática as primeiras experiênc</li> <li>● O estágio remunerado sendo agradável</li> <li>● Percebe que, no conte remunerado, é uma sir ajudante, uma técnica, obra barata, para fazer os professores não po</li> </ul>

		<p><b>grosso”, aquele serviço que o professor não pode fazer e que você é um assistente do professor, e que, dependendo do professor que você pegar, no seu estágio remunerado, você pode ter a sorte de ter um professor que te chamou “ó, vem aqui, deixa eu te mostrar como é que funciona esse sistema de avaliação, como que faz um planejamento”, senão, você não tem essa noção e seria justamente isso, aproximar, mas não, muitas vezes você não tem essa noção, você só está ali para corrigir tarefas, para auxiliar o aluno que tem mais dificuldades, você fica lá com ele, infelizmente, é isso. Muito triste né.</b></p>	
	A4	<p>Eu acho que é essencial, no começo a gente fica meio inseguro e, assim, eu pelo menos pensei, "Eu já trabalho, estudo e agora vou ter que fazer o estágio? Vou ter que fazer relatório e ficha de estágio? Gente, é demais.", mas eu não tinha contato, então, <b>acho que é essencial para a prática, para tudo que você vê teoricamente, você entender de fato como é e o que acontece</b>, né? Muitas vezes, no estágio, nós tínhamos que preparar um recurso didático, fazer um plano de aula e aí você vai para dentro da sala e não dá tempo, as crianças não fazem nada no tempo que você planejou e você fala, "Nossa, agora não vai dar tempo de fazer, não vai...", então você vai falar, "Nossa, é diferente", né? <b>Apesar da PUC dar uma boa formação teórica, é muito boa, próxima à realidade, mas nada é igual, então eu acho essencial para a gente colocar em prática mesmo tudo o que a gente vê, entender como funciona, se familiarizar e principalmente ficar segura, porque eu entrei muito insegura dentro da sala de aula para o meu primeiro estágio, então eu pude ver uma evolução no último com o quão eu estava segura. O quanto eu era tímida e agora ir para a sala e falar com as crianças, sinto segurança na minha fala, na minha prática. Eu tenho muito a melhorar, mas foi essencial.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio é essencial para o que é visto teoricamente, para entender de fato como funciona no meio de trabalho</li> <li>• O estágio é essencial para entender em prática o que foi aprendido na universidade, entender como funciona, se familiarizar com o ambiente de trabalho</li> <li>• Está mais segura, com o primeiro estágio, sente-se mais segura em sua fala e em sua prática</li> </ul>
	A5	<p><b>Eu acho que comecei ter a certeza de que estou no caminho certo a partir dos estágios, então acho que foi muito importante, né? E é muito importante você ter esse contato além da parte teórica, aqui na faculdade, é muito importante você ter essa parte prática nas escolas, até mesmo para você enxergar e até comparar, ter essa troca de informação com</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começou a ter certeza de que estava no caminho certo a partir dos estágios</li> <li>• Considera importante o contato além da parte teórica, é importante entender a prática nas escolas, trocando informações com os colegas de classe</li> </ul>

		os colegas, cada um traz uma história e você fica assim, "Nossa, como assim? Sério? Verdade?", então acho que é mais voltado para isso e é muito importante, né?	experiências
	A6	Ah, ele é essencial, essencial porque como eu já comentei, eu estava na escola, mas é diferente. Você está na escola e você estar na sala de aula ainda que eu fui fazer estágio, eu não fiz o estágio onde eu trabalhava, eu não pude fazer estágio lá. Eu tive que fazer o estágio em escolas privadas, da rede particular e assim, é uma outra realidade, a quantidade de alunos é muito menor, enfim e o sentido do estágio eu acho que ele é essencial, por que é ali que você vai descobrir como é que vai ser seu dia a dia, você vai ver como fazer como não fazer, como lidar com as crianças, como se organizar em questão de material. Era muito legal, porque eu fazia estágio durante seis horas, eu tinha que fazer estágio todos os dias durante seis horas e aí eu conseguia acompanhar, desde o momento que as crianças chegavam até o momento que elas saíam da escola, então isso era muito interessante pra ver a rotina mesmo, como que a professora se organizava, como que as crianças, e aí você percebe que um dia as crianças estão bem, no outro dia elas não estão tão bem, um dia você consegue trabalhar bastante. É muito importante para isso, para você ver que cada dia é diferente que, às vezes, você planeja algo incrível e não vai dar certo e, às vezes, também você está ali com uma coisinha tão simples e eles se empolgam, então é isso, o estágio contribui muito para essa questão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>O estágio é essencial p como é o dia a dia na e professor deve lidar co como fazer e também o fazer, como organizar- ao material</li> </ul>
Qual a importância do estágio para o desenvolvimento profissional docente?	A1		
	A2	<b>Eu acho que o estágio, realmente, te abre essa possibilidade de enxergar o contexto real ali. Para mim, assim, a importância do estágio para esse desenvolvimento tem sido muito pautado em construir referências pessoais daquilo que eu hoje consigo identificar como uma postura que eu sei que dialoga com aquilo que eu sou e aquilo que eu acredito.</b> E isso, da escola privada, de fato, tem sido positivo para isso, para deixar muito claro aquilo que eu sei que eu quero, e <b>eu acho que o estágio, para o desenvolvimento profissional te auxilia a</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O estágio é importante construção de referênc que a permite identifica ela acredita com aquilo dialoga nos momentos experienciados no está</li> <li>Atesta que o desenvolv profissional nos setores é valorizado, pois o pro almejado é aquele que demandas externas, q atraia atenção, não pel a serem promovidas na</li> </ul>

	<p>observar outros profissionais, outras professoras, possibilidade de acompanhar outras profissionais, outras professoras te possibilita, realmente, ir construindo referências e eu acho que o estágio, para mim, também passa muito por isso, assim, de ir construindo referências, de atuação, de perspectivas a respeito do trabalho do professor. E, no meu estágio, nesse desenvolvimento profissional, eu sinto que, nesses setores privados, não é algo muito valorizado no sentido de nós precisamos tornar os professores bons professores, mas é muito mais em atender demandas externas, em ter aquele professor performático, que performa, que atraia atenção, não pelas discussões que ele propõe, mas por ser aquele professor que consegue criar um envolvimento muito superficial, e eu acho que essa experiência específica de estágio tem me auxiliado a enxergar também todas essas questões que eu sei que no estágio obrigatório talvez não seria possível, por conta do acompanhamento mais contínuo. Eu não tenho acompanhado ninguém e essa questão da precarização, nossa, no estágio, passo muito por isso, porque lá no colégio, eu não acompanho o professor, eu sou responsável por um grupo de crianças e eu sou uma estagiária, não era para eu estar assumindo tudo isso, eu tenho registros meus que eu tenho que prestar para a coordenação das atividades, eu acompanho as crianças em alguns aspectos do desenvolvimento com algumas matérias que eles veem, fazer junto comigo, então assim, são atribuições de responsabilidade, que por um lado, estão me auxiliando a me colocar dentro da profissão de alguma forma, entender parte do processo, por outro lado, são atribuições que não me cabem agora.</p>	<p>em tornar-se um profeso</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As experiências e atua realizadas na escola p a entender sua profiss atribuições que lhe é ir lhe cabe no momento</li> </ul>
A3	Trouxe na fala anterior	
A4	<p>Bom, é indispensável, né? Eu acredito. <b>Quando você entra em sala, além de você comparar a teoria, além de você enxergar a realidade e ver que são realidades diferentes, em diferentes salas, você começa a prestar atenção no que você está fazendo, eu acredito.</b> Você fala, "Nossa, mas eu podia ter falado diferente",</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode comparar a teoria as realidades presenci estágios, começa a pre no que está fazendo e</li> <li>• No estágio você pode a prática</li> <li>• No estágio presta-se a</li> </ul>

		<p>"Aquela atividade eu poderia ter proposto diferente", então acredito que, nesse sentido, <b>você vai se tornando um profissional melhor porque no estágio você pode avaliar a sua prática, né? A sua própria prática, "O que eu posso melhorar?", "O que eu posso deletar?",</b> enfim, eu acho que é nesse sentido.</p> <p>Até mesmo, assim, <b>no estágio a gente presta atenção até na prática do professor, às vezes a gente tem a socialização e a gente fala, "Nossa, a minha professora fez isso", e aí fala "Nossa, quando eu for professora, eu não vou fazer".</b> Lista do que não fazer como professor, gente, sempre tem na socialização. Até os professores mesmo, de estágio, falam "Olha, gente, não vai fazer isso.", então uma coisa, <b>como exemplo, para não fazer.</b> Então também acho que tem a ver com isso.</p>	<p>prática do professor e p durante as socializaçõe pode fazer quando leci</p>
	A5	<p>Então eu acho que é mesmo, <b>estar na graduação da pessoa que não tem esse contato como monitora nas escolas, é muito importante ter esse primeiro contato.</b> Eu pego mesmo como exemplo, porque eu <b>trabalhei em escola, então o estágio foi importante para mim para ter esse contato.</b> As minhas colegas <b>falavam umas coisas que, tipo... Porque elas trabalham em escolas e eu acho que fica mais fácil para elas interligar o que os professores falam na faculdade com o que acontece nas escolas e quando tem uma pessoa que ela só trabalha e não tem esse contato com a escola, então o estágio se torna muito importante, né? Acho que nesse sentido, para a pessoa conseguir interligar e entender o que o professor está dizendo e até relacionar aos assuntos da faculdade com os estágios, as vivências.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É importante o primeiro o meio de trabalho por estágio, principalmente pessoas que não tiveram contato</li> <li>• É mais fácil interligar p pessoas que estagiam remunerada relacionar da faculdade e as vivênc proporcionadas no am trabalho, por estarem r contato</li> </ul>
	A6	<p>Ah, é muito importante, porque <b>a gente percebe assim, pessoas que não se empenham tanto no estágio e vai se frustrando, se frustrando, se frustrando, porque é o momento que a gente está ali na nossa prática mesmo, quanto aluno, até enquanto professor mesmo, porque enfim, aí quando a gente percebe que as pessoas não se empenham tanto, vai se frustrando, se frustrando e é complicado porque assim, se você quer ser professor, como você não quer fazer estágio? Faz parte da sua formação, faz parte do seu processo de desenvolvimento, faz parte da sua prática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percebe que as pessoas empenham no estágio frustrando</li> <li>• O estágio faz parte do processo de desenvolvimento da prática pedagógica, é necessário a experiência</li> <li>• É importante para o desenvolvimento profissional e pessoal, momento que o aluno vai descobrir se é a profissão que quer ou não quer. É ta</li> </ul>

		<p><b>pedagógica, você precisa ter essa experiência</b>  E hoje, eu trabalho com estágio, eu trabalho na secretaria de educação da minha cidade e eu sou uma pessoa que recebe esses estagiários para poder encaminhar para as escolas e é muito assim, você perceber a diferença assim “Ah! Eu estou muito animado!”, “Ai, não estou tão animado”, enfim... Então você vai percebendo essas nuances entendeu? Mas é <b>super importante para o desenvolvimento pessoal e profissional também. Porque é ali que você vai ver se aquilo que você realmente quer ou é ali que você vai ver que isso não serve para mim ou que você vai se apaixonar cada vez mais. É também ali que você vai vê o que tem mais interesse: os pequeninhos, não interesse, mas o que tem mais facilidade ou dificuldade, enfim, se é com os pequenos se é com os maiores. Eu não tive esse problema, me dou bem com todos.</b></p>	<p>momento de escolha s  etapa de ensino quer a</p>
Que tipo de lições puderam ser aprendidas por você durante a realização dos estágios ?	A1	<p>Lições... <b>Eu acho que essa questão mesmo, da realidade do aluno, que influencia muito, perceber a realidade dos alunos, valorizar o que eles têm de conhecimento, eu acho que, principalmente, assim, que eu percebi em todos os estágios, é olhar para a criança de forma individual, né, claro, considerar o coletivo, mas ter aquele olhar para a criança mesmo, individualmente, faz toda a diferença, e aí ao longo dos estágios eu pude comparar práticas de professores, que olhava os alunos, individualmente, quando conhecia cada um, e os professores que, apesar de darem boas aulas, não conhecia de verdade dos alunos, então eu acho que essa é a maior das lições, assim, é conseguir olhar para cada aluno de verdade.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a realidade d  valorizando seus conhe</li> <li>• O olhar individual para  faz toda a diferença</li> </ul>
	A2	<p>Na escola pública, eu fiz três estágios na prefeitura de Campinas e eu fiz um estágio na prefeitura de Paulínia, que é onde eu moro. E, dentre todos esses estágios, o estágio que eu atribuo, assim, como uma experiência que foi assim, a mais marcante, por que a sua pergunta é nessa direção, né? Mais marcante... Isso. <b>Foi, de fato, nesse último estágio, eu sempre menciono esse estágio, eu acho, que foi o que eu fiz no 4º ano, em um colégio mais distante e é um colégio pequeno, mais distante do centro, de uma escola mais periférica e a minha vivência naquele</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio no 4º ano lhe  a vivência ali lhe prome  aprendizado, lhe marco</li> <li>• Enxergar, por meio da  professora que, indepe  adversidades, com o s  gestão, ela conseguia  alternativas e possibilic  no contexto em que es</li> <li>• A professora, a equipe  acolheu, abriram-lhe ca  diálogo, ensinaram-lhe</li> </ul>



		<p>contexto foi assim, de muito aprendizado, que me marcou muito ali e, foi de fato, enxergar na postura da professora, a possibilidade de, independente de todas as adversidades que o contexto estava sempre impondo à ela, ela, por algum modo, e com o auxílio da gestão, que era um auxílio muito forte, ela conseguia, de fato, ir pensando em alternativas, em possibilidades de atuar naquele contexto, de uma forma que os alunos estivessem sendo atendidos e acompanhados de acordo com as possibilidades reais que ela conseguir enxergar naquele contexto e, perceber isso e acompanhar isso junto com essa professora, foi algo que me marcou demais assim, porque eu cheguei naquele estágio pensando assim “nossa, se tudo isso que eu acredito, como que eu vou conseguir viabilizar na prática?” e, estar lá, me fez, assim, enxergar essa possibilidade muito claro e de poder ter tido o diálogo, não só com a professora, mas toda a equipe gestora que me abriu muitas possibilidades, me acolheram demais, me abriram canais de diálogo com outras pessoas que me fizeram também aprender muita coisa, pensar sobre muita coisa, de indicações de formas de fortalecimento pessoal mesmo, para estar lá dentro da escola, porque é necessário, é importante, a gente precisa disso e esse estágio me marcou muito por conta desses aspectos, de pessoas que e de existem pessoas dentro da escola que partilham desse sentimento que a gente tem construído aqui e até esse estágio não tinha cruzado com pessoas assim. Foram estágios bons, mas nesse quesito, assim, não tinha ainda tido o convívio com pessoas que realmente tinham essa visão bem estabelecida.</p>	<p>pensar em muitas coisas que inculcem em seu fortalecimento pessoal</p>
	<p>A3</p>	<p><b>O estágio mais marcante, para mim, que eu fiz com uma sala de 1º ano, no Ensino Fundamental, porque foi muito prazeroso, foi muito gostoso. Até então eu tinha uma vontade imensa de ser professora alfabetizadora, lembra que eu falei? E agora, por conta da idade do meu filho, já mudei de ideia. Quero trabalhar com as crianças da pré-escola. Mas até então, a minha vontade era essa e quando eu fui para a sala de aula, de 1º ano, que eu tive aquela experiência, de dar aquelas aulas para eles, foi muito prazeroso, foi muito gostoso, tinha uma diretora</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio mais marcante foi com uma turma de 1º ano de Ensino Fundamental, que foi muito prazeroso e rico, pois os alunos estavam envolvidos, todos queriam participar das atividades propostas pela participante, durante toda a intervenção</li> <li>• A experiência deixou eu querendo ter sua própria sala de aula, e deseja que seus alunos possam se envolverem em suas atividades</li> </ul>

		<p>complicada, você lembra, mas foi uma experiência muito rica, muito rica. É porque eu já tinha na minha cabeça isso: de que eu não vou lá transmitir o conhecimento. Daí a gente fez o planejamento, mas na hora que eu cheguei na sala de aula e vi que os alunos estavam envolvidos, foi muito prazeroso, muito gostoso, vi que eles queriam participar, eles montaram, que eles fizeram as atividades que foram propostas em grupo, eles se envolveram demais, então assim, essa foi, eu acho que essa experiência foi a que deixou assim, aquele gostinho, sabe? Não vejo a hora de terminar para mim ter essa oportunidade, a minha sala, eu quero muito ter a minha sala, quero todos os dias assim, mas a gente fica com essa vontade, de realmente eu vou ver os alunos, de querer envolver os alunos... Eu acho que a principal lição que eu tirei disso, dos estágios, foi essa relação, a relação com as crianças foi muito gostosa, a relação com os adultos, com os outros profissionais não é tanto, mas a relação com as crianças é muito prazerosa. Se você souber trabalhar com elas, elas vão longe e você vai conseguir caminhando com elas.</p>	
	A4	<p>Bom, a primeira lição é que ser professora não é fácil. É uma delícia? É uma delícia. Tem retorno imediato? Tem. Mas não é fácil, é um processo diário, de desenvolvimento, de estudar. Acho que o que eu tomo como lição, dentro de sala é isso, que não é fácil, mas não é impossível, que é importante, que dentro de sala, se são trinta alunos, são trinta personalidades, são trinta famílias, são trinta maneiras diferentes de ensinar, de aprender, o que um aprende de um jeito o outro não aprende e que você tem que ir se moldando ao aluno, à sua sala, à sua turma. Acho que no geral é isso, é você ver que ser professor não é fácil, mas não é impossível e que cada um possui a sua peculiaridade.</p> <p>Eu acho que você começa a se preocupar, né? Acho que uma lição, bem do começo do curso para agora, que eu aprendi, é que eles não são máquinas, a gente não está formando só uma pessoa que vai ser um bom profissional no futuro, que vai fazer uma prova, que vai prestar um vestibular, então ele precisa aprender. Nós estamos lidando com pequenos seres humanos que tem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professora não é fá um processo diário, de desenvolvimento, de e</li> <li>• Compreende que os al máquinas, são seres h tem sentimentos e que professor não pode est preocupado apenas em conteúdos técnicos, m valores importantes de como o respeito e a co</li> </ul>

		<p>sentimentos, que chegam na sala com problemas, que às vezes o problema que ele tem fora da escola dá um impacto dentro na atividade.</p> <p>Então você não pode entrar na sala ou pelo menos no estágio foi isso que eu percebi, você não entra na sala só preocupada com o que ensinar no ensino científico, você tem 'n' outras coisas que é impossível você se desfazer, é impossível você olhar uma criança que está sofrendo alguma coisa e não ligar, não ter envolvimento e não propiciar para eles talvez outras questões que não tem nada a ver com aquela teoria que você teve na sala sobre alfabetização, mas ensinar a respeitar o amigo, ensinar a cooperar.</p>	
	A5	<p>As lições? Eu acho que, também voltada nesse sentido, <b>ser professor não é fácil. E a gente aprende muito com eles, aprende muito com os alunos</b>, né? São pessoas diferentes, umas das outras, então cada um tem as suas dificuldades, tem aqueles que conseguem absorver mais fácil, mais rápido. <b>Então, a gente aprende a ter paciência e a gente aprende, assim, de tudo, não só na profissional, como também no pessoal, a gente aprende com eles, né?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor não é fácil</li> <li>• Aprendeu muito com o pessoal, não somente de forma profissional, mas também pessoal</li> </ul>
	A6	<p>Que tipo de lições... ai eu acho que eu já comentei sobre isso, mas é bem essa questão, de que <b>tem dia que você vai conseguir trabalhar bem para as crianças, tem dia que você não vai conseguir, e como eu fiz estágio em escola particular e quando eu fiz no Ensino Fundamental, eu fiz com sistema apostilado e aí eu tive que encaixar o meu estágio ali, aí foi uma coisa assim, uma experiência que foi muito boa e ao mesmo tempo desafiadora. Essa é uma lição que eu levo também de que, mesmo você estando engessado ali, você consegue fazer a diferença, consegue fazer diferente, você consegue expandir ali o que você quer ensinar. E, ai, o que ficou muito marcado também foram os projetos que dá pra trabalhar, sim, com os projetos, dá para fazer muita coisa com interdisciplinaridade, então essas lições que são bem legais e também eu trabalhei com um projeto sobre valores humanos e aí uma das coisas que marcou também essa questão de que <b>os alunos se envolvem muito quando você</b></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber as nuances do ensino pedagógico, pois é possível ensinar de formas diferentes, a depender do meio e das condições</li> <li>• A experiência para o professor, tanto boa e ao mesmo tempo desafiadora</li> <li>• Percebe que quando a criança aprende conteúdos de formas diferentes, as crianças se envolvem</li> </ul>

		<p>aborda de uma forma diferente, porque eu fiquei pensando depois assim: se eu só trouxesse “é isso, isso e isso”, acho que eles não iriam se envolver tanto, então uma das lições é essa, de que <b>você consegue trazer de formas diferentes uma mesma lição</b>, daí a gente trabalhou com Matemática, Português, História, Geografia, com Arte, focando ali um tema específico. Foi bem legal também.</p>	
<p>O período do estágio pode tornar-se um exercício de conquista sobre as aprendizagens profissionais docente? Que tipo de aprendizagem?</p>	A1	<p>Sim, porque não fica tanto na teoria, então assim, <b>na teoria a gente vê essa questão da aprendizagem do professor, do que ele, enfim, da bagagem de conhecimentos, mas na prática, isso é diferente e aí perceber isso na prática é fundamental e muda muito. Depois que eu comecei o estágio obrigatório, fui relacionando cada vez mais a teoria com a prática e aí o que eu via na prática confirmava ou não aquilo que estava na teoria.</b></p> <p>Sim, acho que no remunerado isso acaba se intensificando porque o período é maior, o tempo que eu fiquei tanto na escola anterior, quanto nessa é maior, então aí <b>você acompanha o processo de forma mais, enfim, acompanha de verdade o processo e os resultados a longo prazo, porque assim, é o que a gente via no começo, nos estágios obrigatórios, o que a gente via no começo, às vezes a gente percebia de outra forma no final e, às vezes, continuava da mesma forma, a gente não via o que acontecia depois e até dava uma certa curiosidade, de saber o que...</b></p> <p>“Nossa, o que aconteceu com aquele professor e aqueles alunos?”, né? Então eu acho que no estágio remunerado dá para acompanhar um processo um pouco maior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria e prática, sobre aprendizagem do professor diferente</li> <li>• O estágio obrigatório para relacionar teoria e prática</li> <li>• O estágio remunerado para acompanhar em maior vivências na escola, o acompanhamento e o processo escolar</li> <li>• O estágio obrigatório, para em menos tempo, trazer à participante sobre como se encontra</li> </ul>
	A2	<p><b>Esse momento? Ah, sem dúvida! Sim, sim, muito, eu acho que o momento de estágio, eu fico pensando muito que, para nossa área, o estágio tem um peso muito grande</b>, porque é isso, se a Educação é colocada em movimento, em contextos muito plurais, é muito diferente de outras áreas de formação que é muito mais ensino técnico, de reprodução, de toda essa técnica e um contexto de atuação que, de certo modo, não são tão diversos como que a gente se depara.</p> <p>E aí, se é nessa pluralidade toda, <b>estar no estágio te faz, de fato, compreender essa pluralidade, te ajudar a entender para onde</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio tem um peso na formação inicial</li> <li>• O estágio faz compreender a pluralidade do contexto</li> <li>• Necessidade de se construir suas habilidades e conhecimento da realidade</li> </ul>

		<p>você está indo, de “olha, eu estou indo para um campo de trabalho que é tão diverso!”, então se é tão diverso assim, eu preciso me profissionalizar, me formar e construindo em mim uma imensidão de habilidades, de entendimentos que a realidade da escola vai me colocar, então, essa conquista mesmo do que é ser professor, no estágio, para mim, assim, passa muito em torno disso e foi fundamental para o meu reconhecimento, como eu já disse, e para o entendimento de qual é esse contexto que a gente vai entrar.</p>	
	<p>A3</p>	<p>Enquanto a A2 estava falando, eu fiquei pensando aqui: nós três aqui, <b>quando a gente era aluna, da escola básica. É uma coisa, assim, interessante de se pensar, porque a gente agora está estudando para justamente voltar para a sala de aula e quando a gente era aluna, como que era? Essa vivência? Eu me lembro, por exemplo, quando eu era aluna, raramente teve um professor que me marcou e que eu tinha prazer e foi justamente o professor de Matemática. Ele que me... foi a aula que eu mais gostava de ir, porque ele tinha um envolvimento com os alunos, e eu fico pensando, agora, a gente estudando, se formando para voltar para a sala de aula, eu fico pensando justamente nisso: eu não quero que os alunos tenham essa impressão da sala de aula, eu quero que seja uma coisa prazerosa.</b> E quando eu fiz os estágios obrigatórios, em alguns deles, o que eu percebi justamente foi isso, que o ambiente da sala de aula não era um ambiente agradável, em alguns deles não era um ambiente agradável, não era um momento prazeroso, então eu acho que a sua pergunta era: como que a gente pode... Bom, vamos ver se eu consigo formular essa resposta. Mas é isso, então, eu acredito assim, que <b>o exercício do estágio me proporcionou exatamente isso, essa experiência, como professora e... não estou sabendo responder...</b> Então, sim, <b>as experiências do estágio proporcionou isso para mim, aí como eu disse, alguns professores que marcaram, então, nos momentos em que eu estava no estágio, eu, muitas vezes, ficava imaginando eu, quando criança, na sala de aula e, ao mesmo tempo, como professora, porque eu quero que os meus alunos tenham esse prazer.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quer que seus alunos prazerosas</li> <li>• Quando era aluna não professores marcantes professor de Matemática</li> </ul>

	A4	<p>Nossa, olha que interessante, o aluno está assim", e quando você vê o final do dia que foi tão produtivo, que tem coisas que você acaba não esquecendo do que aconteceu no estágio, você fala "Nossa, aquilo aconteceu, foi tão bacana.". E aí você começa, em cima daquilo, a desenvolver, "Olha, no próximo estágio, eu fiz isso em um, no próximo eu vou fazer desse jeito, dar uma melhorada", então começa com essas <b>pequenas conquistas</b>, eu acredito. Começa do pouco para, né? Quando você chegar no último você estar bem desenvolvida.</p> <p>E eles ficam agradecidos, né? É verdade, isso é uma conquista mesmo. Até mesmo no ensino médio, quando eu fiz agora, o último, da gestão, e eles estavam fazendo prova de reclassificação, quem está atrasado faz uma prova e passa para o outro ano. E aí uma das meninas pediu ajuda para poder ajudar, e ela estava no primeiro ano, já com quase dezenove anos, e quando ela viu que conseguiu passar, que eu acho que foi por mérito dela, claro, ela ficou tão feliz que até a mãe dela foi na escola, agradeceu, porque veio da Bahia e nunca tinha conseguido. Então realmente, <b>quando você começa a enxergar, a conquista da criança acaba se tornando uma conquista, né? Tudo que nós conseguimos ajudar, cooperar, se torna uma conquista. Acho que é coisa de professor, nossa conquista é ajudar o outro.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destaca como conquista a conquista da criança, a cooperação</li> <li>• A conquista do professor para o outro</li> </ul>
	A5	<p><b>Eu acho que uma das conquistas que a gente pode considerar é quando, por exemplo, você vai e entra em uma sala que só tem uma professora, sem um monitor, sem nada, e aí essa sala é superlotada e você consegue ajudar a professora e fazer com que aquela criança entenda uma determinada lição que a professora passou.</b> E como a professora não pode parar com um só, mas aí você está lá, você consegue auxiliar e aquela criança entende... É tão gratificante.</p> <p>É uma conquista. Eu tiro como exemplo, <b>eu fiz um estágio em uma escola próxima da minha casa e eu peguei uma turma que estava se alfabetizando, né? Primeiro ano. Depois que acabou o estágio, as horas para cumprir, que foi pouco... Eu ajudava todo mundo lá na sala, e aí um aluninho me parou na rua e ele virou para mim, "Tia, eu aprendi a ler!". Sabe, isso foi uma conquista tão gostosa, nossa, eu fiquei "Poxa, ele aprendeu a ler!" e ele está</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destaca que pode ajudar uma criança no momento de explicação de determinado conteúdo e ela compreendeu</li> <li>• Um dos alunos que estava no processo de alfabetização e ela que aprendeu a ler e o participante foi uma conquista boa</li> </ul>

		<b> muito feliz com isso, eles ficam muito felizes com isso e querem compartilhar com todo mundo, né?</b>	
	A6	<b>Tipos de aprendizagens para mim mesmo, não para as crianças.</b> Eu acho que é meio difícil falar isso, mas assim, nem tudo que tá na teoria a gente consegue fazer na prática. Eu acho que isso foi uma das questões que mais me... por mais que você queira, por mais que você tenha, inclusive a gente usou diversas formas de didática, a Histórico-Crítica que foi muito interessante, mas uma coisa que talvez você não consiga fazer sempre isso, é uma pena. <b>Não sei se é porque o estágio é um tempo mais reduzido e talvez quando a gente esteja na sala de aula a gente consiga desenvolver um projeto mais legal enfim, você esteja ali todos os dias com as crianças, mas isso foi nem tudo que a gente aprende na teoria a gente consegue colocar na prática. Não tem como é...muito difícil né? Mas a gente sempre pode estar se aprimorando e tentando crescer profissionalmente,</b> então um trabalho com as crianças também.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nem sempre o que se teoria pode ser colocado</li> <li>• O professor precisa estar se aprimorando e tentando crescer profissionalmente</li> </ul>
As experiências e vivências do estágio contribuem para sua formação como futuro professor (a)?	A1	<b>Sim, muito. No começo parecia que era assim, seria um desafio muito grande, no começo, parecia, mas aí depois que você vai entendendo a importância do estágio, tudo muda.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As experiências e vivências do estágio contribuíram para a formação como futuro professor</li> <li>• Destaca que no começo foi um desafio grande, mas depois de um tempo compreendeu a importância do estágio</li> </ul>
	A2	Ai, Aline, contribuí muito e, aqui na PUC, assim, eu sinto, não sei se você sente também, não sei, se vocês sentem, mas <b>a gente teve um respaldo dos nossos professores também tão grande, de sempre prestando auxílio, e eu acho que a vivência desse processo, pelo menos, para mim, foi mais administrável emocionalmente, pessoalmente...</b> Por conta disso, assim, e eu sinto que o estágio foi uma experiência que me formou muito, eu acho que o fato de aqui na PUC, e essa questão do estágio ser levado com tanto rigor, que em outras universidades a gente que não tem esse mesmo rigor, essa importância tão atribuída e eu acho que esse rigor que a PUC preza pelo estágio, é fundamental para que a gente, de algum modo, consiga se inserir na sala de aula e	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Houve respaldo dos professores da universidade, prestando o possível para administrar questões emocionais e pessoais</li> <li>• O estágio foi uma experiência que me formou muito e o rigor da universidade, quanto ao estágio, foi fundamental para que o participante conseguisse lidar com a realidade da sala de aula (da escola) e da realidade do meio que é importante para sua formação</li> </ul>

		conseguir viver tudo aquilo que a gente acabou vivendo nos nossos estágios que foram tão importantes para nossa construção.	
A3		E o estágio obrigatório deu a oportunidade da gente trazer tudo que a gente, muitas vezes, estava sofrendo nos estágio obrigatórios, nossas dúvidas, a gente trazia para a sala de aula. Aí os professores iam lá, nos apoiavam, faziam propostas, isso foi muito interessante, muito importante, agora, já nesses que a gente está fazendo, no remunerado, a gente não tem essa possibilidade, não tem esse espaço, vamos trocar informações, vamos trocar essas experiências, infelizmente, não tem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os professores da universidade deram suporte essencial para a realização do estágio obrigatório.</li> <li>Não há espaço para troca de informações e experiências durante a relação ao estágio remunerado.</li> </ul>
A4		Eu acho que engloba um pouco de tudo do que a gente já conversou. É você passar por esses processos, do primeiro, segundo, terceiro estágio, você ir se desconstruindo, reconstruindo, enxergando a realidade, enxergando prática, tomando até rumos teóricos, né? A gente vê um ou outro teórico que a gente fala, "Esse não vai funcionar aqui, acho que eu vou...", então eu acho que é o processo de desconstrução e reconstrução. E a gente aprende todo dia, né? Acho que até mesmo quando a gente tiver dez anos de profissão, a gente ainda vai aprender, mas os estágios, para mim, foram essenciais. Sim, é muito importante para a prática, para o profissional que eu vou ser amanhã, eu acredito que o estágio fez toda a diferença. Toda a diferença.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ir se desconstruindo, reconstruindo, enxergando a realidade, tomando rumos teóricos.</li> <li>Aprende-se todo dia, durante a formação e durante toda a vida profissional.</li> <li>Os estágios foram essenciais, fizeram toda a diferença, é muito importante para a prática profissional que será a partir de agora.</li> </ul>
A5		nesse processo de a todo momento a gente, quando estranha alguma coisa, a gente desmonta tudo isso e reconstrói novamente, então acho que a todo momento, né? Não só nos estágios como aqui na faculdade também. Então acho que é isso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processo de reconstrução.</li> </ul>
A6		Sim, acredito que sim, mas é o que eu falei, a pessoa tem que estar empenhada porque se você for fazer um estágio só para você ficar observando ali e enfim, vai te dar um... é uma conquista de conhecimentos, mas não quanto poderia. Eu acho que quando você se empenha, se esforça, se envolve com o estágio, é totalmente diferente. Eu acho que	<ul style="list-style-type: none"> <li>O futuro professor deve estar empenhado durante a realização dos estágios, não é somente observar, é uma conquista de conhecimentos, em que se empenha, se esforça.</li> <li>O estágio não é mero cumprimento das exigências.</li> </ul>



		<p>tem que... <b>é uma das coisas que eu estou discutindo no meu TCC de tem que partir também do professor, não pode ser apenas para cumprir o currículo, apenas para cumprir a quantidade de horas que você precisa fazer, você precisa estar ali empenhado e se dedicar e planejar que isso é importante.</b> No estágio, como eu fiz uma semana e meio, o estágio, eu tive que fazer todos os dias, de seis horas por dia, dava acho que 10 a 15 dias de estágio, enfim, então o planejamento foi essencial. Eu tinha que estar ali, seguir porque senão eu não ia dar conta, então tem que ter empenho, tem que ter muito empenho para poder fazer esse estágio e ele ser proveitoso para o seu processo de formação, mas eu acho que vale a pena sim, eu vejo assim como eu tenho contato com outras faculdades, enfim a forma como eles fazem estágio e eu acho que o estágio aqui, na nossa instituição, está muito bem organizado, não é uma coisa tão maçante, mas ao mesmo tempo não é uma coisa meio que, enfim, porque eu vejo faculdade, por exemplo, que tem um estágio de 200 horas em um semestre só. Eu acho que isso não é tão proveitoso, mas acho que acredito que da forma que a gente fez aqui na faculdade foi muito bom, foi muito proveitoso, ele contribuiu bastante para minha formação profissional.</p>	<p>quantidade de horas, p empenhado, se dedica</p>
<p>Então, você considera que esse momento em sua formação inicial é relevante para a construção da sua identidade docente? Por quê?</p>	A1	<p>Sim, porque ao longo do processo de estágio, tanto obrigatório, quanto remunerado, a gente se depara com práticas muito diferentes e, como eu disse, com contextos muito diferentes, né? E aí isso tudo a gente vai vendo: “ Não, olha, isso eu não faria, isso eu não faria com toda a certeza”, e aí, assim, <b>por mais que não exista uma receita, que eu não saiba exatamente o que eu vou fazer, porque o contexto é sempre diferente, né, isso vai me fazendo ter uma ideia da professora que eu quero ser, mas que no futuro isso não aconteça, não sei exatamente se eu vou ser assim, mas eu acho que há um delineamento interessante, sabe, assim, a minha identidade como professora está formada na minha cabeça, eu não sei se ela vai ser a mesma, mas eu acho que já deu para formar um pouco.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há uma receita pro como ser professor, mas delineamento interessante da identidade profissional mente e o contexto que forma</li> </ul>
	A2	<p>Eu acredito que muito. Não sei qual é o entendimento de identidade que você tem partido, mas eu acho que <b>eu associo muito identidade a esse meu reconhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associa a identidade a reconhecimento dentro</li> <li>• Não se trata apenas do é em relação ao tempo</li> </ul>

	<p><b>dentro da profissão.</b> Eu acho que é um reconhecimento e eu enxergo muito assim, no futuro trabalho, <b>não é só um trabalho já para eu ter uma noção, um salário no final do mês, porque é a minha vida, um tempo que estou dedicando a algo e isso é tão valioso, para mim, é meu tempo, é a minha vida e o fato disso, que a A3 falou, de criar um contexto de aprendizagem prazeroso, ao mesmo tempo que é prazeroso para eles, vai ser para mim, porque é a minha vida que eu dedicando a isso, porque eu acho que se a gente assume a perspectiva de não viver, não só para sobreviver e para ter concreto ali as possibilidades para você ter a sua casa, ter o que comer, ter como se locomover, se a gente transcende a isso e eu acho que a profissão, de ser professor passa muito por essa escolha, da gente escolher e se dedicar a um trabalho que demanda de nós um olhar que passa para além disso.</b></p> <p>o estágio me fez enxergar como professora, eu acho que foi um primeiro passo. Eu sei que tem ainda muita coisa para ser feito em mim, mas a minha identidade foi se reafirmando enquanto eu fui percebendo nas vivências do estágio a necessidade de assumir essa escolha, de ser professora, tendo em vista todas essas questões que eu já coloquei para mim como pilares da minha futura atuação. A minha identidade foi sendo construída e eu acho que, construída só o início dessa construção, porque enquanto a gente não for professora de fato e estar na sala de aula, isso eu acho que não vai ser algo muito claro de se dizer, mas, hoje, <b>eu associo muito a minha identificação ao papel e de reafirmar essa escolha por um trabalho que transcende essas demandas restritas à minha viabilização material,</b> eu associo muito a isso.</p>	<p>dedicando à profissão, valioso para ela</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quer que as aulas sejam não somente para ela, seus alunos</li> <li>• Ser professor passa por se dedicar a um trabalho demanda do profissional transcendental</li> <li>• O estágio lhe fez enxergar professora e sua identidade reafirmando enquanto vivências do estágio a de assumir uma escolha transcende às questões</li> </ul>
A3	<p>Pensando na identidade docente e na realização dos estágios, quando a gente estava fazendo os estágios, eu me deparei com muitos tipos de professores e eu fiquei pensando nisso: que realmente, <b>a forma como o professor, muitas vezes, trabalha, acaba influenciando na forma como você vai trabalhar, e isso, como consequência do nosso processo lá, de escolarização, e também agora. E, no começo, eu lembro que algumas alunas, inclusive eu, criticava muito o modo como</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica-se no papel de professores com quem empatia</li> <li>• Tenta se colocar no lugar compreender o caminho percorreram e porque as questões que fazem com futuros professores de sonho de lecionar</li> </ul>

	<p>alguns professores trabalhavam na sala de aula, muitos deles já estavam cansados, muitos anos de experiência, por causa de todo esse contexto de desvalorização, a profissão docente também tem essa cultura de isolamento, os professores são muito isolados, só que agora, conforme a gente vai passando o tempo, a gente vai amadurecendo, a gente consegue entender melhor porque que muitos professores estão assim. E, eu já não critico mais, eu tento olhar me colocando no lugar do outro, no lugar do professor, a questão da empatia. Então, quando eu vejo um professor, muitas vezes desmotivado, desanimado, eu tento entender o que levou ele até esse estágio. E, a questão da identidade docente acaba, sim, influenciando na nossa formação, porque como eu já disse anteriormente, muitas coisas a gente trazia para o estágio, para a sala de aula, então, muitas vezes, quando a gente chegava no estágio, muitos professores falavam para a gente: “ó, dá tempo de desistir, muda de curso” e a gente trazia isso para a sala de aula e os professores reafirmavam: “não, vocês podem mudar, vocês estão se formando agora, vocês vão chegar lá”, e a gente ainda encontra esses discursos, e eu acredito que, quando a gente for para a sala de aula, a gente vai se deparar com muitas dessas questões, muitos professores falando: ah, vocês estão com gás, porque vocês estão começando agora”, e a gente vai ter essa vontade: “ah, a gente vai mudar tudo”, mas a gente não pode perder tudo o que a gente aprendeu aqui no curso e eu acredito que a gente tem que, de certa forma, quando acabar o curso, não se separar mais, procurar continuar se fortalecendo, uma com a outra e não deixar que essa identidade que a gente assumiu, de professora, desse compromisso, com a Educação, não deixar isso se perder, mas continuar com esse compromisso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destaca que os alunos não devem se desvincular do que aprenderam na universidade, mas fortalecer entre os colegas a identidade profissional, com o compromisso conjunto com a Educação.</li> </ul>
A4	<p>Sim. Com certeza. Quando você entra em sala e é, acho que mais ou menos isso, <b>você percebe que você precisa ter algumas atitudes diferentes, acho que também está bem relacionado à sala que você vai atuar, "Mas como assim?", com a identidade docente faz sim toda a diferença porque você vai se</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os tipos de atitudes se relacionam ao tipo de sala que encarámos.</li> <li>• Identidade docente - de professor, verifica o que o professor pode planejar, qual a prática para as crianças.</li> </ul>

	<p><b>descobrir como professor, você vê o que você consegue fazer, o que você pode planejar, o que está de acordo com você, qual é a prática que, claro, para além das crianças, qual a prática boa para elas, mas qual a melhor prática que você vê que se sai bem, ou "Se eu fizer desse jeito eu sei que as crianças não vão entender nada", "Eu vou falar e vou me embananar", "A professora lá na faculdade falou para eu fazer isso", mas chegou lá, você vê que você faz diferente e que as crianças entendem o seu jeito.</b> Então Acho que tem muito a ver com isso também. Não ficar perdido. Eu não vou ir para o mercado de trabalho e entrar a minha primeira vez na sala, né? "Não sei agora o que eu faço", não, eu já sei como agir, como eu vou me comportar, como eu vou apresentar a aula para eles, então é importante sim para se constituir professor. Eu acho que é muito importante.</p> <p>Se com a outra você se dá melhor... Aí você vai conseguir doar mais de si.</p> <p>Não desprezando as outras, mas as vezes, né? Tem isso, a verdade é que a educação infantil é uma paixão, começa a arder as paixões, né?</p> <p><b>Você começa a se identificar dentro da própria turma.</b></p> <p>Você tem o seu grupo de amigas, igual a A5 falou, "Aí eu gosto mais da mão do primeiro ano, já estão em sala, as crianças já conversam, né? Não precisa trocar fralda. E aí a sua amiga fala "Ah não, mas o bebezinho", "As crianças do primeiro ano são muito bagunceiras, então no primeiro ano ainda, né? Ainda não estão habituados.", então <b>você começa a ver que você tem mais identidade, ou um perfil, dentro do seu próprio grupo ali da sala.</b></p> <p><b>Como você ia saber disso se você não fizesse o estágio, se não tivesse vivências, né? Como que nós íamos saber?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dentro da turma de Pe começa a perceber cor (etapa) quer trabalhar, afinidade</li> <li>• Questiona que se não estágio, não teria vivên oportunizassem reflexo atuação do professor, de sua identidade profi</li> </ul>
A5	<p>Como eu tinha falado antes, <b>quando você começa a fazer o estágio é que você começa a ter aquela... A sua visão, referente ao curso abre, né? Ele amplia, porque a gente fica aqui só na parte teórica. Ficar na parte teórica é muito fácil, vamos ver na prática mesmo.</b> Então acredito que sim, até mesmo você já começa a considerar certos, vamos dizer, do que você quer ser, sabe? Por exemplo, se você quer ir para a área de educação especial, se você quer, sei lá, seguir uma outra...</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando começa a fazer visão referente ao curs</li> <li>• O estágio é importante definir qual etapa de er lecionar, qual tem mais que vai caracterizando identidade docente</li> </ul>

		<p>Sim, qual você se identifica mais, sabe?  <b>Depois tem até conversas com as colegas, "Ai, eu prefiro com os bebezinhos", "Eu prefiro os maiorzinhos", acho que isso já vai se definindo.</b>  <b>É muito importante o estágio.</b>  <b>Então é muito importante e ajuda muito nessa característica do professor, na nossa identidade.</b></p>	
	A6	<p><b>É ali que você vai ver o que você tem de... o que você se identifica mais, com os menores, com os maiores, as suas formas de trabalho porque tem gente que se identifica mais com uma forma apostilada, seguir mais um material didático, tem gente que prefere trabalhar com projetos e fazer o estágio proporcionou esse contato que foi muito importante porque aí a gente consegue ver as formas de trabalho enfim, então sim com certeza.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o estágio o aluno se identifica, revela sua quanto à etapa de ensino lecionar e que tipo de prática pedagógica que</li> </ul>
<p>As perguntas (ou os questionamentos) e dificuldades foram superadas durante a realização de estágios? Pode citar algumas? Quais ainda persistem?</p>	A1	<p>Sim, principalmente no começo, porque <b>eu comecei o estágio remunerado um mês depois de começar a faculdade, e aí quando eu comecei no estágio remunerado, eu ainda não sabia, eu meio que caí de paraquedas, então eu não sabia o que fazer, eu não sabia como perceber as crianças, o que eu sabia, na verdade, era minha experiência como aluna, eu não tinha experiência como professora ainda, né, nem assim como estagiária.</b> Então, a teoria foi me ajudando e a prática, enfim, aquele processo de dialética, né? A teoria ajudando a prática, a prática ajudando a teoria, então foi assim, extremamente importante, principalmente no começo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começou o estágio um mês depois de começar e não sabia o que fazer em aula</li> <li>• Tinha experiência como professora</li> <li>• A teoria a ajudou na prática processo de dialética</li> </ul>
	A2	<p>Olha, eu, na verdade, <b>eu acho que o estágio colocou mais pontinhos de interrogação em mim, do que respondeu as coisas. Eu acho que respondeu algumas questões que transitavam muito aqui na faculdade, sobre como é o estado da escola atualmente. Essas análises que a gente fazia com textos e tal, dizendo que a escola é um local que, muitas vezes, poda, limita e ir para à escola, em alguns contextos me fez enxergar isso, então foi importante porque essas questões foram possíveis de observar, mas questionamentos pessoais, eu acho que o estágio abriu mais questionamentos ainda, dentro de mim. Eu</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio trouxe mais questionamentos que s</li> <li>• O último estágio curricular foi o único que pode responder seus questionamentos pontual</li> <li>• Destaca que sua angústia pegou (e que não era do direcionamento do curso) explicações e/ou ensino na faculdade que pudesse acrescentar à sua bagagem profissional, mas que o curso tem bons parâmetros</li> </ul>

	<p><b>acho que a única resposta ao questionamento foi com essa última experiência de estágio, de que, o meu questionamento central, eu acho que a cada semestre tinha uma crise diferente, e a crise desse estágio, do Ensino Fundamental, dos anos finais, era de fato: “ok, eu sei que tem tanta coisa aí, que a gente é capaz, eu sei, tá. Mas, como?”. Como será que eu vou conseguir fazer isso?</b> E aí esse estágio respondeu a esse questionamento, parcialmente, porque eu sei que era outra professora, daí eu ia me enxergando nela, e não eu lá, com a cara e com a coragem, mas me respondeu a esse questionamento de: que é possível, de que... essa é uma fala de um diretor, o diretor dessa escola, dizendo que... ele disse muito claro, assim: “A2, eu sei que a gente se sente solitário, como professor, mas...”, e ele disse: “na minha trajetória, como professor, Educação Infantil, um homem dentro da Educação Infantil”, eu achei maravilhoso, ele falou que na vivência dele, por ainda ser homem, nesse contexto, ele sempre encontrou, em cada processo, pessoas com quem ele conseguia fazer uma troca, era isso que dava para ele essa firmeza interior de “vou seguir em frente” e, por mais que não era entre os pares da escola, ele conseguia chegar aí em outros diálogos, com outros contextos, e ele disse que foi isso que foi firmando os passos dele de continuar seguindo nesse caminho. Então eu acho que, esse questionamento, desse momento do curso que nós estávamos, com o estágio, casou muito bem, por isso que <b>eu sempre falo desse estágio com muito apreço, porque me trouxe uma certa tranquilidade, sobre essa questão específica e, tirando isso, com esse estágio, agora, são só questionamentos.</b></p> <p>E eu lembro muito, A3, só um parênteses... Esse ano, Aline, é o ano. O terceiro ano do curso, desses estágios é o ano, porque foi nesses contextos, nessas aulas que eu sempre ficava perguntando para (professora) Ana Paula: Mas como? Como eu vou ensinar alguém a ler? Me diga!</p> <p>E ela dizia: “não tem como fazer!”</p> <p>Exatamente! Esse foi o questionamento que não foi respondido ainda!</p> <p>Por isso que eu associo ao curso, assim, e aos estágios, e não assim, tipo, te dá as ferramentas técnicas, mas tipos assim, olha, um professor bom, parte dessas ideias centrais, então, de</p>	formar pedagogos
--	--	------------------

		<p>atuar interdisciplinarmente, de ser um professor reflexivo e tal, tal, tal. Ai, agora, como que eu vou explicar para o meu aluno, sei lá, porcentagem, e isso a gente não viu em profundidade, porque eu acho que a proposta nem era essa, né. <b>E eu acho que a nossa angústia passa muito por não ter pegado essas notinhas de rodapé, para ensinar, e sendo que, no final das contas, eu enxergo muito o curso da PUC nessa esfera de formar o professor e aí esse professor formado, com esses parâmetros claros, vai seguindo seu caminho, construindo...</b></p>	
	<p>A3</p>	<p><b>Então, a minha principal dúvida, quando a gente começou a fazer o estágio, quando a gente teve que lecionar, quando foi dada a proposta: “vocês vão ter que fazer um plano de intervenção”, a minha principal dúvida foi: como que ensina? Eu fiquei pensando... Depois a gente começou, a gente teve a disciplina de alfabetização, e eu fiquei pensando: como é que alfabetiza uma criança? Tive muitos questionamentos. Como que acontece esse ensino dentro da sala de aula? Como que as crianças aprendem? E, o estágio, eu acho que ele mostrou isso para a gente, que não é uma fórmula única. Olha, é assim, porque eu imaginei que a gente ia receber um manual falando “é assim, assim, assim”, e no estágio não. A gente viu que não, né.</b></p> <p>E a gente ficava assim “nossa, mas não está ajudando!” Não está instrumentalizando! Como que vai acontecer?</p> <p>Então, aí depois, quando a gente teve que elaborar o plano de aula daquela forma interdisciplinar, nossa... aquilo foi... foi um desafio, mas hoje também a gente não consegue trabalhar de uma forma assim, né, separada.</p> <p><b>Uma excelente base para a gente chegar lá e realmente não chegar lá sem nada.</b> A gente sabe, a gente é uma... a gente está sendo formada aqui, não é qualquer curso, é um curso muito bom, é um curso que tem Filosofia, tem Sociologia, que te leva a refletir, a pensar, não é aquela coisa pronta, como a A2 falou, então, <b>o principal questionamento meu era esse: como ensinar? E aí o estágio veio e me mostrou isso. Não foi respondido, a A2 falou, não dá para responder, mas ele te mostrou, não precisa ter um modo certo, uma regra</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sua principal dúvida foi qual? ensina?</li> <li>• Desencadeou-se para essas questões: como se alfabetiza a criança? como acontece dentro da sala de aula? as crianças aprendem?</li> <li>• Os estágios puderam mostrar que não há uma fórmula única, não há um manual de instruções.</li> <li>• Averigua que o curso oferece uma base e o estágio não resolve todos os seus questionamentos. O profissional mostrou que a possibilidade de um profissional competente precisa de uma base e preparado para lidar com as disciplinas que lhe são incumbência.</li> </ul>

	<p>certa, mas ele te mostrou que é possível se você for esse profissional que tem uma boa base, que tem, é lógico, que a gente tem que dar conta de tudo, de tantas disciplinas, Português, Matemática, Geografia e História, mas ele deu uma boa base, uma boa sustentação, para mostrar que isso é possível.</p>	
A4	<p>Sim, às vezes, e como no começo do ano, quando eu ainda não tinha estágio, assim, eu venho de uma escola estadual. O ensino não é bacana, a gente vem sem quase formação básica. Eu tive muita dificuldade de interpretação, evolui bastante, mas muita coisa que era passada em sala, eu não entendia. Quando eu comecei a ir para o estágio, às vezes você está andando assim na sala e você fala, "Aquela aula a professora falou que isso ia acontecer, falou que era assim.", e aí a gente começa a comparar. E aí, você vê que nas provas, nos relatórios, você começa a se sair melhor. Porque tudo aquilo que você viu, que as vezes... Mesmo você tirando a dúvida com o professor, "Olha, professor, eu não entendi.", "Olha, é assim e tal", você entende, mas na hora que você vê aquilo na prática parece que nunca mais esquece, né? Você compreende de fato, você tira suas dúvidas. Eu achei muito importante para isso também. Muitos momentos que eu tive dúvidas, que eu tive incertezas, que eu estava no estágio e lembrava do que eu via na sala. Então é muito bom.</p> <p>Essa questão que a A5 falou é verdade, até mesmo uma questão histórica que eu nem sabia. Não é assim uma dificuldade relacionada à formação do professor, mas que você vai descobrindo, às vezes, aquela continha de matemática que era tão fácil e você tinha dificuldade. Igual a (professora) Graça, na aula de matemática com a Graça, a primeira Matemática A, meu pai do céu, a prova, "Professora, o que é isso? Eu nunca vi isso na minha vida", e aí, às vezes, era na mesma época do estágio e você tinha que levar matemática pro estágio e tinha que estar... "Nossa, e agora?", e aí durante o estágio você fala, "Olha só, peguei. Era isso.", né? E aí isso você consegue passar para o aluno, com certeza, "Diferente do que foi passado para vocês", ai falam "Olha, é assim, é desse jeito. É uma coisa mais simples.", então</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sua evolução acadêmica foi significativa com a realização dos estágios</li> <li>• As dificuldades pessoais foram supridas com os estágios</li> </ul>



		<p>essas <b>dificuldades mais básicas do nosso próprio entendimento conseguem superar no estágio, suprir.</b></p>	
	<p>A5</p>	<p>Eu acho que está sendo! Até agora com essa parte do TCC que a gente tem que fazer entrevista, essas coisas todas. É bem isso que a A4 falou, né? Eu também venho da rede estadual, então enfrentei muita dificuldade. <b>Aqui na faculdade também no primeiro ano, foi um horror, porque assim, eram textos científicos e a gente não estava acostumada, porque no ensino médio, na nossa formação, não tinha...</b></p> <p>Os professores ficavam afastados, então, por exemplo, eu não tinha aula de português praticamente no ensino médio, então isso me prejudicou muito. <b>Eu tenho dificuldades até hoje, dificuldades que eu preciso, depois, voltar, fazer algum curso, até mesmo para melhorar, né?</b> Porque imagina só uma professora que nem direito o básico. É complicado, mas infelizmente é uma realidade, então... <b>Os estágios, assim, eles ajudaram muito, mas assim, a gente tem que melhorar muita coisa ainda.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As dificuldades acadêmicas e pessoais tiveram suporte nos estágios para serem superadas.</li> </ul>
	<p>A6</p>	<p>Não, <b>(E, por quê?)</b> não, tem muita coisa. Como eu disse: <b>nem tudo que a gente aprende na teoria a gente consegue colocar na prática, a gente consegue trazer para o dia a dia. As professoras super ajudaram assim, enfim, mas a gente trabalha com gente, a gente trabalha com criança, então cada dia é um desafio. Então tem coisa que vai surgir que a gente não vai dar conta, a gente vai ter que pesquisar depois, a gente tem que ir atrás depois ou a gente não vai conseguir achar uma resposta.</b> Esse trabalho com valores mesmo, que eu fiz, nossa, mas foram levantadas questões que eu não sabia nem como responder. E aí a professora da sala de aula estava lá e me apoiou, enfim porque a gente trabalha com diferentes pessoas, diferentes visões de mundo e traz toda a questão familiar. Por exemplo, a gente estava trabalhando com honestidade. E aí uma criança fala de alguma coisa que aconteceu em casa, você fica: como que eu vou lidar com isso? E aí a professora, “não, mas isso a gente conversa contigo agora”, então são formas que você vai encontrando de poder lidar com o dia a dia a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Admite que os questionamentos foram totalmente respondidos nos estágios, porque nem tudo que se aprende na teoria, pode ser aplicado em prática, pois cada dia é um desafio. Será preciso pesquisar e ir atrás das respostas.</li> </ul>

		dia enfim, mas o estágio ajudou bastante por esse lado.	
A profissionalidade docente envolve a aquisição de saberes, competências e habilidades que caracterizam a profissão docente. Você acredita que os estágios promovem essa aquisição e desenvolvimento das competências da profissão?	A1	Eu acho que sim. Só que assim, <b>eu acredito que, apesar disso, apesar de ter auxiliado bastante, como é um processo, acredito que não tenha acabado ainda. Então essa apropriação das competências e os conhecimentos das habilidades ainda pode, continuamente, como falo? É um processo contínuo, então vai sempre estar em elaboração, em reelaboração, então, ainda não está acabado, acho que ajuda nessa aquisição, mas é importante perceber que ainda pode melhorar, enfim, posso aprender muito mais.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio auxiliou na aquisição de saberes, das competências e habilidades, mas considero que o desenvolvimento desses conhecimentos é um processo no qual se reelabora continuamente.</li> </ul>
	A2	<p>Saberes, competências e habilidades? <b>Eu acho que o estágio não dá conta de tudo isso não.</b> Considerando que a gente ficou, eu pelo menos, fiquei no máximo um mês e meio, na escola. Acho que dá conta disso, assim, eu acho que não. Mas <b>eu acho que o estágio te possibilita pensar sobre essas questões, ele te possibilita enxergar toda a condição que é ser professor</b>, eu acho que isso passa muito sobre isso, agora, de dar conta de competências, saberes e habilidades, eu acho que é certo...</p> <p><b>Eu acho que o estágio tem essa possibilidade de um passo inicial de saber que existe um universo muito grande, que são saberes e competências e habilidades que são muito necessárias de serem construídas e tal, mas eu não consigo enxergar que tenha dado conta, pelo menos em mim, assim, não deu conta, ele só me abriu a enxergar o contexto de atuação, de enxergar a minha competência e construir novas competências dentro do trabalho.</b></p> <p><b>Acho que, me sair preparada, não sinto que saí. Se eu tenho essas competências que correspondem a esse imaginário que é ser professor, eu acho que o estágio confrontou de que, se não for uma construção pessoal, não vou conseguir, porque... você enxerga suas limitações e suas características pessoais e sabe que existe aí todo um processo de construção mesmo, pessoal, assim, e eu acho que o estágio me colocou em confronto nesse sentido, assim, de enxergar o que era possível e sendo construído em</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio não dá conta de desenvolver, por completo, as competências, habilidades e conhecimentos próprios da profissão docente.</li> <li>• Mas possibilita pensar sobre a profissão e possibilita pensar sobre o que é ser professor</li> <li>• O estágio possibilitou enxergar o contexto de atuação, de dar conta de sua competência pessoal e de construir novas</li> <li>• Diz que não saiu preparada, mas que o estágio permitiu que ela refletisse sobre o que é ser professor e que esse confronto pessoal e esse processo de construção possibilitou enxergar suas limitações e suas características, e esse processo de construção possibilitou pensar sobre ser professor</li> </ul>

		<p><b>mim, assim, mas ele dá conta de nos fazer enxergar o contexto, e isso dá muito conta.</b></p>	
	<p>A3</p>	<p>Mas o que eu penso assim também, que nem a A2 está falando: não deu conta, mas eu fiquei pensando enquanto a A2 estava falando assim: <b>mas, se por um acaso, no nosso curso não tivesse a disciplina de estágio, se a gente não fosse obrigado a fazer, se não tivesse a disciplina de estágio obrigatório, como que seria né? A gente não ia ter essa associação, da teoria com a prática. A gente ia ter só uma teoria. Que eu entendo assim: quando a gente vai lá para a sala de aula, a gente faz uma associação da teoria com a prática, consegue olhar ali, para aquela realidade através daquilo que a gente estudou. Se a gente não tiver nada, não tiver nenhuma base, a gente também não vai compreender aquela realidade. Então eu acho que não vai dar conta, realmente, eu sei disso, mas é importante para a gente poder fazer essa associação, essa relação.</b></p> <p>Porque assim, se a gente não tivesse o estágio, a gente poderia ser um profissional que tem todos os conhecimentos, mas o estágio é o que vai te mostrar.</p> <p><b>Uma coisa que eu vejo, pelo menos, na nossa turma, é que a gente fica muito... na nossa turma, eu vejo que é uma turma muito exigente. As alunas são muito exigentes, não são?</b></p> <p><b>São muito exigentes, então, assim, que elas querem sair dali prontas, perfeitas, acabadas, mas é uma formação inicial...</b></p> <p><b>Mas eu também tinha essa noção. Demorou para eu, particularmente, amadurecer isso. Porque eu ficava: "nossa, não vou dar conta!", que nem você disse, "não vou dar conta disso!", "eu tenho tanta coisa!", "não tenho competência para ensinar isso!", "não tenho habilidade", mas a gente tem que parar e pensar: mas é uma formação inicial...</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflete que, se não tivesse a disciplina de estágio obrigatório no curso, não seria possível fazer associações teóricas com a prática, pois teria apenas a teoria.</li> <li>• Diz que sua turma é bem exigente quanto à formação, isto é, ela quer ser pronta, perfeita e acabada. Ressalta que é apenas uma formação inicial, que se constrói ao longo da sua carreira profissional.</li> </ul>
	<p>A4</p>	<p><b>Há coisas que você não vê na teoria que na prática você consegue, né? Mas te torna sim, mais competente, mais habilidoso, você desenvolve algumas habilidades que você já fica ali, "Já sei o que vou fazer!", as vezes você entra naquela turma bagunceira que, quando eu comecei, né? "Nossa, essa turma vai me derrubar", "Eles não vão me obedecer"</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio torna o aluno mais competente. A Pedagogia mais habilidoso. Você desenvolve algumas habilidades que você já fica ali, "Já sei o que vou fazer!", as vezes você entra naquela turma bagunceira que, quando eu comecei, né? "Nossa, essa turma vai me derrubar", "Eles não vão me obedecer"</li> <li>• O estágio proporciona uma formação inicial, que se constrói ao longo da sua carreira profissional.</li> </ul>

	<p>e realmente não obedeciam, falavam assim, "Quem é essa pessoa aí na frente?", então até essas habilidades, assim, da prática, do professor, a gente consegue, "Aí, eu tenho um jeito legal que eu vou fazer eles ficarem mais atentos, mais interessados na atividade", então eu acredito que sim, que tanto habilidade, como competência, a gente só adquire na prática, porque a gente sabe que qualquer área da nossa vida a gente vai melhorando com a prática. Então o estágio, assim, não tem como dispensar, aí vai passando os anos, a gente vai ficando melhor, mas para começar mesmo, para entrar no mercado de trabalho e você assumir uma sala onde você vai ser responsável, onde você vai ter que entregar o planejamento para a direção, né? Vai ser a sua sala, os seus alunos, então o estágio contribui muito para isso. A gente está aprendendo a fazer o planejamento, a gente aprendeu a fazer o plano de aula. Nós fizemos isso nos estágios, né? Então, a profissional que eu vou sair, eu sei que é só a pontinha do iceberg, mas é aquela ponta que vai fazer a diferença.</p> <p>Até mesmo a A5 que trabalha em uma área mais administrativa, então se você não tem estágio, trabalha na área administrativa e vai só com aquela teoria que é muito importante, mas só vai com aquilo para a aula? Acho que as suas habilidades e as suas competências ficam para trás, vai demorar muito mais para você adquirir e o estágio proporciona esse espaço, é como se fosse um espaço separado para você se desenvolver, né? Como se a faculdade pegasse na sua mão e falasse, "Olha, é assim, vai caminhando devagarzinho que você chega lá.", então é sim muito importante.</p>	<p>se desenvolver profissio mesmo que isso seja a iceberg, caminhando, a carreira, o aprimorame competências e habilid desenvolverão</p>
	<p>A5</p> <p>Está relacionado, né? Então o que a gente tem aqui na parte teórica nos ajuda muito a entender a parte prática, e até na parte prática a gente traz coisas novas e ainda discute com os professores, a gente conta as nossas experiências e isso agrega muito.</p> <p>E, principalmente, para pessoas que não conseguem ser monitoras, nas escolas ou então para pessoas que trabalham em outra área e faz a faculdade. Então se torna muito importante, né? E que é a experiência que eu tenho, os</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo teoria e prática experiências agregam formação</li> </ul>

		estágios são a experiência que ela vai ter e ela vai aprender, né?	
	A6	<p>Sim, eles contribuíram, mas <b>não só acho que não é o estágio não são as únicas formas, mas sim, eles contribuíram bastante porque é como eu disse, é o contato que você tem com a sua prática, é o seu fazer pedagógico ali, é o que a gente está estudando pra fazer, mas ao mesmo tempo muita coisa ainda fica faltando.</b> Não tem como, é pouco tempo de estágio, por exemplo, os estágios de gestão, eles são bem mais entre aspas tranquilos ou menos complexos que os estágios que você tem que fazer um projeto. Você tem que estar em contato com as crianças, você tem que fazer projeto de atuação inclusive, então talvez esses estágios de gestão, essas vivências de gestão não sejam tão efetivas, por exemplo, quanto os de sala de aula porque muitas vezes no de gestão a gente está ali vendo documentos, a gente não consegue estar acompanhando o gestor, a coordenadora a todo momento na secretaria, querendo ou não a escola está funcionando, não consegue ficar. <b>Eu acho que além dos estágios é sua própria vivência na escola é muito importante, que nem, a minha vivência que eu tive na escola como funcionário e aí eu fico me questionando: e essas pessoas que não estão na escola que só vão para sala de aula depois que terminam a faculdade e aí? O estágio é o único momento em que isso acontece, esse contato com a escola e eu fico me questionando: será que isso é o bastante?</b> Acho que é bem por essa pergunta que você me fez e aí a gente tem que pensar sobre isso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio contribuiu para a formação, mas não é a única forma de você se apropriar das competências, saberes, habilidades, é o contato com a prática de Pedagogia tem como o fazer pedagógico</li> <li>• Questiona os alunos de gestão que não realizam os estágios durante a formação inicial</li> </ul>
Como você se definiria como futuro (a) professor (a)?	A1	<p>Bom, eu estou fazendo uma pesquisa para o TCC sobre a autorregulação da aprendizagem e aí, assim, enfim, a abordagem como a leitura como recurso pedagógico para o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem, mas assim, eu escolhi esse tema muito pela questão da autorregulação da aprendizagem e como o aluno tem autonomia no seu processo de aprendizagem pode ser importante para ele, para que ele tenha e perceba o sentido daquilo que ele está aprendendo, de verdade. Então eu acredito que, como que é a pergunta? Então <b>eu acredito que eu me definiria como uma professora que busca autonomia dos seus alunos, para que eles consigam realmente aprender.</b> Parece</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Define-se como uma professora que busca autonomia dos seus alunos, para que realmente consigam aprender</li> <li>• Ao longo dos seus estágios conseguiu perceber a diferença entre os professores que buscam a autonomia dos seus alunos e os que não buscavam a autonomia dos seus alunos na aprendizagem de seus alunos</li> <li>• Percebe que por meio dos estágios obrigatório e do remuneração percebe a possibilidade de seus alunos serem autônomos, de terem uma aprendizagem verdadeira</li> </ul>

		<p>que é clichê, parece que é bobagem inclusive, tem professores que me ouvem falar isso, professores que estão na carreira há muito tempo, me ouvem falar isso e acham que: “Nossa, ela está sonhando demais”, mas <b>eu, ao longo dos estágios, eu fui percebendo que isso é possível, então eu percebia a diferença entre professores que buscavam isso e conseguiam, e a diferença para professores que não tentavam e viam isso como uma besteira, entendeu? Então eu acho que é possível, eu percebi ao longo dos estágios, tanto remunerado, quanto obrigatório que isso é possível e eu me vejo como uma futura professora que buscará essa aprendizagem verdadeira.</b></p>	
	<p>A2</p>	<p>E eu ainda associo a isso, porque a experiência do estágio obrigatório ainda assim era uma experiência bem restrita né, a um período curto do nosso semestre. <b>Por mais que era importante, era algo muito breve, e essa vivência, por outro lado, do estágio remunerado agora, e o fato de eu estar numa posição lá de estar sozinha com uma turma, etc, etc, tem me feito considerado de como se eu tivesse caído também sem passar por lá, sem viver todo esse contexto, das relações com as crianças, de estar observando, estar presente, com uma regularidade ali, de que como isso também tem me possibilitado ter uma visão mais clara do contexto aonde eu vou estar atuando futuramente. E eu acho que o estágio teve essa carga, assim, muito grande, e eu acho que a minha fala ficou muito marcada nisso, de me reconhecer, de me fazer esse exercício, de me ver ver do outro lado e o estágio, acho que passou muito por isso, assim, muito por essa ideia.</b></p> <p>Como que eu me vejo, como professora. Ó, se eu entrar em uma escola, amanhã, no ano que vem, eu acho que eu vou me ver bastante angustiada, eu acho, dar aquela angústia, mas assim, com o peso ali, com a responsabilidade de dar o meu melhor e de pensar mesmo esse processo de reflexão mesmo, de como organizar o meu trabalho ali, com aquelas crianças, e isso, assim, da organização do nosso trabalho, eu acho que é um dos aspectos que ficou muito marcado esse, para mim, de ter uma intencionalidade com o meu trabalho. O meu trabalho futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio lhe possibilita uma visão mais clara de seu trabalho, de reconhecer sua atuação dentro da sala de aula da escola, de se enxergar como professora</li> <li>• Mas destaca que, se a sala amanhã, ela se sente angustiada, com o peso da responsabilidade, de de si, de organização e in de seu trabalho pedagógico deve perpassar, não só as demandas da gestão, mas os apontamentos pessoais em relação ao contexto em inserida e que meios e deve exercer sua profis</li> <li>• Reflete que necessita o processo, de se colocar às situações, estar aprendendo com suas favorecem seu crescimento e profissional</li> </ul>

		<p>tem que estar pautado em uma intencionalidade que perpassa não só por aquilo que a gestão da escola coloca, mas também aquilo que eu, enquanto profissional, vou estar lá, naquele contexto e enxergo e identifico que é importante de ser colocado. Então, eu acho que o que fica marcado para mim, se eu fosse para escola, em breve, seria um pouco em torno disso, de me organizar, de me capacitar cada vez mais, de estar aberta ao processo de assumir a minha primeira sala e de ver esse processo com as crianças, de me colocar vulnerável e aberta ao erro, ao meu crescimento, porque isso é muito também, muito presente, a gente vai aprendendo com as nossas atitudes e tal.</p>	
	<p>A3</p>	<p>Mas eu fiquei pensando aqui, por exemplo, voltando no que eu falei, <b>se o curso não tivesse o estágio obrigatório. Você imagina a gente passar quatro anos, aqui na faculdade, aí chega lá na sala de aula e falar: “ó, agora você vai assumir uma sala de aula”.</b></p> <p>Então, assim, <b>ai novamente a gente vê a importância do estágio. Porque assim, ele trouxe, têm cursos por aí que não oferecem; oferecem, mas não é obrigatório, não é supervisionado, então os alunos, muitas vezes, leva a carta para assinar e não fazem, e quando esses professores chegam na sala de aula, a gente sabe, que nós já vamos ter esse confronto com a realidade, mas eu acredito que com essas professoras se não tiveram nenhum contato com a sala de aula, quando eles chegam, o confronto é muito maior.</b></p> <p><b>E aí muitas vezes ele não sabe nem por onde começar e nem o que fazer, e o estágio, vejo com como é importante, como foi importante a gente ter realizado todos esses estágios, porque a gente já tem uma noção de como construir um plano de aula, um planejamento, um plano de ensino. E se a gente chegar hoje? Você falar: “ó, você vai assumir uma sala de aula, não vai ser uma realidade fácil, não vai ser nada fácil”, mas a gente já tem uma boa base...</b></p> <p>Então, só para finalizar, eu me vejo assim, uma professora, <b>como uma futura professora, eu me vejo, me enxergo como uma professora realizada e feliz e finalmente concluiu o curso,</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio é importante para que o aluno de Pedagogia tenha o contato com a realidade de seu campo de trabalho, com aqueles alunos que não vão apresentar um desafio, mas vão assumir uma sala de aula</li> <li>• Com a oportunidade de estágio foi possível realizar planos de ensino que são consistentes para se trabalhar na sala de aula</li> <li>• Como futura professora, eu me vejo, me enxergo como uma profissional realizada</li> </ul>

		<b>tem a sua sala de aula e agora a gente vai trabalhar para o negócio acontecer mesmo.</b>	
	A4	<p>Como eu me defino? Aí, é difícil, né? <b>Eu me defino como uma professora paciente, uma professora dedicada, uma professora que tem muito a aprender também. A professora que eu sou hoje talvez não seja a professora que eu vou ser amanhã e nem depois de amanhã, mas acho que no momento é isso. Acho que eu sou uma professora dedicada, uma professora preocupada, uma professora atenciosa, uma professora que está disposta a aprender também, a receber informação e não só passar. E acho que são essas e mais algumas habilidades que a gente adquire especiais.</b></p> <p><b>Eu acredito que eu sou uma pessoa profissional, uma professora, dotada de algumas habilidades científicas, mas também sou uma professora humana.</b></p> <p>Sim. Letrado, né? (O aluno) Vai saber ler, vai saber escrever, vai saber interpretar, vai saber sim fazer uma prova, espero, dar essa base de informação que a gente sabe que é importante. Se é uma professora assim que... Não é uma aula interessante, é uma aula que a pessoa já chega gritando... Isso prejudica tanto o aprendizado do aluno, então eu quero ser, e acho que já tenho um pouquinho disso da professora humana, da professora boazinha, né?</p> <p><b>Foi até uma coisa que eu aprendi no estágio, né? Às vezes a gente quer a criança e a sala quieta para ouvir, mas a criança tem uma dúvida, né? E quem entende do processo de formação do aluno sabe que essa dúvida é importante, que ele não é burro. Então acho que o estágio também ajudou bastante nisso, de me constituir essa profissional de agora. É estranho a gente falar, a gente às vezes se sente tão segura que é estranho a gente falar "Eu sou uma profissional da educação", né? Depois de dezembro eu sou uma professora formada! Então que profissional sou eu, né? Então acho que é isso. E isso me ajudou muito a me constituir como a pessoa agora, como a profissional agora.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Define-se como uma p paciente, dedicada, dis aprender. Uma profess em constante transform atenciosa, preocupada habilidades científicas, professora humana</li> <li>• Aprendeu no estágio q ouvir a criança, ao que alguma dúvida</li> <li>• O estágio ajudou a cor forma profissional e pe percebe que estará for breve para assumir um</li> </ul>
	A5	<p><b>Principalmente a gente vai aprender muito com os alunos, todos os estágios a gente aprendeu muito e quando a gente assumir uma sala, eu acho que não vai ser diferente, a</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera-se uma prof corajosa, observadora. liberdade para os alun expressarem</li> </ul>



	<p>gente vai aprender muito com eles. E eu como pessoa me acho muito observadora e, assim, eu escuto muito as pessoas, então eu espero levar isso para a sala de aula, escutar os alunos, né? Porque a gente vê muitos professores, até nos estágios... <b>A gente teve experiências boas e ruins, onde professores chegavam gritando, essa coisa toda, e a gente falava, "Gente, como assim, gritando?". Eu espero ser aquela profissional que escuta, que dê liberdade para o aluno se expressar e trabalhar em cima dessas características dele, da turma, então acho que é isso.</b></p> <p><b>E principalmente estimular, não sei se uso essa palavra, fazer com que a sua criança, esse ser humano, reflita sobre tudo. Que ele possa refletir sobre tudo, então eu acho que isso é uma das nossas maiores...</b></p> <p><b>Fazer um ser humano crítico.</b></p> <p>Sim, eu acho que principalmente escutar o aluno porque, assim, ele não é escutado na família, sabe? Os pais disputam, então, às vezes, o aluno chega na escola daquele jeito, né? E às vezes a bagunça que ele faz, aquele jeito errado que as pessoas consideram como ele é, é uma forma de chamar atenção, "Eu estou aqui, eu preciso ser escutado", então acho que escutar é uma coisa muito importante e acho que deveria ser...</p> <p><b>Acho que vamos ter medo? Vamos ter medo! Mas...</b></p> <p><b>Mas isso vai ser superado na prática mesmo, porque eu sou uma professora corajosa também.</b> Acho que é isso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular as crianças a serem seres humanos</li> <li>• Admite que terá medo sua primeira turma, mas esse medo será superado na prática, da carreira</li> </ul>
A6	<p>Assustado! Ansioso, porque enquanto a gente está na faculdade, enquanto a gente está no estágio, a gente tem uma visão, mas aí quando você fecha a porta que a gente da sua sala, aí é que a gente vai ver como é que vai ser. Então, <b>eu acho que, não assustado, mas ansioso para saber como é que vai ser o meu dia a dia de estar com as crianças porque a gente estuda muito, mas na hora de trabalhar mesmo que a gente vai ver como é que a gente vai ser, como é que a gente vai se portar, enfim mas acho que nesse momento de último semestre, entrega de TCC, eu acho que a ansiedade é o que mais fala, professor ansioso é o que eu sou.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Está ansioso para conhecer os alunos, como serão se sala de aula atuando c</li> </ul>



**ANEXO**

## Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas  
Faculdade de Educação  
Curso de Pedagogia

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Através deste declaro que aceito participar como sujeito da pesquisa intitulada “Vivências do estágio na formação inicial e seus reflexos para a prática docente”, a qual está sendo realizada pela aluna Aline Massako Murakami Tiba, sob orientação da Profa. Dra. Eliete Aparecida de Godoy, docente do curso de Pedagogia da PUCCAMP.

Declaro que fui devidamente informado (a) que:

- Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo: investigar se as contribuições das vivências e experiências do estágio oportunizam a construção da identidade profissional docente, por meio da estruturação das concepções, percepções e reflexões que alunos e alunas, do curso de Pedagogia, apresentam sobre esse período contemplado em sua formação inicial;
- Meu envolvimento nesse estudo é **voluntário**, não significando qualquer vínculo ou remuneração pelas informações;
- Ao conceder uma *entrevista/responder* ao questionário, sobre o referido tema, a qual será **audiogravada**, minha identidade será mantida em sigilo;
- As informações que vier a prestar poderão ser utilizadas apenas para os fins de realização do referido estudo;
- Tenho a liberdade de desistir da colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, o que não me trará prejuízos de qualquer ordem;
- Ficam garantidos pela pesquisadora quaisquer esclarecimentos antes e durante o desenvolvimento da pesquisa sobre seu andamento, assim como sobre minha participação na mesma;
- Poderei tomar conhecimento do (s) resultado (s) parcial (is) e final (is) desta pesquisa;
- Este termo de consentimento, assinado em duas vias, uma das quais ficará em meu poder, contém o e-mail e telefone para contatos com a aluna e orientadora.

Campinas, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Sujeito da Pesquisa:**  
(assinatura)

**Orientanda:**  
**Aline Massako Murakami Tiba**  
**(19) 99366-6083**  
**alinetiba12@gmail.com**

**Orientador (a):**  
**Profª. Dra. Eliete Aparecida de Godoy**  
Curso de Pedagogia  
(19) 99715-3314  
[elieteap.godoy@gmail.com](mailto:elieteap.godoy@gmail.com)